

ESTREITAMENTO DAS RELAÇÕES PORTUGAL-EUA

WASHINGTON, 19 (Do nosso enviado especial Armando Pereira da Silva) — P. Chefe do Estado Português termina hoje a sua primeira visita aos Estados Unidos onde tem estado a convite do presidente Gerald Ford. Após ter falado na Assembleia Geral das Nações Unidas. O último acto do general Costa Gomes nesta sua estadia na América do Norte é a visita à base da NATO, em Norfolk, onde já serviu na sua qualidade de oficial português ligado à Organização do Tratado do Atlântico Norte.

Hospedado na «Blaise House», residência oficial integrada na Casa Branca e destinada a convidados especiais do Estado americano, o Presidente da República Portuguesa encontrou-se ontem de novo com Gerald Ford. A conversa que durou cerca de uma hora, assistiram Mário Soares e o secretário de Estado Henry Kissinger, que logo a seguir oferece-

ria um almoço — também de trabalho — em honra do general Costa Gomes. Presentes, igualmente, o dr. Mário Soares e todo o «Staff» de colaboradores directos daquele a quem já se chamou «o presidente externo» dos Estados Unidos.

TEMAS DO DIÁLOGO LUSO-AMERICANO

Uma análise da situação política em Portugal, a linha evolutiva do processo de descolonização dos territórios sob administração portuguesa, a colaboração técnica, científica e económica, base do auxílio americano, o problema da Base das Lajes, nos Açores, constituíram os tópicos das conversações.

O excelente clima em que decorreram as reuniões de trabalho foi referido aos jornalistas portugueses pelo dr. Mário Soares:

«Posso garantir-vos que foi

Continua na pág. 20



Os presidentes Costa Gomes e Gerald Ford, nos jardins da Casa Branca. (Telefoto UPI/Teleimpressa)

O comunicado oficial

«A convite do presidente Ford, S. Ex.^a, o general Francisco da Costa Gomes, presidente da República de Portugal, visitou Washington, em 18 de Outubro de 1974. O Presidente Costa Gomes, acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Soares, teve reuniões com o presidente Ford e com o secretário de Estado Kissinger. Este último ofereceu um almoço em que o general Costa Gomes foi convidado de honra.

O Presidente Costa Gomes fez uma exposição sobre as realizações do Governo Português, à luz dos recentes acontecimentos, na restauração em Portugal das liberdades civis e políticas e na criação das bases para um retorno à democracia. O general Costa Gomes referiu as negociações que tinham levado à independência da Guiné-Bissau e os planos do seu Governo relativos à autodeterminação e independência dos restantes territórios ultramarinos. Reafirmou as responsabilidades do Governo Português em relação ao Tratado do Atlântico Norte e o desejo de desenvolver relações ainda mais estreitas com os Estados Unidos.

O presidente Ford manifestou a sua admiração pelas qualidades de homens de Estado dos dirigentes portugueses, demonstradas

tanto na restauração da democracia em Portugal, através da realização de eleições livres num futuro próximo, como ao tornar possível o exercício do direito de autodeterminação e independência por parte dos povos dos territórios ultramarinos. Notou, com satisfação, a reafirmação por parte do Presidente Costa Gomes, das responsabilidades de Portugal para com a N.A.T.O. e exprimiu a sua confiança em que os laços entre os Estados Unidos e Portugal se tornariam cada vez mais estreitos.

Os dois presidentes concordaram que, no desenvolvimento dessa política, seria de interesse mútuo intensificar a colaboração entre os dois países, alargando-a a novos campos de actividade, entre outros a Educação, a Saúde, a Energia, a Agricultura, os Transportes e as Comunicações. Concordaram que este alargamento da cooperação poderia iniciar-se com conversações de carácter técnico nos sectores da Agricultura, da Saúde Pública, da Educação e em assuntos económicos e financeiros, como foi solicitado pelas autoridades portuguesas.

Concordaram que também deveriam prosseguir e intensificar as negociações relativas à cooperação nos Açores.»

Willy Brandt em Lisboa

O momento político português, principalmente a partir dos acontecimentos de 28 de Setembro, suscita o interesse e a curiosidade de todo o mundo, tornando Lisboa, nestas últimas semanas, roteiro de importantes personalidades ligadas à política, à economia e à Informação. Isto segue-se à campanha que ressalta da análise tendenciosa que diver-

sos órgãos da Informação estrangeira fizeram a tentativa de golpe reaccionário do mês passado, mas que a verdade dos factos acabou por anular naturalmente.

Desde ontem que se encontra em Lisboa o jornalista francês Jean Daniel, director do semanário «Le Nouvel Observateur», que se deslocou a Portugal para tomar conhecimento da actual situação política portuguesa e para entrevistar o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Soares. Jean Daniel declarou à chegada que, durante a sua visita, procurara encontrar resposta «para as mil questões» que os seus compatriotas põem sobre a revolução portuguesa. Referiu que o nosso País, antigamente esquecido, ocupa hoje o primeiro lugar na informação de todo o mundo.

A cobertura do Congresso Extraordinário do Partido Comunista Português, que se realiza amanhã é outro dos objectivos daquele conceituado jornalista francês. Revelou ainda que estava também na sua agenda de trabalho uma entrevista com o general Costa Gomes e outra com o brigadeiro Vasco Gonçalves.

«MISSÃO EUROPEIA»

O antigo chanceler da República Federal da Alemanha, Willy Brandt, e presidente do Partido Social Democrata Alemão (SPD) deverá chegar a Lisboa esta manhã, aproximadamente à hora de fecharmos esta edição, para uma visita de três dias ao nosso País. Será o primeiro homem político da Alemanha Ocidental a visitar Portugal depois da queda do regime fascista.

Willy Brandt terá encontros com o Presidente Costa Gomes, o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves e com o secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares.

Os acontecimentos de Portugal e da Grécia são considera-

Continua na pág. 28

O P.P.D. NA CORRIDA ÀS URNAS

O Partido Popular Democrático vai realizar o seu primeiro Congresso Nacional, nos dias 23 e 24 de Novembro, para definir melhor os seus objectivos e analisar as bases de uma hipotética aliança com outras forças políticas, em ordem às eleições de Março — anunciou ontem o seu secretário-geral, dr. Sá Carneiro, durante uma conferência de imprensa em que recusou a qualquer formação unitária o direito de candidatar-se às Constituintes.

Começando por analisar o carácter do Partido, Sá Carneiro

Continua na pág. 28



**DECORRE
AMANHÃ
O CONGRESSO
DO P.C.P.
(Pág. 4)**

2.ª EDIÇÃO

NACIONAL

"VOU PASSEAR E JÁ VENHO" -e o Filipe não voltou



«Vou passear e já venho» — disse antes de sair de casa, no passado dia 5, o jovem Filipe do Rosário Raposo Sousa, de 15 anos, tra-

balhador numa oficina de automóveis. Já lá vão, porém, 15 dias, e ainda não regressou do passeio. Os pais, Desidéria Raposo de

Sousa, doméstica, e José de Assunção de Sousa, pedreiro, não estranharam a princípio. Desde os 13 anos que o Filipe se ausenta esporadicamente de casa, regressando dois ou três dias depois e sem nunca se afastar para muito longe.

Desta vez, no entanto, não só a ausência mas também a distância são maiores. Só ontem alguém viu em Lisboa, na companhia de «um homem de certa idade, bem arranjado».

«Deve ser ele que o desencaminha» — disse-nos a mãe do menor, que nos procurou para fazer um apelo: quem descobrir o paradeiro do filho, que o comunique para o «Diário de Lisboa».

O rapaz veste calças de fazenda verde, sapatos amarelos, camisola de gola alta «grenat» e blusão preto de riscas brancas.

PORTUGAL E O MUNDO

A voz de Portugal aberto ao Mundo fez-se ouvir pela primeira vez na Assembleia Geral das Nações Unidas das riquezas a favor do Homem, o Presidente da República para nós coube essa oportunidade ao general Costa Gomes, que num discurso sóbrio, expressivo e de grande altura moral, exprimiu com grande dignidade o pensamento e as posições de um Portugal novo e democrático, que sem negar as suas vocações históricas se abre de novo para o mundo inteiro, fraterno para o Terceiro Mundo e aderente a um conjunto de ideias generosas.

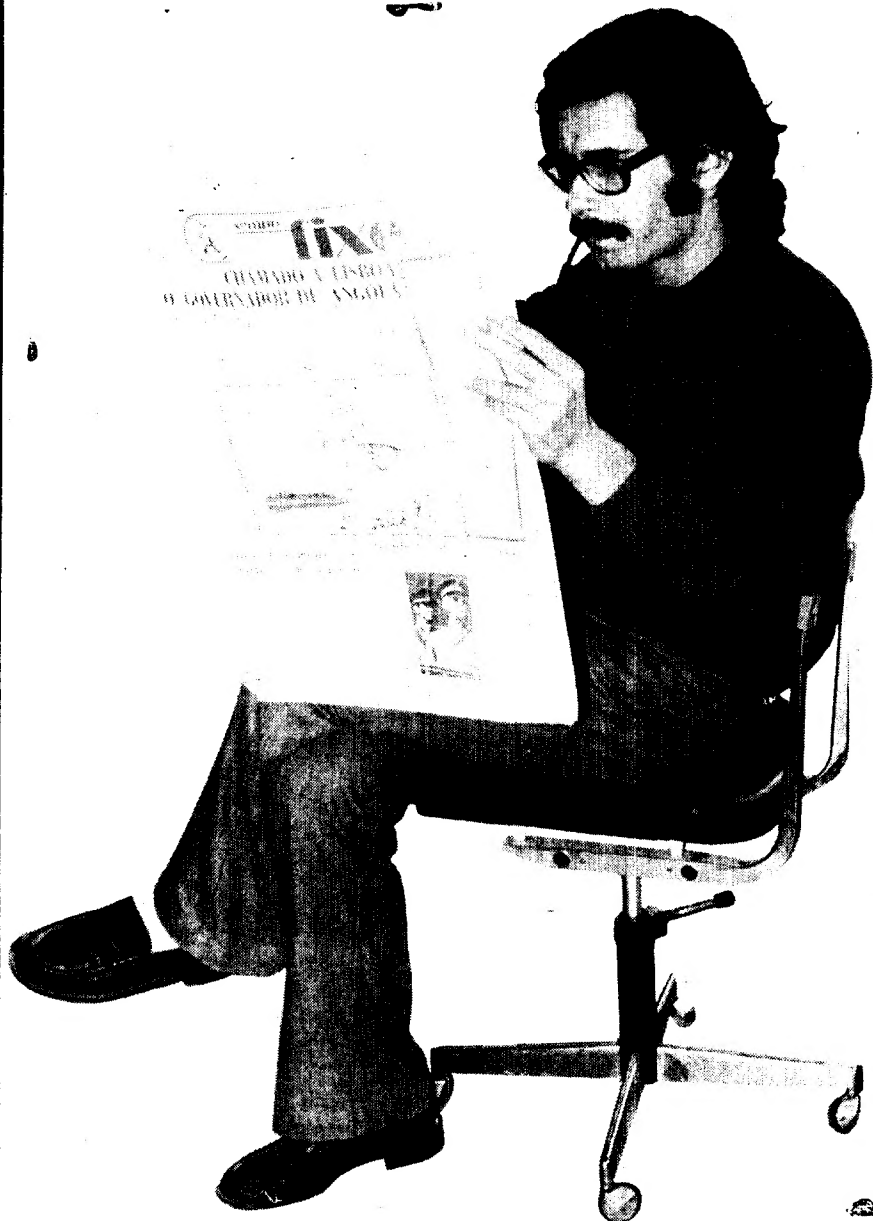
Reafirmando com energia a tarefa de democratização e descolonização em que o País está profundamente empenhado, após o 25 de Abril, Costa Gomes não hostilizou deliberadamente quem quer que fosse, mas sublinhou construtivamente as grandes linhas de força que impulsionam a nova política portuguesa. Abrindo os braços a um internacionalismo progressivo e colaborante no sentido da paz e da mais justa distribuição das riquezas a favor do homem, o Presidente da República Portuguesa colocou Portugal na crista da onda, isto é, entre o mundo moderno de que quer agora fazer parte, como elemento activo e colaborante.

As ovações que recebeu mostram, sem dar ocasião a dúvidas, o eco que tais palavras tiveram no espírito dos delegados e a importância do acontecimento para o Portugal revolucionário que certos meios reacccionários procuram denegrir, através de uma imprensa mercenária ao serviço de inconfessáveis interesses.

Mas Portugal e o Mundo estão de novo juntos e solidários.

MANUEL DE AZEVEDO

sempre **fixe** NESTE SABADO, COMO NOS OUTROS



mediterrâneo

Cruzeiros à Italiana!

Faça férias repousantes e alegres nos hotéis flutuantes da Italian Line... a maneira elegante de percorrer as rotas da história e arte.

14 Cruzeiros ao Mediterrâneo com partida de Lisboa

desde 6.372\$00

E ainda várias modalidades de visita à Itália.

Itinerários com transporte e hotéis. Automóvel sem condutor. Liberdade de quilometragem ilimitada. Sempre o tradicional serviço da Italian Line, agora aliado à qualidade Multitur.

Peca nos o livro de Cruzeiros 1974

viaje com a **Italian Line**

Reserve na sua Agência de Viagens ou

E. Pinto Basto & Ca., Lda.
Pr. Duque de Terceira, 20 — Tel. 36 86 55 — Lisboa 2

Decidida a elaboração de um plano de acção económico-social

Presidida pelo brigadeiro Vasco Gonçalves, efectuou-se ontem, em S. Bento, a segunda das habituais reuniões semanais do Conselho de Ministros. Os trabalhos, iniciados às 15, prolongaram-se até às 2 horas de hoje, com um breve intervalo para o jantar.

Foi concluída a análise da conjuntura económica social, tendo sido criado um grupo de trabalho incumbido da missão de apresentar ao Governo, a breve prazo, um plano de acção económico-social. O Conselho deliberou igualmente nomear o capitão João Pedro Tomás Rosa, da Força Aérea, para delegado do Governo junto da RARET, e o dr. José Alfredo Rodrigues e Ferraz para foga das empresas públicas dos Correios e Telecomunicações de Portugal e dos Telefones de Lisboa e Porto.

Foram também aprovados decretos-leis a extinguir o Conselho Superior da Acção Social; a fixar normas relativas à eleição dos corpos gerentes da Ordem dos Advogados; a

aprovar a orgânica da Secretaria de Estado da Marinha Mercante; a transferir para a Secretaria de Estado da Saúde, a partir de 17 de Janeiro de 1975, os Serviços Médico-Sociais das Instituições de Previdência de inscrição obrigatória; a adoptar várias providências tendentes à colocação do pessoal docente dos ensinos básico, secundário e médio, para o ano escolar em curso; e a regular a emissão de passaportes diplomáticos e passaportes especiais de serviço.

Entretanto, no Palácio de Belém, decorreu a reunião habitual dos chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas, que foi presidida pelo vice-almirante Pinheiro de Azevedo, chefe do Estado-Maior da Armada, no desempenho interino das funções de Presidente da República, no impedimento do general Costa Gomes, por motivo da sua deslocação aos E.U.A. Foram passados em revista os aspectos dominantes da situação político-militar do País.

● Silva Pais, aquele mesmo, o da PIDE, resolveu falar depois de seis meses de prisão. Diz que os seus subordinados não podiam deter o 25 de Abril e que teve 24 horas para deixar Portugal. Só não se foi embora porque não quis.

● GRUPO BRITÒ

A Empresa da semana é o Grupo Brito, que tem o BIP como centro. Um centro que esta semana deu muito que falar, e que vai continuar a ser assunto por algum tempo.

● FÁTIMA

Depois que todos fizeram a sua reportagem sobre o dia 13 de Outubro na Cova da Iria, nada melhor do que uma entrevista com um padre psicólogo, para explicar tudo o que acontece no Santuário.

● O PETRÓLEO DE CABINDA

A página de Descolonização, esta semana, fala sobre Cabinda e o que pode acontecer por causa do seu petróleo que muita gente cobiça.

● DOCUMENTOS

Uma confrontação pacífica entre o MES e o PSP, duas vias com o mesmo rumo: a sociedade sem classes.

JUNTA NACIONAL DA MARINHA MERCANTE AVISO

Para conhecimento de todos os interessados, comunica-se que foi aprovada a tabela de fretes da Metrópole para Cabo Verde, S. Tomé, Angola e Moçambique a qual entrará em vigor a partir do próximo dia 28 de Outubro.

Mais uma vez se realça a conveniência de os senhores carregadores se associarem para efeito da instituição de «Associações de Carregadores» do maior interesse para todos os intervenientes no transporte marítimo.

A VILLAGRADA DE CABRAL

A LIÇÃO CHILENA

A amarga experiência do povo chileno tem sido de grande utilidade para o mundo em geral e para os portugueses em particular. Depois da semana de solidariedade, que decorreu de 4 a 11 de Setembro, veio a Portugal o secretário-geral do Partido Socialista Chileno, Carlos Altamirano.

Ao contrário do que aconteceu com a semana de solidariedade, esta visita do dirigente chileno é patrocinada pelo Partido Socialista Português. Tal como aconteceu com Mitterrand, o PS, com Altamirano, promoveu um comício no Pavilhão dos Desportos.

Mas vamos ao assunto... A lição de Altamirano não difere da daqueles outros chilenos que cá estiveram em Setembro. A unidade é tal que todos eles falam a mesma linguagem: a linguagem da unidade precisamente. Essa a primeira lição.

Mas não é só unidade, em abstracto, que Altamirano refere. É a unidade da classe operária, a qual, segundo ele, se expressa na unidade dos partidos operários e na unidade sindical, que no Chile se chama CUT (**Central Única de Trabajadores**) e em Portugal se chama Intersindical. É também a unidade que ele pensa (e bem) ser indispensável para o nosso processo: a unidade das forças democráticas com o Movimento das Forças Armadas.

Os inimigos da democracia no Chile, aqueles que tingiram de sangue o país, são as multinacionais americanas, os grupos monopolistas chilenos e os latifundiários; esse grupos não acreditam na democracia; a extrema esquerda chilena está pouco implantada (é quase só o MIR), mas é muito diferente da europeia, pois sacrifica-se e combate enquanto na Europa ela anda pelos cafés; o Partido Socialista Chileno é revolucionário e não faz parte da Segunda Internacional; Salvador Allende foi o único revolucionário não comunista a preconizar um processo revolucionário e que morreu por ele...

É impressionante a clareza e a justeza das afirmações dos chilenos que nos têm visitado. Muitos deles, senão todos, não estarão isentos de culpas e erros de consequências trágicas. Mas como nos tem sido dito, a autocritica foi feita e, hoje, é escusado tentar atirar umas correntes contra outras. Eles sabem o que isso custa. Eles querem voltar a viver num Chile libertado. A unidade é o seu bem mais caro.

Burgueses há e oportunistas também que, em nome da «liberdade sindical», pretendem dividir os trabalhadores de acordo com opções políticas. No Chile também tentaram dividir a classe operária. E conseguiram-no em parte. Foi o bastante para que o povo organizado não pudesse, não tivesse já vontade suficiente, para se opor à barbárie fascista.

A liberdade sindical entendem-na os chilenos muito bem. É liberdade de eleger, de organizar, de combater, de defender os interesses dos trabalhadores. Mais: liberdade sindical é a liberdade de unir os trabalhadores numa luta que é sempre comum. Tentar, invocando a liberdade, dividir os trabalhadores é contribuir para a derrota dos trabalhadores e, consequentemente, de toda a liberdade.

Uma das primeiras grandes vitórias dos trabalhadores chilenos — e eles bem se fartaram de o dizer — foi a institucionalização da CUT. Com os Governos burgueses já a Central Única existia. Nunca, porém, ela foi institucionalizada, pois a grande burguesia sabe bem que os trabalhadores unidos são uma força enorme.

No momento que vivemos em Portugal nada é mais grave do que a irresponsabilidade. É certo que o conceito de liberdade não é o mesmo para toda a gente. Para uns, a liberdade não ultrapassa o velho conceito da Revolução Francesa. Dois séculos se passaram, entretanto, e o que era bom e revolucionário no século XVIII não passa hoje de

Continua na pág. 11

TORQUATO DA LUZ

A OBJECTIVIDADE

Encontro-me, algures na província, com um grupo de correspondentes locais da Imprensa. Discutimos abertamente sobre os problemas de uma informação livre e responsável, cuja característica maior deverá ser a objectividade. Todos concordamos em que esta é, efectivamente, a meta a atingir. A certa altura, porém, surge esta oportuna pergunta: «O que é a objectividade?».

Cada um dos presentes tenta uma resposta, baseada geralmente em conceitos demasiado vagos para poderem ter aplicação na realidade concreta. Por mim, opino que objectividade não é o desprezo, por parte do

agente da informação, da sua opinião pessoal; é, antes, a obediência a uma convicção íntima de honestidade.

A discussão alarga-se. Há a mentira descarada na informação, prática corrente no regime fascista, a qual merece o repúdio de todos. Há a sonegação de dados, igualmente utilizada em larga escala pelos anteriores governantes através das múltiplas organizações de censura postas ao seu serviço e que, é evidente, merece de igual forma a reprovação geral. E há, finalmente, o medo — este, decerto, a mais terrível arma utilizada contra os jornalistas.

O medo veste as ca-

pas mais diferentes. Raramente se lhe é imune, mas parece inegável que a predisposição para ele varia de pessoa para pessoa: uns mais sensíveis, outros menos. Mas se a violência da intimidação pessoal é, por vezes, enorme sobre os profissionais da Informação, temos de concordar em que lhes estão muito mais expostos os correspondentes locais da Imprensa, que exercem a sua função amadoristicamente (e não se põe em causa a extrema dedicação de alguns deles). Efectivamente, as pressões e ameaças exercem-se, não raro ao nível dos empregos, do ganha-pão desses abnegados noticiários locais, sobretudo dos mais

corajosos, os que não receiam levantar a voz contra as prepotências dos fascistas que, em tantos lugares ilegítimamente se mantêm ainda nos postos de mando.

Não estranhei, por isso, que um dos correspondentes de Imprensa afirmasse, a certa altura, que, para se atingir a necessária e indispensável objectividade na Informação entre nós, haverá que assistir-se primeiro a tão grandes modificações que ninguém mais possa ter medo da verdade.

Esta tarefa de modificar é de todos, concluiu. E o contributo de alguns não poderá ser outra coisa que a coragem de enfrentar sacrifícios.

A. LUIZ ROQUETTE

AS ALFÂNDEGAS PORTUGUESAS E A BUROCRACIA

As alfândegas, cujas origens datam dos tempos mais remotos (Séc. VI A.C. segundo alguns investigadores) constituíram desde então organismos do maior interesse para as economias de todos os países.

Foi a partir da Reforma de 1832 que as alfândegas em Portugal entraram num período de verdadeiro desenvolvimento e prosperidade.

Em 1835, ao implantar-se o regime liberal, uma iniciativa de Mousinho da Silveira provocou o aparecimento de um valioso diploma, que constituiu o ponto de partida para toda a vida aduaneira do nosso país: a **pauta de 1837**.

De incidência «ad valorem», constituía, segundo o dizer de Silva Passos um «autêntico código claro e simples».

A posterior abolição da incidência «ad valorem», deu lugar à incidência específica de «**conta, peso e medida**».

De lá até aos nossos dias, esse saudoso «código claro e simples», transformou-se numa «**Pauta confusa e complexa**»!

Se é uma realidade que o desenvolvimento económico do País e os diferentes acordos internacionais deram lugar a uma mais ampla legislação aduaneira, é no entanto, hoje em dia, confrangedor constatar o atraso em que vivemos relativamente aos outros países da Europa, no que se refere a todo o processo aduaneiro.

Só quem conheça de perto o emaranhado burocrático que se tem vindo a tecer nesta máquina a que chamamos «alfândega», é que pode fazer um juízo exacto das dificuldades verdadeiramente trágicas com que tem lutado o Comércio e a Indústria no nosso país.

Enquanto em todo o mundo se procuram abrir fronteiras, promover intercâmbios comerciais entre os diferentes países e até ampliar os laços de amizade entre os homens, — nós portugueses, pelo contrário, tal como sucede em relação a muitos outros sectores da vida

nacional (nomeadamente em relação ao Turismo), — continuamos teimosamente a «emperrar» todo o processo de simplificação, alegando demagogicamente «que as maiores receitas do Estado, devem e têm de ser rigorosamente controladas e fiscalizadas, — mesmo que o sejam, — como o têm sido de facto, — com critérios tacanhos e da forma mais inconcebível que se possa admitir».

E dizemos inconcebível porque os encargos económicos de uma máquina de controlo «deste tipo (ia dizer infernal)», antiquada ao último grau (quase todas as contas feitas de cabeça!), atingem quantias de tal maneira astronómicas, que deveriam obrigar a Administração Pública a rever imediatamente todo o sistema que vem sendo utilizado, e que não nos podemos dar ao luxo de continuar a manter.

Durante os últimos anos do antigo regime político do nosso país, viveu-se num clima aduaneiro de verdadeiro terror, em que uma reclamação ou denúncia construtiva dava imediato lugar a represálias, que atingiam directa ou indirectamente, o Comércio e a Indústria.

Numa época em que nos pretendemos virar para o campo industrial, sentimos todos nós as peias de uma burocracia ditatorial, que o sector aduaneiro tinha um dos seus ângulos mais agudos.

Um sistema tributário complicadíssimo ditado por um regulamento e uma reforma extremamente desactualizados, com incidências específicas na sua maior parte (ainda «conta, peso e medida», em vez de uma incidência «ad valorem» já quase generalizada na maioria dos países, — acompanhado de critérios interpretativos numa adaptação da Pauta de Bruxelas às Subposições da nossa Pauta, — critérios esses que por vezes são francamente confusos — têm constituído a

fonte mais desastrosa de todo o processo aduaneiro em que vivem as nossas alfândegas.

Dezenas de exemplos poderiam esclarecer os aspectos focados, mas pensamos que um apenas será suficiente para esta primeira análise sobre o assunto em questão.

Por mais inverosímil que pareça, e mais inadmissível que se conceba, — o desalfandegamento de uma mercadoria, obriga, — desde a sua chegada aos Armazéns do Porto de Lisboa, até à sua entrega nos armazéns da firma importadora — a intervenção de cerca de 40 pessoas, que actuam apenas na Alfândega e na Administração Geral do Porto de Lisboa.

A título de curiosidade, analisemos a simples descrição das funções para cada caso, dos diferentes funcionários intervenientes:

1, **Fornecimento** do processo de despacho (Alf.); 2, **entrada** do boletim de consumo (A.G.P.L.); 3, **conferência** do boletim de consumo (A.G.P.L.); 4, **registro** do boletim de consumo (A.G.P.L.); 5, **carimbagem** de pessoal para exame prévio (A.G.P.L.); 6, **marcação** de exame prévio (A.G.P.L.); 7, **contagem** de pessoal para exame prévio (A.G.P.L.); 8, **abertura** de volumes (A.G.P.L.); 9, **recepção** do conhecimento de embarque junto ao manifesto (A.G.P.L.); 10, **legalização** do conhecimento (A.G.P.L.); 11, **carimbagem** do conhecimento (A.G.P.L.); 12, **conferência** do despacho (Alf.); 13, **registro** do despacho (Alf.); 14, **numeração** do despacho (Alf.); 15, **junção** do boletim de registro ao despacho (Alf.); 16, **avermamento** do boletim de registro (Alf.); 17, **carimbagem** do averbamento do boletim de registro (Alf.); 18, **colocação** à máquina da importância a pagar (Alf.); 19, **receita** do despacho (Alf.); 20, **registro** da receita (Alf.); 21, **numeração** da receita (Alf.); 22, **carimbagem** para os pedidos (Alf.); 23, **nomeação** do verifi-

cador (Alf.); 24, **registro** da nomeação do verificador (Alf.); 25, **autorização** do boletim de consumo (A.G.P.L.); 26, **marcação** do carregamento (A.G.P.L.); 27, **conferência** do carregamento (A.G.P.L.); 28, **carregamento** (A.G.P.L.); 29, **guia** de saída (Alf.); 30, **verificação** (Alf.); 31, **assistência** à verificação (Alf.); 32, **reverificação**, (Alf.); 33, **assistência** à reverificação (Alf.); 34, **baixa** do despacho (Alf.); 35, **preenchimento** da guia de emolumentos (Alf.); 36, **colocação** à máquina da importância da guia (Alf.); 37, **pagamento** dos emolumentos (Alf.); 38, **recebimento** dos emolumentos (Alf.); 39, **registro** da receita (Alf.); 40, **numeração** da receita (Alf.); 39, **registro** da receita (Alf.); 40, **numeração** da receita (Alf.); 41, **conferência** final (Alf.).

Se acrescentarmos a este número, — de pessoas que intervêm em cada desalfandegamento (já de si elucidativo), uma série de outros funcionários que igualmente actuam no mesmo desalfandegamento, por parte dos despachantes oficiais, da Guarda Fiscal e das Agências Transitárias, das Agências de Seguros, das Agências de Navegação, dos Organismos Corporativos e das Empresas de Transportes, — não nos afastaremos da verdade se considerarmos, — e talvez por defeito, — o número médio total de 80 pessoas, aquelas que dão a sua indispensável colaboração ao mesmo despacho aduaneiro!

Como é evidente, nem todos estes sectores se encontram directamente ligados à Alfândega —, mas o facto é que estão em muitas circunstâncias dependentes, numa cadeia burocrática, das suas exigências.

Se analisarmos as gravíssimas implicações relacionadas com o número de horas de trabalho despendido, numa dispersão e duplicação de cargos executados e consequentes

Continua na pág. 17

NACIONAL

JORNADAS DEMOCRÁTICAS

Integradas nas Jornadas Democráticas promovidas pelo Movimento Democrático Português, realizam-se, hoje várias sessões.

Em Almada, às 21 e 30, no Monte Caparica, Atlético Clube e na Escola das Barrocas do Clube Recreativo da Cova da Piedade; no Clube Recreativo do Laranjeiro, às 17, nos Bombeiros Voluntários da Costa de Caparica às 21 horas.

Em Sesimbra, às 22 horas, no salão da Biblioteca Municipal.

No Barreiro, na Escola do Ciclo Preparatório e no Centro Social das Praias do Sado, na Sociedade Recreio União, no Clube de Campismo e na Sociedade Capricho, às 21 e 30.

Em Lisboa no Clube Recreativo Calhariz de Benfica, no Clube Oriental de Lisboa, nas Galinheiras, na Sociedade Recreativa de Manique na Murteira, Pinheiro de Loures, Cadaval, Sociedade Euterpe Olhandrense, S. Domingos de Benfica, S. Domingos de Rana, Telheiro de S. Vicente, salão paroquial de Olivais-Sul, escola António Arroio e A-dos-Cães, todas às 21 e 30, e na Base Socioprofissional dos CTT (Sindicato dos Bancários), às 6 e 30.

SESSÃO DA MOITA — O M.D. P./C. D.E. secção da Moita leva a efeito amanhã às 17 e 30 na Moita, Rosário e Brejos sessões de esclarecimento.

O terceiro Congresso legal do P.C.P.

O Congresso Extraordinário do P. C. P. que amanhã se reúne em Lisboa no Pavilhão dos Desportos é o terceiro Congresso legal dos comunistas portugueses. Fundado em 1921, o Partido Comunista reuniu o seu I Congresso daí a dois anos. De então para cá, as duras condições de repressão e ilegalidade em que os comunistas portugueses se viram condenados a agir em virtude da opressão fascista, levaram a que em 51 anos apenas se tivessem reunido seis congressos. Segundo o projecto dos novos estatutos «o Congresso realiza-se com intervalos máximos de três anos, salvo circunstâncias excepcionais». Determinando isto, o projecto de estatutos está de acordo, se não com as disposições anteriores da vida legal do Partido, pelo menos com a sua prática — na verdade entre os dois únicos congressos legais que até agora os comunistas portugueses reuniram, mediou um intervalo de apenas três anos.

Cento e dezoito delegados (praticamente um quarto dos membros que o Partido contava então) reuniram no dia 10 de Novembro de 1923 para o primeiro Congresso do Partido Comunista Português. Profeticamente, uma das teses políticas apresentadas aos congressistas falava dos perigos do fascismo que ameaçavam o nosso País. «A desesperada situação financeira, a descrença na democracia com os seus processos formalistas, a fragmentação dos partidos políticos constitucionais, a ausência de forças proletárias orientadas no sentido da conquista do poder político» foram os factores que se apontaram nessa tese em apoio do «perigo fascista» que os comunistas portugueses de então denunciavam.

Quando o II Congresso reuniu, em 29 de Maio de 1926, os fascistas já tinham descido à rua, e os cento e tal delegados que compareceram à reunião decidiram interromper os trabalhos.

Em 1927, a sede do Partido era definitivamente encerrada, as suas organizações, dissolvidas, e muitos dirigentes abandonaram a luta.

Dai a dois anos, Bento Gonçalves e outros militantes não hesitaram em lutar contra as condições adversas e decidiram constituir um partido revolucionário, que surgiu das ruínas do anterior. Direcção de lutas de massas, agitação e propaganda, activa solidariedade com a Espanha republicana caracterizaram a acção do Partido nesta fase. A prisão de Bento Gonçalves, secretário-geral do Partido, e de muitos outros dirigentes, abriu uma grave crise no movimento comunista português. Seria preciso esperar pela reorganização de 1940-41 para que o Partido surgisse com uma força e uma organização antes desconhecidas.

A REORGANIZAÇÃO

O actual secretário-geral do Partido, Álvaro Cunhal (que desde 1936 fazia parte do Comité Central) participou activamente na reorganização do Partido.

O III Congresso, reunido em 1943, teve a participação activa do actual ministro sem pasta, que fez então, em nome do secretariado do Comité Central, os relatórios políticos apresentados a essa assembleia. Nesse relatório definiram-se: a) as linhas fundamentais da orientação do Partido na luta contra a ditadura fascista; b) os traços gerais da linha de unidade nacional antifascistas; c) a linha táctica do Partido.

Neste Congresso, salienta-se a importância da unidade com os católicos e da participação da pequena burguesia na unidade nacional antifascista.

A linha táctica do Partido definia-se pelo derrube do fascismo através de uma situação insurreccional, criada pelas massas.

Este Congresso (o primeiro que o Partido efectuou na legalidade) consagra a maturidade, a segurança de orientação, a organização do Partido Comunista Português tanto mais de salientar quanto é certo que isso se consegue nos

trágicos anos em que a Europa era esmagada pela vaga nazifascista.

Em 1946, poucos meses decorridos sobre a vitória dos aliados na II Guerra e o fim do nazi-fascismo, o Partido volta a reunir o seu Congresso (IV e II ilegal). Era um momento alto na vida nacional: o fascismo português via-se assaltado por uma vaga democrática que animava Portugal e que se traduziu no facto de o Congresso do PC reunir o número mais elevado de participantes de toda a história do Partido. Álvaro Cunhal, José Gregório, Joaquim Pires Jorge apresentam os relatórios para debate. Os jovens comunistas decidiram transformar o MUD Juvenil numa grande organização de massas. Foram postos em relevo os êxitos conseguidos pelo MUD e sublinhou-se que a unidade se forjava e desenvolvia pela mobilização do povo. Por outro lado, foram definidos os princípios em que assenta a estrutura orgânica do Partido: o centralismo, a democracia interna, a disciplina, a unidade, a crítica e a autocrítica.

O PROBLEMA COLONIAL

Dai a 11 anos, reunia o V Congresso. O aspecto mais digno de nota desta reunião foi a firme e inequívoca tomada de posição que o P. C. P. adoptou quanto ao problema colonial. No relatório lido por Jaime Serra acentuava-se que o Congresso «deve proclamar claramente o reconhecimento incondicional do direito dos povos das colónias portuguesas de África à imediata e completa independência».

Eram ainda aprovados o programa e os estatutos do Partido. A vitalidade, a solidez e larga influência do Partido — patentes já neste V Congresso — teriam larga confirmação passado um ano, durante a campanha eleitoral do general Humberto Delgado.

Em 1965 — oito anos depois da assembleia anterior — o Partido (que desde 1961 tem Álvaro Cunhal como secretário-geral) realiza o seu V Congresso, que viria a ser o último na ilegalidade.

Operários (44 por cento), empregados (24 por cento) intelectuais (13 por cento), estudantes (17 por cento), mulheres (24 por cento) estão presentes neste Congresso, onde 85 por cento dos participantes têm menos de 50 anos de idade. Estes simples dados estatísticos traduzem a forte implantação que o Partido já então tinha nas massas trabalhadoras e o seu poder de renovação, mau grado o terror repressivo com que o regime fascista tentava aniquilar a acção comunista e dissuadir o recrutamento de novos elementos.

Álvaro Cunhal apresentou o relatório político do Comité Central, dando uma contribuição decisiva para a reformulação dos documentos fundamentais — o programa e os estatutos.

Com o 25 de Abril, o P. C. P. voltou à legalidade. O derrubamento do fascismo — um dos objectivos centrais que no seu programa os comunistas apontam para a revolução democrática e nacional — foi realizado. Daí que se justifique a convocação do Congresso extraordinário, que amanhã reúne, com vista a discutir e aprovar as modificações ao programa e aos estatutos do Partido.

No ALGUEIRAO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na TABACARIA MIMO



Alfa Romeo

vence

Jarama. 74

1º Lugar-Grupo 1

(TURISMO NORMAL)



Tripularam este Alfa Romeo 2000GTV, os Campeões Nacionais de Velocidade, Domingos Sá Nogueira e Bernardo Sá Nogueira.

MOCAR, sarl

EXPOSIÇÃO E VENDAS: Av. Duque d'Ávila, 66-B - LISBOA
AGENTES EM TODO O PAÍS

NACIONAL

PROFISSIONAIS DE CINEMA: O SINDICATO TOMA POSIÇÃO

Acerca da publicação de um comunicado do director-geral da Cultura Popular e de outro da Comissão Consultiva para as Actividades Cinematográficas, recebemos do Sindicato dos Profissionais de Cinema, um documento com a seguinte nota introdutória:

«A Comissão Consultiva para as Actividades Cinematográficas achou por bem proferir considerações que tornou públicas que mais não são do que a expressão da sua conduta contra os trabalhadores de cinema.

A Comissão Directiva do Sindicato dos Profissionais de Cinema assume na sua totalidade a responsabilidade do processo desencadeado e repudia as afirmações da C.C.A.C., que evidenciam clara e inequivocamente o aproveitamento da simples presença do S.P.C. pa-

ra justificar as suas deliberações «democráticas», que revelam tentativas para usurpar a representação dos interesses dos trabalhadores e que só a este Sindicato compete e que envolve a actividade de quatro mil profissionais (Produção, Distribuição e Exibição).

Em face do exposto o Sindicato dos Profissionais de Cinema declara o seu acordo com o comunicado do director-geral quando este afirma que se reserva ao direito de assumir a «atitude conveniente», atitude essa que é efectivamente uma das exigências deste sindicato e que reclamamos desde já das autoridades competentes».

Ao longo do documento (cujo extenso nos impede de o transcrevermos na íntegra) o Sindicato dos Profissionais de Cinema afirma-se como a única entidade que representa os

interesses dos trabalhadores de cinema em Portugal e declara:

«Uma lei que regulará a actividade cinematográfica deve ter presente em primeiro lugar os interesses dos trabalhadores, como propôs este sindicato em conformidade com o programa do M.F.A. e não os interesses empresariais da pequena burguesia intelectual ávida de poder.

O Sindicato dos Profissionais de Cinema termina a sua exposição anunciando a retirada da sua participação na Comissão Consultiva para as Actividades Cinematográficas e denunciando, ao Governo e ao povo do País como fraudulentas e capciosas quaisquer decisões tomadas ou que venham a ser tomadas sem o consentimento dos trabalhadores do cinema de quem nós aqui somos únicos mandatários.

A "BOSCH" AMEAÇA DESPEDIR

Sob o espectro do despedimento os trabalhadores da «Bosch», empresa multinacional que se dedica especialmente ao fabrico e venda de materiais eléctricos, vivem debaixo de uma tensão que já dura há cerca de um mês. Em determinado momento houve um certo conflito entre a administração e os trabalhadores, que teve como fulcro a recusa do director-geral ao ponto 3.2 do caderno reivindicativo acordado em 20/8/74 e que, referindo-se exactamente às indemnizações por despedimento, tem o seguinte texto: **As indemnizações não serão inferiores a 3 (três) meses de ordenado por cada ano de casa. No caso de não intervenção por parte da comissão de trabalhadores, as indemnizações a pagar serão as previstas pela lei.** No entanto, tudo parecia bem encaminhado para que este ponto do

caderno reivindicativo viesse a ser discutido, com vantagens para ambas as partes, em Janeiro de 75. O pior foi que a 26 de Setembro passado, o director-geral iniciou uma campanha junto do pessoal com ameaças de despedimento de, pelo menos 10 por cento do pessoal, frisando aquele director que se trata de despedimentos com justa causa, baseados na falta de interesse e assiduidade ao trabalho. Os trabalhadores consideram insidiosa a afirmação e rejeitam-na. Isso, porém, não impede que se mantenha a tensão e a possibilidade de despedimento imediato de uns quantos colegas que à firma têm prestado o melhor do seu apoio. Julga-se, de resto, que a atitude do director-geral é uma tentativa de pressão junto dos trabalhadores para o abandono do referido ponto 3.2.

Por outro lado, os trabalhadores esperavam que a fábrica que a «Bosch» ia montar na Costa da Caparica e para a qual se projectou um investimento de 250 000 contos pudesse absorver os trabalhadores que tivessem de abandonar a sede portuguesa. Acontece, porém, que por despacho governamental vindo a lume (Diário do Governo 231-II Série de 3/10/74) essa fábrica já não poderá ser montada devido à expropriação por parte do Estado dos terrenos onde deveria ser implantada. Assim e de um momento para o outro, pode ocorrer que um largo número de trabalhadores da citada empresa multinacional se encontrem sem trabalho e, o que é mais grave, sem a contrapartida de uma indemnização que lhes permitia, ao menos, uma ressalva económica para o sempre dramático período pós-despedimento.

Determinados, no entanto, a não deixar que as coisas se processem como o entende a entidade patronal, os trabalhadores da «Bosch» pretendem retornar às negociações e lutar por todos os modos legais pelos seus direitos. Está aqui em embrio outro caso «Applied-Magnetics»?

Gonçalves Pereira diz não pertencer ao governo da «maioria»

Relativamente à notícia sobre a formação em Espanha de um «governo português de maioria silenciosa no exílio», e que foi publicada na nossa edição de 16 do corrente, recebemos um telegrama de Jorge Gonçalves Pereira, do seguinte teor:

«Ausente Lisboa até fim próxima semana, peço esclarecimento noticiário publicada esse jornal sobre governo fantoche em Madrid. Há um ano que não vou a Madrid e nada sei sobre esse pseudo-governo.

Segundo a referida notícia, Gonçalves Pereira, que é in-

dustrial, desempenharia nesse «governo» as funções de ministro sem pasta.

San-Payo BAR-BOITE

ABERTO DAS 17 HORAS ÀS 5 HORAS

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 34 — TELEF. 56 14 22

TRINDADE
F. N. A. T.

Apresenta
HOJE, tarde às 16 h.
noite às 21.45 h.
AMANHÃ (espectáculo único)
às 16 horas

O TERROR E A MISÉRIA
NO III REICH
de Bertolt Brecht
pelo

TEATRO DA CORNUCÓPIA

Em todos os espectáculos
descontos de 50 % para os
beneficiários da F. N. A. T.,
sindicatos, C. A. T., C. R. P.
e estudantes

2.ª feira, descanso da Comp.
(não aconselhável a m. 13 anos)

ar.co

CENTRO DE ARTE E COMUNICAÇÃO VISUAL

Rua de Santiago, 18 — Telef. 872749 - 863355 - LISBOA

Autorizado pelo Ministério da Educação e Cultura

INÍCIO A 21 DE OUTUBRO

CURSO DE DESIGN
CURSO DE FORMAÇÃO BÁSICA
ATELIERS LIVRES DE PINTURA E DESENHO
ACTIVIDADE ESPECIAL DE PINTURA

MELO ANTUNES AO "S.I."

NÃO HÁ DESVIOS PARA A ESQUERDA

«Há que lamentar profundamente que certa Imprensa estrangeira tenha feito, venha a fazer uma análise demasiado precipitada dos acontecimentos portugueses, deles tirando ilações que estão longe de corresponder à verdadeira situação do País» — afirma hoje o major Melo Antunes, ministro sem pasta, ao nosso prezado colega «O Século Ilustrado».

«Tem-se vindo a assistir» — prossegue o ministro — «a uma espécie de alarme nesses meios jornalísticos, afirmando-se que Portugal caminha rapidamente para uma situação de esquerda, dominada pelos partidos de esquerda. Ora, a realidade não é essa. A realidade é que houve, de facto, uma consolidação da situação existente antes de 28 de Setembro — há (...) uma muito maior coerência interna no po-

der político e consequentemente aparece agora com maior clareza todo o desenvolvimento cum processo bastantemente anterior ao 28 de Setembro. Quando se fala em desvios para a esquerda, faz-se uma análise demasiado sumária e elementar da situação.»

E Melo Antunes diz a Carlos Plantier, autor da entrevista: «O que acontece é que o Movimento das Forças Armadas tem uma linha progressista para o prosseguimento do processo económico-social português, inevitável uma vez que emergimos do fascismo e a ele não queremos voltar. Ora isto não significa uma particular adesão às fórmulas políticas e ideológicas dos agrupamentos de esquerda, mesmo daqueles que fazem parte da coligação governamental. Entendemos, isso sim, que o apoio activo dos grupos de esquerda pode

facilitar a caminhada no sentido progressivo que preconizamos. Não há, pois, qualquer razão para os alarmes manifestados por essa Imprensa estrangeira, segundo os quais Portugal caminha aceleradamente para opções de esquerda, nomeadamente o comunismo.»

A explicação do ministro finaliza assim este ponto: «Em primeiro lugar (...), creio, não existem condições objectivas para que tal se verifique; em segundo lugar, (...) pretendemos caminhar para uma autêntica democracia política, que implica efectivamente uma visão progressista, mas em que não se ponham em causa os valores fundamentais em que assenta a sociedade portuguesa, não ameaçando, sequer, o equilíbrio das relações futuras entre Portugal e o resto do mundo.»



CINEMA
UNIVERSAL
HOJE ESTREIA
14.30 horas

SAMBIZANGA

Um filme de
SARAH MALDOROR
segundo

A VIDA VERDADEIRA DE DOMINGOS XAVIER
(EDIÇÕES 70)

de

LUANDINO VIEIRA

Adaptação, argumento e diálogos
MAURICE PONS e MÁRIO DE ANDRADE

Não aconselhável a menores de 13 anos

Viva La Muerte

Interdito a menores de 18 anos

UM FILME DE

Aviso ao Público:

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

arrabal

4.ª SEMANA

animatografado

VIVA LA MUERTE: Todos os dias às 16.30 e 20.30 horas.
PREÇO DOS BILHETES: TARDE — 15\$00: NOITE — 17\$50.

HORARIO:

SAMBIZANGA: Todos os dias às 14.30, 18.30 e 22.30 horas.
A SEXTA E SÁBADO: Sessão às 0.30 horas

Adm. Universidade

MAIORES DE 25 ANOS — EXAMES «AD HOC»
NOVOS CURSOS A INICIAR EM NOVEMBRO

EXTERNATO

MARQUÊS DE POMBAL

MODERNO CENTRO DE ENSINO

RUA MORAIS SOARES, 93 (AO CHILE)
Telefones 834658 - 831410 - 820221

ESPECTÁCULOS

MULTIPLICAM-SE OS MAUS FILMES

Dir-se-ia que, com o aproximar de uma hipotética abertura de época cinematográfica, o panorama das salas de exibição da capital se iria modificar um pouco, aparecendo em força as «grandes» fitas que nos dizem estarem prontas, a aguardar somente estreia. O que tem acontecido, contudo, neste princípio de Outubro desmente todavia as mais negras expectativas. A parte a estreia desse importante filme Z, e retirando os êxitos que permanecem em cartaz há já longas semanas, tudo o mais é inutilidade a esquecer depressa. Para que assim seja, das últimas estreias se dá aqui resumida notícia:

O **Machão** (L'Étalon), de Jean-Pierre Mocky (Mundial)

Uma boa ideia, totalmente desaproveitada por um cineasta que não é parvo e cujas anteriores obras nos faziam esperar muito mais e melhor. **Mocky** (de quem conhecíamos três comédias desconcertantes e por vezes inspiradas: **O Inspector Original**, **A Bolsa ou a Vida** e **Guerra à TV**) arranca uma ideia sensacional: uma espécie de **self-service** para senhoras casadas mal servidas pelos respectivos maridos e que procuram «banco de urgência» do «hospital» montado por William Chaminate (Bourvil), o consolo para seus males crónicos. Tudo anónimo, sem interferência de qualquer tipo de sentimentos, tudo a merecer as honras de «serviço de utilidade pública». Mas os poderes instituídos não acham a ideia assim tão genial e o filme refere os equívocos que daí nascem. Mas a linguagem de Mocky é aqui tão primária, tão falha de sensibilidade e talento narrativo que tudo se perde, inclusive alguns belos gags e meia dúzia de piadas corrusivas.

Amor entre Mulheres (Harly), de Robert Van Ackeren (Roma)
Exibido primeiramente nas meias-noites do fim-de-semana, depois nas sessões das 18.30 do cinema Roma, esta fita de Robert Van Ackeren é efectivamente uma obra algo desconcertante. Premiada em Berlim, com o Prémio Ernest Lubich, para «a melhor comédia alemã do ano de 1973», classificada entre nós com o milagroso aviso «Este filme contém cenas eventualmente chocantes», **Harly** não é um vulgar e mediocre «filme de sexo», não sendo, porém, nada que mereça igualmente qualquer tipo de recompensa pública. Trata-se da história de duas bailarinas de um cabaret alemão que vivem juntas, até que uma delas começa a ser perseguida por um homem que confessa o seu amor. Aqui tudo se complica, dado que a companheira de Harly não admite partilha-la com outros, bem assim como a anterior amante do citado senhor. Há,

portanto, cenas de ciúmes, perseguições, mesmo um crime, até que as duas senhoras e o intrusmetido cavalheiro resolveu optar pela solução mais lógica, juntando os trapinhos e passando a viver juntos. O filme, que tem sequências bastante curiosas, dentro de um estilo que faz lembrar **O Anjo Azul**, **Cabaret** e outras definidoras da profunda decadência de costumes germânicos, pretende ser uma crítica ao amor possessivo e aos ciúmes exasperados, possuindo ainda duas ou três cenas abertamente divertidas, sobretudo um jantar de núpcias que irá culminar numa invulgar cena de crime. Enfim: no ambiente de oportunismo e mediocridade que a exibição cinematográfica agora apresenta, este filme merece uma pequena citação de simpatia.

Camorra (Cammorra), de Pasquale Squitieri (Eden)
Em Nova Iorque chamam-lhe «Cosa Nostra», na Sicília, «Mafia», em Nápoles «Camorra»... Em Lisboa chamam-lhe-iamos outro nome mas basta-nos dizer que é um filme incommensurável de mediocridade e estupidéz. As aventuras de um ex-preso nas malhas da mafia napolitana. Inexistente, como filme.

Tentações de um Viúvo, de

Gianni Grimaldi (mundial)
A mulher ao morrer deita-lhe mau olhado. A partir daí, garotas para ele era tabu. Uma comédia!!! italiana de indigência. A terminar o ciclo «exemplar» «Malandrince on Rock's», que «conseguiu» reunir quatro das piores comédias do ano.

O Gendarme de Saint Tropez (Le gendarme de Saint-Tropez), de Jean Girault (Alvalade).

Há tantos e tantos filmes importantes para estreiar ou repôr e cai-nos na sorte este desolador Louis de Funès, num episódio da sua conhecida série de apologia velada à «gendarmérie» francesa, muito em descrédito depois do Maio de 1968. O gag inconsequentemente para policia e respectivas famílias, a quando da folga semanal. Edificante.

Gringo não era um Santinho, com Daniel Martin, Tania Alovradou, etc. (Olimpia).

Mais um western italiano, sem ponta por onde pegar, género em que o popular Olimpia parece estar a especializar-se de há uns tempos a esta parte. Como vão longe os tempos em que era possível, uma vez por outra, descobrir uma «pérola» nesta sala da rua dos Condes!

LAURO ANTÓNIO



Brecht e «Cornucópia»: curta série de espectáculos

«O Terror e a Miséria no III Reich», de Bertolt Brecht, continua no Teatro da Trindade, onde aquele importante espectáculo (comque o Teatro da Cornucópia estreou em Portugal o grande autor alemão que a Censura implacavelmente proibiu), ficará em cena durante uma certa série de dias.

É de assinalar que este facto é altamente significativo das mudanças ocorridas no teatro depois do 25 de Abril. Com esta sua estreia, não só o Teatro da Cornucópia apresenta um dramaturgo fundamental, como, actuando num teatro oficial, marca a primeira vez em que uma das companhias chamadas

independentes (Cornucópia, Bo-nocreiros, Comuna) é reconhecida oficialmente como portadora de uma verdadeira cultura.

Nos espectáculos do Teatro da Trindade são efectuados descontos a todos os sindicalizados e estudantes, na certeza que os elementos de Teatro da Cornucópia têm de que é às classes trabalhadoras que importa apresentar o seu teatro.

Glória de Matos, Augusto Figueiredo, Glicínia Quartim, Orlando Costa, Raquel Maria, Luís Miguel Cintra, Jorge Silva Melo, Luís Lima Barreto e Carlos Fernando são os elementos que colaboram no espectáculo.

teatro
desmontável
L. Martim Moniz (metro Socorro)

ADOCQUE

apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas

Domingos: Matinée 16 h.
4.ª feira: DESCANSO

PÍDES NA
GRELHA

Não aconselhável
a menores de 18 anos

com: Henriqueta Maya,
Rui Mendes, Nicholson,
Henrique Viana, Helena
Isabel, Magda Cardoso,
Maria Tavares, Carlos
Gonçalves, Vilaverde, Lia
Sena, Fatima Veloso, Rosa
Vendrell, Luisa Nunes,
Natalia de Sousa.

A ESCOLHA DA SEMANA

Entretanto, a não perder, segundo a nossa opinião, haverá alguns títulos a referir:

Z, A Orgia do Poder, de Costa Gravas (Monumental e Europa)

A Grande Farra, de Marco Ferreri (Estúdio e Satélite)

O Último Tango em Paris, de Bertolucci (S. Jorge)

A Noiva do Pirata, de Nelly Kaplan (Estúdio Apolo 70)

Mash, de Robert Altman (Londres)

Viva la Muerte!, de Fernando Arrabal (S. Luis)

Rafael, o Libertino, de Michel Deville (Roma)

Diário Íntimo de uma Mulher, de Frank Perry (Bernar)

O Preço do Silêncio, de William Myler (Batalha)

Uma Bela Rapariga, de François Truffaut (Estúdio)

O Último Tango em Paris, de Bertolucci (Trindade)

Venha Tomar Café Connosco, de Alberto Lattuada (Estúdio Foco)

Ferro em Brasa, de Donald Siegel (Carlos Alberto)

Teatro
Maria
Matos

Continua o grande
êxito da temporada
«PORTUGUESA,
ESCRITOR, 45 ANOS
DE IDADE»
de Bernardo Santareno
Hoje e todas as noites
às 21.45 horas
«Matinée» aos domingos
às 16.00 horas
Descanso da Companhia
às 2.ª feiras
Não aconselhável
a m/13 anos - Tel. 717017

TEATRO MUNICIPAL DE
SÃO LUIZ

HOJE ÀS 21,30 H.

CONCERTO

PELA BANDA DO CRUZADOR DA NATO
«NEWPORT NEWS»

ENTRADA LIVRE

M/6 ANOS

«Banacek» derrotado

O actor George Peppard terá de continuar a pagar uma pensão alimentar à sua primeira mulher, Helen Davies, apesar de ter alegado em tribunal que não ganha o suficiente.

O actor disse que depois de ter concluído a série «Banacek» para a televisão, no ano passado, não tem conseguido obter papéis bem pagos, ganhando agora menos de 400 dólares por mês.

O juiz que apreciou o caso não aceitou como válida essa argumentação, limitando-se a reduzir a pensão que Peppard tem de pagar, de 1900 para 1500 dólares mensais.

CASA
DA
COMÉDIA
Rua Francisco
Borja, 24
De 4.ª Feira
a sábado
pelas 22 h.

«Matinée» sábado 16 h.
O Poema Dramático

UM BARCO
PARA ÍTACA

e outros poemas
de Manuel Alegre
Enc. Norberto Barroca
Não recomendado a me-
nores 13 anos.

Març: telef. 677299

EMIS
ROUSSOS

13 a 17 DE NOVEMBRO
21.30h-pavilhão dos desportos

LOCAIS DE VENDA DE BILHETES:

Discotecas: Melodia - R. do Carmo, 23 / Bela - Alameda
Valentim de Carvalho - R. Nova do Almada, 97 / Sinfonia - Av. de Roma, 44-A
Roma - Av. de Roma, 20-C / Apolo 70 - Av. João Diniz, 10
Compasso - R. Serravallo de Carvalho, 139
além de Carvalho - Edifício Castil / Al-Fai - Cascais
abacaria Caravela - Rossio, 16 / Agência ABEP - Restauradores



Artista contratado por Interartes

MONUMENTAL

Telef. 555133
VASCO MORGADO
APRESENTA
HOJE 2 SESSÕES
ÀS 20.45 e 23 horas
Um SUSEXO em Lisboa

O ÚLTIMO FADO
EM LISBOA

Com BADARÓ
Alina Vaz, David Silva,
Carlos Queiroz, Cristina
Cassola, Nuno Emanuel
e Fátima Severino, e ain-
da SIMONE DE OLIVEI-
RA. Dir. musical de Fer-
nando de Albuquerque
Ballet de Fernando Reina
Colaboração da Estrela
Internacional

VIOLETA MONTENEGRO
El Amerindio/Barry
Burgess

O show russo de
VAHÉ DJERRAHIAN
em danças e cantares da
URSS
HUMOR, LINDAS MU-
LHERES E MÚSICA NUM
SEXERCÍCIO TEATRAL I
(Interdito a menores de
18 anos)

Domingos: «matinée»
às 16 h.; 2.ª Feira: Des-
canso da Companhia.

AR CONDICIONADO
TEATRO
VILLARET
a mais moderno e confortável de Lisboa

Um espectáculo de
RAUL SOINADO
3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, às 21.45
2.ª DESCANSO
Sab. 2 sessões
às 21 h. e 23 h.
Dom. matinee
às 16 h.
e sessão
às 21.45

LIBERDADE
LIBERDADE

De Luis Francisco Rebelo e
Hélder Costa, baseado no r-
teiro do espectáculo de Millôr
Fernandes e Flávio Rangel

JOÃO PERRY
CÉU GUERRA
SÉRGIO GODINHO
Música: José Mário Branco /
Fausto

(Não aconselhável a menores
de 13 anos)

50 % desconto a sindicaliza-
dos, Forças Armadas e estu-
dantes; a partir de 1 hora
antes do espectáculo

ALUGA-SE
ESCRITÓRIO

Prédio de luxo — Alcatifado — Dividido
100 ou 200 m2 de área útil
Av. Columbano B. Pinheiro, 89 — Tel.: 76 18 26

ESPECTÁCULOS

"O CONFORMISTA" NO FESTIVAL DE SANTARÉM

De 21 a 27 de este mês, decorrerá em Santarém o IV Festival Internacional de Cinema e do Filme Agrícola, o primeiro que se realiza sem quaisquer limitações de censura. São cerca de vinte os países que inscreveram filmes na competição de longas e curtas metragens, e na sessão de encerramento, na noite de domingo, dia 27 de Outubro, no Teatro Rosa Damasceno, terá lugar a antestreia em Portugal da obra-prima do cinema italiano "Il Conformista" de Bernardo Bertolucci, o realizador de "O Último Tango em Paris" e de "A Estratégia da Aranha".

"O Conformista", inspirado nos livros de Alberto Moravia, conta a história de um professor italiano, militante fascista, papel que é vivido pelo conhecido actor Jean-Louis Trintignant, e a sua trágica odisséia, a assimilação de um ser pela ideologia dominante.

A acção do filme passa-se antes da guerra, em plena Itália fascista de Mussolini. Trintignant, na pele do professor, tem por missão ir a Paris, em "Viagem de núpcias" com a bela Stefania Sandrelli, mas

para fazer espionagem política junto do seu antigo mestre, antifascista. Sonha então um amor impossível com uma figura delicada, que Dominique Sanda interpreta. Mas o filme é sobretudo o processo do "conformismo" e a missão de matar.

Filme, particularmente, político, obra importante, premiada em todos os festivais da Europa e da América, prémio da crítica internacional, "O Conformista" é uma película arrojada, inconformista, que vai constituir um acontecimento neste Festival de Cinema, cujo programa provisório, ainda sujeito a alterações e acréscimos, no que respeita a longas metragens, inclui: 2.ª feira, dia 21 — "Sagarana" — O Duelo, Brasil, de Paulo Thiago, inspirado no livro de Guimarães Rosa; 3.ª feira, dia 22 — "Paz nos Campos" (Bélgica), de Jacques Boigelot; 4.ª feira, dia 23 — "Nova Escola" (Cuba), de Jorge Fraga; 5.ª feira, dia 24 — "Tatuagem" (Alemanha), de Joannes Schaff; 6.ª feira, dia 25 — "Os Condenados" (Brasil), de Zelito Viana; Sábado,

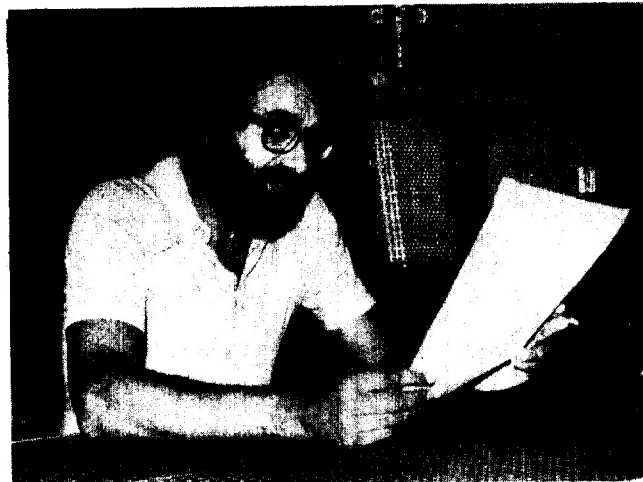
dia 26 — "O Manifesto" (Austrália), de Antonis Lopeniotis; Domingo, dia 27, à tarde — "Corno de Cabra" (Bulgária), de Methodi Andonov e à noite — "O Conformista" (Itália), de Bertolucci.

Bertolucci, realizador italiano nascido em Parma, em 16 de Março de 1940, fez experiência em 16 m/m e foi assistente de Pasolini em "Accatone". Após o seu primeiro filme, "La Commare Secca", com "Antes da Revolução", impõe-se como valor de novo cinema italiano, num tema autobiográfico, o choque do romantismo com o marxismo.

"A Estratégia da Aranha", "O Conformista", "O Último Tango em Paris" e "1900" provocaram uma tão forte impressão em todo o mundo, que o nome de Bertolucci passou a figurar ao lado dos grandes autores do cinema de hoje.

Temas de Desporto

Incluído na nova linha de programação que a Emissora Nacional vem oferecendo aos seus ouvintes, a rubrica "Temas de Desporto", dirigida por António Sousa Santos (que vemos na foto) debate todos os domingos, às 11 e 5 e às 23 e 5, os mais diversos e prementes problemas do nosso desporto.



quando

Hoje mesmo, ou no fim de semana
Entre as 10 e as 20 horas,
porque quem ganha no tempo segura o futuro.
E nós sabemos que assim é!

como

Dirigindo-se ao Departamento de Informações e,
depois... Vendo com os seus próprios olhos...
Avaliando a sua experiência!

onde

Em Santo Amaro de Oeiras junto à Praia
à sua direita, onde começa o Parque.
Voltados para o mar,
na situação mais excepcional da Costa do Sol.

Nós somos a SPOC e construímos o Parque Oceano,
um conjunto urbano de alta qualidade
com zona verde interior e piscinas.

Telef. 243 4139, Santo Amaro de Oeiras.

Em Lisboa, informe-se na Avenida da República, 21-21/A
ou pelos telefones 57 13 51 ou 48307.



SLOT MACHINES · SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A TODOS OS DIAS
MAIORES DE 21 ANOS DAS 15 AS 3 HORAS

MONA RICHARDSON

VEGETA NORTE-AMERICANA DA RÁDIO
E DA TV

THE KIMS

ORIGINAIS FANTASISTAS

NATERCIA DA CONCEIÇÃO

com RAUL SILVA e NOBRE COSTA

BENTYBER DANCERS

COM
LINDSAY
DOLAN

FERRER TRINDADE e sua Orquestra
"NUEVOS AMIGOS" ORPHEUS QUARTET

NADJA NADLOVA

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 10 H

GRUPO C

NACIONAL DE DANÇA

NO WUNDER BAR A 10 H



NACIONAL



Introduzir a criatividade no ensino básico

— pretende a Escola para a Formação de Professores de Educação pela Arte

«Criatividade seria a palavra chave. Essa criatividade estaria orientada para a conquista do real». Foi a explicação mais sintética encontrada por José Estevão Sasportes para nos tentar explicar qual era a função da Escola (piloto) para a Formação de Professores de Educação pela Arte, criada no limite do ano de 71 e enquadrada no âmbito da reforma do Conservatório Nacional.

Francisco d'Orey, que juntamente com José Sasportes faz parte da Comissão Instaladora, grupo de trabalho que apoia

o Conselho de Gestão Pedagógica na definição e organização da escola, também nos traçou um esboço do que entende ser o ensino artístico anti-repressivo: «a expressão pela arte é ir ao encontro do que sempre faltou ao indivíduo antes de receber aquilo a que se chama formação».

As crianças, sublinhou, precisam de descobrir um espaço próprio e a maneira mais fácil para o conseguir são as actividades expressivas.

«Todos somos artistas» gritava Daniel Cohn Bendit, um dos detonadores de Maio de 68, criticar uma cultura baseada na hierarquia e em conceitos políticos que colocam a produção mercantil num pedestal divino. Francisco D'Orey repete a mesma frase: «Todos somos artistas». E acrescenta que todos podemos transformar a matéria que nos rodeia; que «as condições existentes agora em Portugal são mais favoráveis para se lançar as sementes de uma verdadeira educação pela arte».

A Escola-Piloto do Conservatório Nacional, que quer e produz indivíduos domesticados, disciplinados, sem emotividade. O sonho, a imaginação, a revolta catapultada das vísceras são males que devem ser mortos logo na primeira infância. Para isso, há as regras, os esquemas, os programas oficiais, as brincadeiras sugeridas, as famílias, os Estados e tantas outras invenções dos adultos.

Habitualmente, os professores aprendem técnicas que transmitem às crianças. Ensinam como se pinta, como se toca, como se dança... destroem as potencialidades da criança, moldam uma personalidade. Que processos utilizar numa educação que preserve as tendências naturais do indivíduo e estimule a imaginação infantil? Os responsáveis pela escola (piloto) do Conservatório acham que é urgente implantar a educação

Texto de LURDES FÉRIA

Fotos de RUI PACHECO

pela arte no sistema escolar português. E como? Para já, propõem «a criação de uma disciplina», com o título genérico de «Actividades Expressivas», que se organizará, na aparência, sem uma rota precisa para o aluno, mas que visará conduzir a criança do sincretismo inicial ao domínio cada vez maior dos materiais que constituem os suportes físicos da elaboração artística».

GUIAS SIM, MESTRES NÃO

Da Escola para a Formação de Professores de Educação pela Arte deverão sair animadores que sejam a antítese dos mestres. Pretendem-se guias e não autoridades. São necessários professores não apenas com uma formação psicopedagógica, mas também conhecedores da matéria-prima das «actividades expressivas»: matérias plásticas, corporais, musicais e vocais.

«Vim para este curso quando pensei em trabalhar com crianças no teatro. Só sabendo o que é uma criança se pode desenvolver uma acção junto dela», disse-nos Glicinia Quartim, professora de Expressão Dramática na escola do Conservatório Nacional. A actriz fez questão de esclarecer que expressão dramática é uma coisa e técnica teatral é outra bem diferente. Nada de ensinar a criança a representar repetindo gestos e «cliches» dos adultos. «Deve-se levar a criança, através de uma actividade que lhe é própria (o jogo), a interpretar o mundo que a rodeia para se adaptar a ele». Adaptação (integração) ou fabrico de cidadãos bem comportados? Afinal que variantes há entre pedagogia vulgar e pedagogia activa (citada por Glicinia Quartim) se os fins são os mesmos?

«A pessoa só é livre quando conhece o mundo que a ro-

Continua na pág. 10

inegável

É o que você dirá quando considerar a qualidade e o rigor de qualquer dos nossos andares ou apartamentos.

É o que você dirá quando for posto perante a realidade de um lar em que tudo foi previsto para dignificar a vida, simplificar o quotidiano, consolidar o valor de uma compra.

É o que você dirá, daqui a longos anos, olhando o calmo horizonte de um imenso mar, na tranquilidade de um salão silencioso numa casa onde tudo está como no primeiro dia



Empreendimentos SPOC. Parque Oceano, Santo Amaro de Oeiras, junto à Marginal. Recepção diária incluindo fins de semana, entre as 10 e as 20 horas. Em Lisboa, Avenida da República, 21-21/A pelos telefones 57 13 51 ou 4 83 07.

PARQUE OCEANO
PARQUE OCEANO
PARQUE OCEANO
PARQUE OCEANO
PARQUE OCEANO
PARQUE OCEANO
PARQUE OCEANO
PARQUE OCEANO

CURSO COMERCIAL

ADM. INSTITUTOS

EXTERNATO S. VICENTE

RUA EDITH CAVELL 8 (AO CHILE)

TELEFONES 848861-5 834658-4

ENSINO INTENSIVO

Em ARGANIL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na COMARCA DE ARGANIL Rua Oliveira Matos-Praça Simões Dias

GERAL

MICHEL ROCARD EM LISBOA: A CRISE CAPITALISTA E A ALTERNATIVA DA AUTOGESTÃO

Depois de Mitterrand, Altamirano, de Lyssarides e dos dirigentes socialistas espanhóis, coube a Michel Rocard ser apresentado à opinião pública portuguesa pelo Partido Socialista Português. O encontro com os órgãos de Informação, ontem realizado no Hotel Altis, deu a Rocard a oportunidade para apresentar as suas teses quanto a autogestão e à presente crise capitalista mundial.

«É absolutamente incontestável — disse — que existe uma crise mundial da economia capitalista. Mas os instrumentos de análise e reflexão de que os socialistas se servem tornam-nos mais capazes de descobrir as suas contradições e de prever o seu agravamento do que determinar os meios segundo os quais o capitalismo responderá às suas crises». A «gravidade» da crise capitalista — expressa na inflação generalizada, no «déficit» das balanças de pagamentos e na recusa operária do modelo industrial do trabalho parcelizado — o seu carácter irremediável e o reforço da dominação imperialista foram também tema das palavras do ex-candidato à presidência da República francesa. Segundo disse, a crise económica francesa, e os erros de Giscard d'Estaing, poderão obrigar a uma consulta nacional. Por isso, «a

esquerda francesa tem a obrigação histórica de se preparar para o Poder», e é nesse sentido que a tendência Rocard do P.S.U. dialoga actualmente com o partido de Mitterrand com vista a uma união.

A perspectiva não-revolucionária (em termos marxistas) da passagem a um socialismo autogestionário foi, seguidamente, o objecto das considerações do político francês, que expôs a interpretação da tendência Rocard do P.S.U. sobre as muitas lutas operárias — greves de 1968, em França, as «greves selvagens» na Suécia ó «outono quente de Itália», o «caso» LIP e outros — que apontam para um processo autogestionário e que manifestamente puseram em causa as sociedades de capitalismo privado e burocrático.

Michel Rocard, pondo de lado a possibilidade insurreccional nos países industrializados, difundem um processo parlamentar e legal de apropriação do

Poder, única garantia, em seu entender, de não intervenção do imperialismo.

Posto isto, restará às massas trabalhadoras exigir o controle crescente sobre as condições de trabalho, controle que não será ainda um poder de gestão, mas que nele poderá transformar-se pela concorrência — agora no plano político — de um Governo de socialistas. A este competiriam a tomada de várias medidas (reformas), nomeadamente de carácter financeiro (modificar os regimes de crédito, terminar com o sigilo do financiamento bancário) e informativo, que permitissem o reforço desse controle, passo necessário no sentido da autogestão.

Michel Rocard, que foi convidado pelo Instituto de Aperfeiçoamento Técnico Acelerado, para proferir três lições sobre «gestão, co-gestão e autogestão», falou hoje no Porto e regressa amanhã a Paris.

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA

Av. João XXI, 5-D — R. Infância 16, 55-C — Lisboa

porque acreditamos no futuro de PORTUGAL OFERECAMOS-LHE ESTAS OPORTUNIDADES



HABITAT

EMPREENHIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.R.L.

Avenida das Tulipas lote 10

Telf. 215756 - 216749 - 216768

MIRAFLORES - ALGÉS

Compre um
apartamento — MIRAFLORES
Para:

- 1.º (unicamente 26 apartamentos)
Aluga-lo a Habitat,
e receber a renda,
desde o primeiro dia.
- 2.º (unicamente 26 apartamentos)
Aluga-lo a Habitat,
não receber a renda,
e receber outro apartamento
totalmente grátis,
ao fim de oito anos.
- 3.º Habita-lo V. mesmo.

Desejo receber mais informações,
sem compromisso algum
da minha parte

1.ª Possibilidade ☐
2.ª Possibilidade ☐
3.ª Possibilidade ☐

Nome
Endereço
Telefone
Cidade

Concelho

MAQUINA DE LAVAR ROUPA

Candy

os seus desejos
são as nossas ideias

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91 A LISBOA
Rua Angelina Vidal, 63
Av. Capitão Meleças, 95 ALVERCA

PRESTAÇÕES DESDE 200\$00 SEM FIADOR

PROVA ANUAL DO DIREITO AO ABONO DE FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA MÉDICA DECLARAÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR

OS BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL TÊM DE COMPROVAR ANUALMENTE QUE SE MANTÊM AS CONDIÇÕES DE ATRIBUIÇÃO DO ABONO DE FAMÍLIA E DA ASSISTÊNCIA MÉDICA EM RELAÇÃO AOS SEUS FAMILIARES.

SE AINDA NÃO ENTREGOU A «DECLARAÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR» PODERÁ FAZÊ-LO DESDE JÁ ENVIANDO O IMPRESSO PRÓPRIO DEVIDAMENTE PREENCHIDO PARA A SEDE DA SUA CAIXA OU DA SUA CASA DO POVO OU ENTREGANDO O MESMO IMPRESSO EM QUALQUER DAS SUAS DELEGAÇÕES.

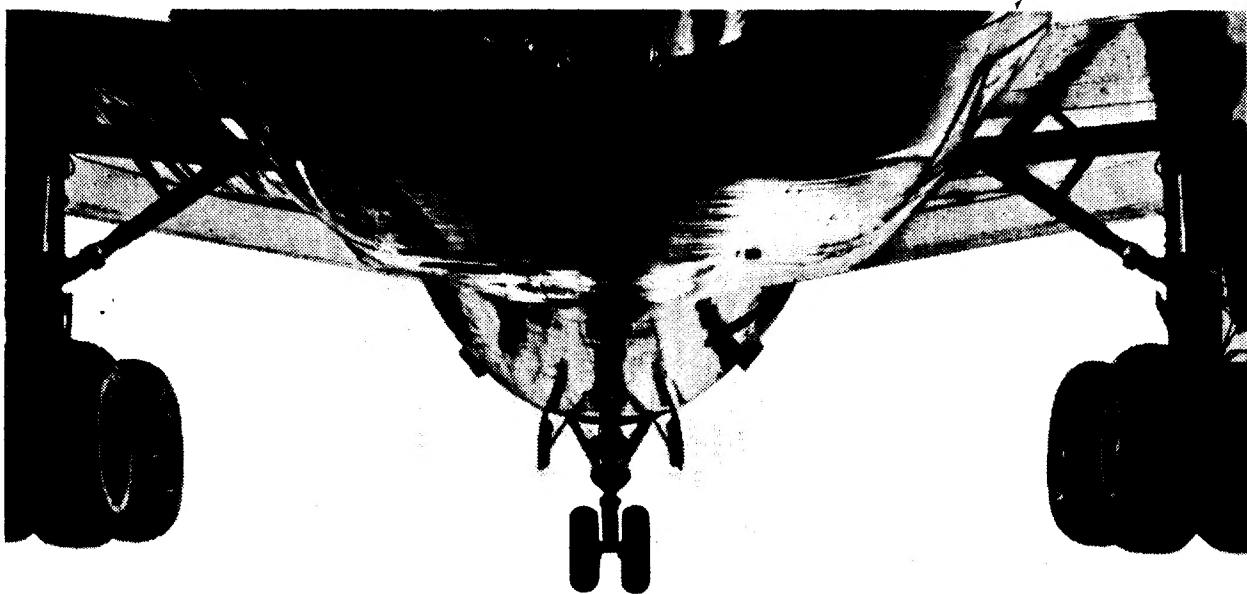
ACEITANDO PRONTAMENTE ESTA SUGESTÃO, EVITARÁ PERDAS DE TEMPO E OUTROS INCÓMODOS AO MESMO TEMPO QUE FACILITARÁ OS SERVIÇOS.



LEAK
EQUIPAMENTO
DE ALTA FIDELIDADE

JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º - Telef. 44029 - LISBOA-1
CLAVE-CASTRO PAZ & C. L.ª
Rua Júlio Dinis, 945 - Telef. 65932 - PORTO

GERAL



Não é tempo de perder negócios. O Canadá compra CP Air leva-o lá.

CP Air leva-o a Montreal, sem escala. E depois directo para Toronto. No mesmo avião. O nosso serviço «Executive Jet» serve-o a si e aos seus bons negócios. Somos a companhia com voos mais frequentes para o Canadá. Com ligações asseguradas para vários pontos e para os E. U.. E com pessoal português a bordo e em terra.

CP Air, voos sem escalas. Montreal e Toronto num só avião.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a CP Air — Canadian Pacific
Av. da Liberdade, 261 — LISBOA — Telef. 539555, 556109, 539368

CP Air
Canadian Pacific

Criatividade no ensino básico

Continuação da pág. 8

deia. Quando se coloca numa posição crítica. Essa posição parte de um desenvolvimento intelectual que se vai constituindo por fases e paralelamente ao desenvolvimento afectivo e emocional da criança. Sabe-se que a criança entre os 12 e 15 anos precisa de dar livre expansão a uma tendência afectivo-emocional para depois entrar numa fase intelectual. Portanto, a educação pela arte permite um desenvolvimento individual completo. A expressão poderá acompanhar a vida do adulto e servir de equilíbrio em relação a uma sociedade repressiva, poluída e industrializada pois oferece ao indivíduo a possibilidade de criação» (Glícinia Quartim).

Até aqui, «as actividades expressivas» eram apenas ensinadas nos colégios caros, frequentados pelos filhos das classes privilegiadas. A escola primária sempre foi a escola dos pobres. São ensinados a ler e escrever por razões económicas e porque não convém, por uma questão de prestígio, que um país (especialmente democrático) apresente percentagens de analfabetismo demasiado escandalosas. O grande logro do ensino primário é fazer acreditar que a instrução pode alterar a condição dos trabalhadores, que com a instrução estão armados para «subirem na vida». É tudo uma questão de inteligência e de jeito. Pelo caminho ficam os burros ou os que não querem esforçar-se. Não são estas as aspirações que todas as sociedades incutem?

Aprender, decorar, se sentar e tratados para se conseguir o diploma que abrirá as portas

à subida na escala social — é esta a meta.

Fidel Castro afirmou mais ou menos isto: «um povo só pode ser livre se for culto». Mas que cultura, que liberdade? Na escola primária ensinam-nos, muito subtilmente, a ficar no nosso lugar e a mexer o menos possível. Todo o ensino vem de cima, o que se deve fazer e o que não se deve, como fazer, como é o mundo e como não pode ser de outra maneira.

A Escola para a Formação de Professores de Educação pela Arte propõe que a educação pela arte faça parte integrante do ensino (oficial) pré-primário, primário e preparatório. Em Agosto deste ano foi publicado um projecto de decreto-lei oficializando a escola. Colaborará com a Direcção do Ensino Básico no sentido do desenvolvimento e institucionalização das «actividades expressivas» no seio do sistema escolar português.

O curso para a formação de professores durará três anos, ao longo dos quais aprenderão «as várias estratégias» de uma educação pela arte não repressiva. Em seguida, terão de cumprir um ano de estágio. Iniciarão depois a tarefa de professor de «Actividades Artísticas».

Estas experiências de pedagogia activa representam um passo importante na modificação das estruturas dos arcaicos métodos de ensino do nosso país. Sem dúvida. Todavia, as experiências acabam quase sempre por ser recuperadas pela sociedade autoritária repressiva. Consequentemente resultados parciais que se perdem na rotina do quotidiano no estabelecido.



CALÇADA DO CARRICHE

LOTE 45

LISBOA TELEF. 79 50 51

EMENTA SEMANAL

Sábado Caril de Marisco
Domingo Cozido à Portuguesa
Segunda-feira Filetes à Regional

Salas próprias para Banquetes, para 300 pessoas
Todos os dias — Coelho à Dom Jaime
— AR CONDICIONADO —

Snrs. Construtores Cívicos

SOCASPRE pretende trabalhar convosco numa mais rápida reconstrução do País.

Os painéis e os pilares de seu fabrico tornam mais fácil e económica a construção de **FÁBRICAS, ESCOLAS, ARMAZÉNS, MURROS**, etc.

Consulte-nos para Casal Saramago — Carregado ou Silva Escura — Maia.

GRANDES ARMAZÉNS DE REVENDA

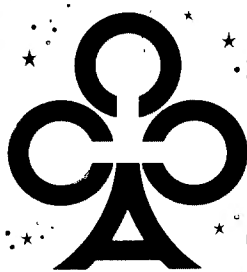
JOFRAMA

REVENDEDORES

TEMOS TONELADAS DE PANOS DE LENÇOL — ATOALHADOS TURCOS — GRANDE LOTE DE CORTINADOS E MALHAS EXTERIORES. QUE VENDAMOS A KG. A METRO E À UNIDADE. A PREÇOS MUITO BAIXOS.

GRANDE SORTIDO DE BORDADOS SUIÇOS.

Rua dos Fanqueiros, 226-232 — Telef. 86 85 72 e 86 28 99



CASINOS do ALGARVE



às 23 h. e 1 h. até 30 de Outubro

ALVOR

a fadista
LÍDIA RIBEIRO

os equilibristas suecos

THE ELWARDOS'S

o ballet espanhol

LUIS de LUIS

e a Orquestra do Casino

Maiores de 18 anos

Alvor — telf. (0-082) 23141

VILAMOURA

a cançonetista francesa

BERNADETTE STERN

o ilusionista português

CONDE D'AGUILAR

o ballet

GERRY ATKINS SHOW

e a Orquestra do Casino

Maiores de 18 anos

Vilamoura — telf. (0-089) 65319/86

M. GORDO

a voz sensacional de

KIM DAVIS

os acrobatas alemães

CLAUS BECKER'S & PARTNER

o ballet

THE BRAVO DANCERS

e a Orquestra do Casino

Maiores de 18 anos

Monte Gordo — telf. (09) 2224/5/6

Sala de máquinas — acesso livre a maiores de 21 anos — Sala de jogos — diariamente das 17 h. às 3 h.

O que se deve saber sobre a lei das rendas de casa

O Decreto-Lei 445/74, conhecido como «Lei das Rendas de Casa», segundo esclarecimento da Direcção-Geral de Informação, ainda não regula as questões do inquilino, mas apenas os valores dos novos arrendamentos, como qualquer outro diploma, não tem efeitos retroactivos, aplicando-se somente depois de 17 de Setembro de

1974, data da sua entrada em vigor.

Segundo aquele decreto-lei compete aos senhorios: — Declarar, até ao dia 20 de Outubro de 1974, toda e qualquer habitação vaga, de futuro, e no prazo de dez dias a contar da data da licença de utilização (prédios novos), ou do momen-

to em que o andar se encontre vago por ter terminado o contrato anterior, declarar (em impressos próprios) à Câmara Municipal da respectiva localidade, todo o fogo ou fogos que se destinem a habitação própria, venda ou aluguer, seja qual for o seu estado de conservação; não recusar por um período superior a 120 dias, o aluguer de

fogos destinados a habitação; solicitar a prorrogação do prazo (se não for caso de 1.º arrendamento, e desde que tal se justifique) para execução de obras de reparação ou beneficiação, devendo, contudo, propor o prazo de prorrogação à respectiva Câmara Municipal que o confirmará por escrito face às obras a realizar; declarar no prazo de

dez dias, a contar da data da licença de utilização, todos os fogos construídos para venda, a qual terá de se verificar dentro de 6 meses. Findo esse prazo, os fogos ficam sujeitos ao regime de arrendamento estabelecido: declarar os fogos vagos, mesmo em edifícios que se destinem a demolição; declarar os fogos mobilados para aluguer, os quais estão igualmente sujeitos aos coeficientes do decreto-lei.

Esclarece-se, também, que se entenderá por habitação secundária, as situadas fora da localidade, onde o proprietário reside.

Lembra-se que a tentativa antidemocrática do não-cumprimento da lei, é punida com: em caso de falta de declaração no prazo legal, multa igual ao dobro do valor da renda fixada, vezes o número de meses correspondentes ao atraso da declaração, cujo valor, nunca será inferior ao equivalente a um período de dois meses; em caso de prestar falsas declarações, ou exigir renda superior à que resultar das disposições imperativas do decreto, ou, ainda, recusa do arrendamento, **prisão até dois anos**; em caso de não-comunicação a tempo da celebração do contrato de arrendamento (10 dias), multa igual ao quantitativo da renda contratual

mensal estipulada.

Alertam-se os senhorios para o facto de que, ao pedir uma renda muito elevada por um fogo, no caso de 1.º contrato, e se não o alugar no prazo de 120 dias, por falta de interessados, ficam sujeitos a um acréscimo da contribuição predial que pode atingir uma taxa de 40 por cento, acrescida ainda dos adicionais estabelecidos pela lei, enquanto esse fogo se achar devoluto.

INQUILINOS

Pelas Câmaras Municipais foram criados serviços que regulam todo o mercado da habitação. Em Lisboa, funcionam na Praça do Município, Paços do Concelho, e a partir da próxima semana, haverá em cada Junta de Freguesia listas, actualizadas de casas vagas da respectiva área. São ilegais as manobras de certos senhorios que tentam cobrar indemnizações ou «lucros», bem como ocultar as casas vagas, ou ainda, dificultar o direito dos interessados em ver as referidas casas.

—Pede-se à população que não seja cúmplice de tais manobras especulativas, e em todo lesivas do bem comum, denunciando tais atitudes nas Câmaras Municipais das suas áreas, depois do dia 22 do corrente.

NA JUNTA DE COLONIZAÇÃO INTERNA

"ATITUDES CONTRÁRIAS À DEMOCRATIZAÇÃO"

Por iniciativa da Secretaria de Estado da Agricultura, decorreram na Estação Agronómica Nacional, debates sobre o projecto de lei do arrendamento rural, com a participação dos organismos dependentes daquele departamento. Relativamente a tais sessões, a comissão executiva do

Plenário dos Trabalhadores da Junta de Colonização Interna emitiu um comunicado, em que salienta o seguinte:

«Ao passo que noutros organismos, como a Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas a realização dos debates foi muito divulgada tendo sido dadas faci-

lidades para comparecerem nos colóquios os técnicos interessados, na Junta de Colonização Interna — que de acordo com o referido projecto de lei terá a mais directa interferência nas questões do arrendamento rural — a realização dos colóquios foi ocultada.

«Neste ambiente ridículo de segredo de Polichinelo, o vice-presidente, eng. Cândido Ferreira, arranhou uma representação constituída pelos seguintes elementos: eng. João Matins, Fortes, Torres, Oliveira e Silva, José de Oliveira Maldonado e Malfeito Ferreira. «Sobre esta representação bastará notar o seguinte:

1.º — Os engs. João Martins, Forte e Torres são inspectores da J.C.I. cujo saneamento já foi instado várias vezes pelos trabalhadores; 2.º — os engs. Fortes e Torres são pessoas intimamente ligadas ao anterior regime, bastando notar que o primeiro foi deputado da A.N.P. e que o segundo foi inequivo-

camente rejeitado pelos trabalhadores da J.C.I., quando se pôs a hipótese de vir a ser nomeado presidente do organismo; 3.º — a J.C.I. tem dezoito delegações regionais. Destas, apenas duas tiveram funcionários seus (os respectivos delegados) convocados. Porquê? Não foram com certeza dificuldades geográficas que justificaram esta escolha, pois, curiosamente, o delegado do distrito de Lisboa não foi convocado.

«Perante estes factos não pode deixar de se repudiar publicamente atitudes contrárias à democratização do organismo e da vida pública portuguesa.»

A LIÇÃO CHILENA

Continuação da pág. 3

uma velharia. Liberdades dessas invocam-nas agora fascistas e «gauchistas» a torto e a direito.

O conceito individualista de liberdade não se pode de modo algum aplicar às necessidades e responsabilidades dos dias de hoje — Portugal 1974. Não entender, hoje e aqui, que a liberdade do indivíduo só pode ser garantida pelo exercício das liberdades colectivas, é andar numa corda bamba sobre um precipício no qual não cairão só os funambulistis. Todos nós lá poderemos cair.

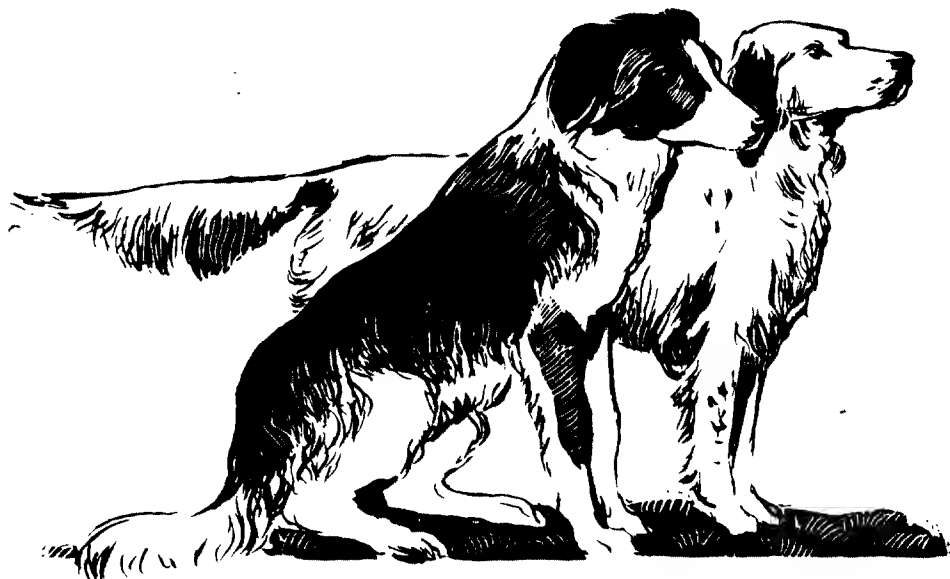


No Algarve

Na Aldeia das Açoteias

Nos próximos dias
2 e 3 de Novembro

A 3ª Exposição Internacional Canina
Com a orientação técnica
do Clube Português de Canicultura



Aproveite 6ª feira dia 1 (feriado) e venha até nós



Reservas
através das Agências de Viagens
ou pelos tel. 561011/9
tel. 12321 - LISBOA
ou 0280/88287
tel. 18212 - ALBUFEIRA ALGARVE
Portug. Club de Portugal



FILEME

EQUIPAMENTO E MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO

HORÁRIO

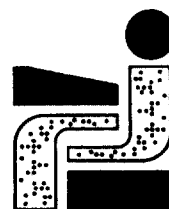
Dias 15, 16, 17 e 18

das 15 às 20.00 h. para visitantes
profissionais

das 20 às 23.00 h. para o público
em geral

Dias 19 e 20

das 15 às 23.00 h. para o público
em geral



NACIONAL

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS "Sem grades e sem repressão"

Sem grades, sem polícia, sem repressão, segundo o comunicado da Câmara Municipal de Oeiras, o parque infantil piloto agora instalado em Nova Oeiras deverá ser visto pelo habitantes daquele concelho, a fim de se tomarem decisões importantes em ordem à instalação de outros parques do mesmo tipo em diversas localidades do concelho.

Os motivos que determinaram a escolha de tal tipo de parque são de carácter

pedagógico, funcional e económico. Neste último aspecto, de extrema importância, a sua adopção, apesar das medidas de austeridade, fazer a cobertura de 50 locais em todo o concelho de Oeiras.

MUNICIPALISMO EM ESTUDO

Na última sessão pública da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Oeiras foi aprovada uma proposta para que se pro-

move um congresso municipalista, para o que se estabelecerão, desde já, contactos com outras Câmaras e a nível governamental.

O comunicado da Câmara deste concelho acentua que é imperioso que seja debatida e consciencializada a ideia municipal, facto essencial na construção do socialismo, e afirma que o Congresso municipalista poderá receber e desenvolver os resultados da 2.ª Secção das próximas Jornadas Democráticas.

A posição dos Artistas Plásticos

O Movimento Pró-Associativo dos Artistas Plásticos, criado após o 25 de Abril, concluiu o projecto dos estatutos que regeirão a respectiva Associação Sindical, a constituir. Esses estatutos serão submetidos a aprovação em assembleia a realizar brevemente, ocupando-se a Associação da criação do Sindicato Nacional de Artes Plásticas.

O M.P.A.P. emitiu a propósito um comunicado em que sublinha as decisões tomadas em várias sessões de trabalho, realizadas entre Julho e Setembro, pelas assembleias nomeadas em Maio:

a) A Frente de Artistas Plásticos, passa a designar-se «Frente de Acção Popular de Artistas Plásticos».

b) A F.A.P.A.P. comporta-

rá um mínimo de vinte elementos, designados em escrutínio secreto, de entre os artistas plásticos que desejem participar nesse trabalho de designação.

c) O Comité Central de Gestão da Frente, será composto por catorze artistas de diferentes ideologias políticas, de carácter acentuadamente progressista, por forma a garantir um trabalho de coligação que abranja os diversos campos de acção para reestruturação da sociedade portuguesa em todos os sentidos onde se verifique necessidade a acção da F. A. P. A. P.

d) O Comité Central da F. A. P. A. P. será substituído, até à nomeação definitiva dos seus elementos, por uma comissão organizadora, composta pelos seguintes artistas:

Armando Loureiro, Carlos Lança, Figueiredo Sobral, Luís Soares, Marília Torres, Monteiro Gil, Quina, Reinaldo Silva, Fernanda Soares, Kira.

Os restantes membros do Comité Central serão designados após a escolha da totalidade dos cinquenta membros previstos para o seu máximo.

e) A Frente terá entre outras funções, uma participação

política, tanto a nível de politização de massas no sentido de esclarecer quanto se deva ter como procedimento activo no campo cultural e educativo, como e também, uma acção verdadeiramente activa na regulamentação do trabalho dos Artistas Plásticos e seu emprego efectivo na reconstrução do País.

f) A Frente será, numa primeira fase, de acordo com os princípios-base do Programa do Movimento Pró-Associativo dos Artistas Plásticos, e também do que se estabelece nos estatutos da Associação, um veículo de imposição ao mais alto nível artístico, no que respeita ao cumprimento intransigente do programa do Movimento das Forças Armadas e das decisões do Governo.

A F. A. P. A. P. será também o órgão representativo dos Artistas Plásticos e da sua associação junto das organizações políticas, Partidos e do Governo ou seus representantes. Fará ainda todo o possível para que sejam considerados artistas plásticos como voz participante nas próximas eleições para constituição da Assembleia Nacional.

sólido e dinâmico



A base sólida e a estrutura dinâmica do Banco do Algarve constituem apoio eficiente ao crescimento económico.

Valorize as suas economias cooperando no ressurgimento nacional.

CONTE CONNOSCO
NÓS CONTAMOS CONSIGO

a semente do futuro

BANCO DO ALGARVE

LISBOA (Av. Fontes Pereira de Melo, 19) - FARO - OLHÃO - S. BRÁS DE ALPORTEL - PORTIMÃO - PRAIA DA ROCHA - LOULÉ

ACTIVIDADE SINDICAL

"Os trabalhadores lutam tranquila e serenamente"

Um extenso comunicado da Comissão de Delegados sindicais da filial do Porto do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa historia os acontecimentos da crise dos últimos dias de Setembro, referindo particularmente a prisão de Franco Nogueira, administrador desse banco, e a presumível fuga de alguns membros da família Espírito Santo para o estrangeiro, recordando que os trabalhadores já haviam há muito pedido o saneamento do ex-embaixador.

Quanto a esta reivindicação, a resposta do dr. Manuel Ricardo Espírito Santo Silva foi a seguinte, segundo o mesmo comunicado:

Recusamos dar satisfação ao saneamento do sr. embaixador Franco Nogueira não só porque é um homem liberal, como até temos conhecimento de que tomou atitudes que levaram a situações de ruptura com os ex-presidentes da República e do Conselho, por discordar da sua política.

No mesmo comunicado se informa que «os trabalhadores

lutam tranquila e serenamente» e se dá conta de que a comissão de delegados recebeu, com data de 10 de Outubro, uma carta do director do pessoal, na qual se desmentem os boatos postos a correr sobre o presidente do Conselho de Administração do banco.

Os trabalhadores, como resposta, afirmam não terem nunca manifestado «inquietação», prosseguindo a sua luta «tranquila e serenamente», conscientes dos seus deveres e direitos.

CONTÍNUOS, PORTEIROS E PROFISSÕES SIMILARES

O Sindicato dos Contínuos, Porteiros e Profissões Similares convoca os seus associados para uma assembleia geral extraordinária que se realizará na Casa do Alentejo, Rua das Portas de Santo Antão, 58, Lisboa, às 19 e 30 do dia 8 de Novembro, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação e votação do pedido de demissão do presidente, secretário-tesoureiro e secretário distrital da direcção.

Início das aulas na Faculdade de Ciências

Com vista ao início dos cursos, são convocados os estudantes de Engenharia da Faculdade de Ciências de Lisboa para a próxima segunda-feira, dia 21, com o seguinte horário: 10 horas — Química Orgânica; 11 e 30 — Cálculo; 14

e 30 — Química Inorgânica. Para terça-feira são convocados os alunos de Mecânica Física I, às 11 horas.

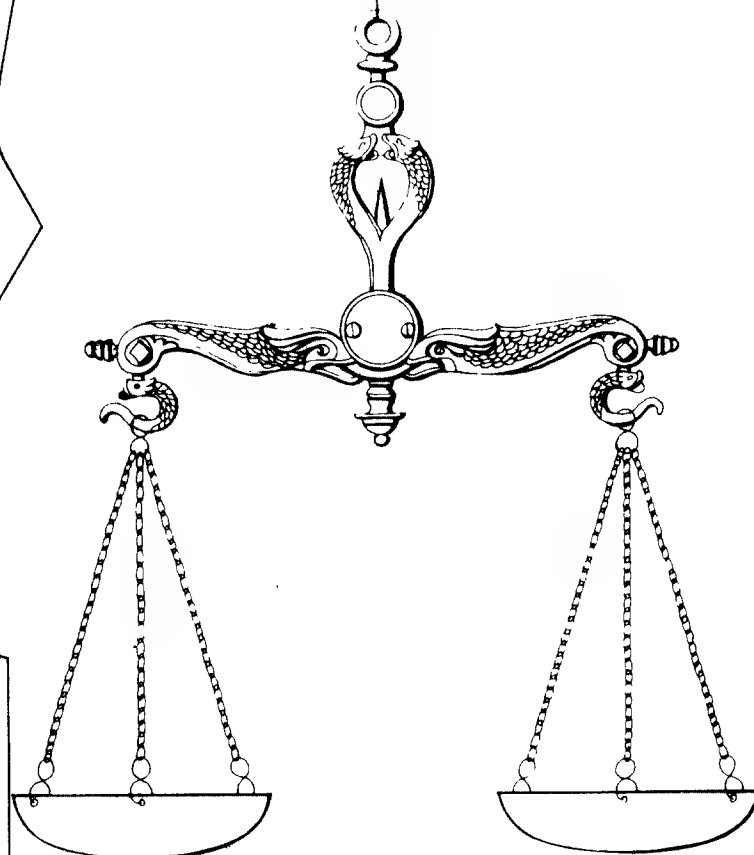
No que diz respeito ao Curso de Matemática e no sentido de conclusão do ano lectivo de 73/74, são convocados os estudantes de Álgebra, Geometria Analítica e Cálculo Infinitesimal para as 11 horas de segunda-feira. Para o mesmo dia, mas à 10 horas, são convocados os alunos de Análise Infinitesimal cadeira do segundo ano e para as nove horas, os alunos do terceiro ano de Análise Superior.

Para terça-feira, às 10 horas convocam-se os alunos de Probabilidades e Estatísticas (2.º ano) e de Computação (3.º ano).

AMORTECEDORES

REPARO E RECONSTRUO
TODAS AS MARCAS,
COM GARANTIA

MEDES TEL. 76 84 23
R. Capitão
Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)



Contrato de Férias.

**Um contrato equilibrado
como sempre são os contratos com a Torralta.
Conheça todas as vantagens
que o Contrato de Férias lhe proporciona.**

***Contacte-nos
ou peça o folheto informativo***



TORRALTA | UM LUGAR PARA SI NUMA SOCIEDADE PARA TODOS

MODA PARA A MULHER

A SAIA É A SENSACÃO MAIS GRITANTE DESTA NOVA "SAISON"

Grandes novidades na moda actual
Coleções Outono-Inverno.
Ampla leque de medidas para a mulher portuguesa



KIRA é um processo novo de vestir. Concilia duas coisas aparentemente incompatíveis: MODA E ECONOMIA.

O mais importante na moda KIRA é a forma como os elementos são ligados. Baseada na existência de famílias de cores, padrões e estilos básicos, KIRA permite a possibilidade de ajustar harmoniosamente peças de vestuário independentes.

A formação de múltiplos conjuntos é uma possibilidade frequente na moda KIRA. Todos os meses há novas peças de vestuário que ligam com as adquiridas anterior ou posteriormente.

KIRA
É A MODA QUE EVOLUI E DURA MAIS
cada peça criada actualiza a anterior

PRONTO A VESTIR DE SENHORA E CRIANÇA
ARTIGOS DE MÊNAGE • GIFT SHOP • BRINDES
PARA HOMEM Futuramente CABELEIREIRO
CAFETARIA • PARQUE INFANTIL

Avenida de Roma, 48-B - R. Conde Sabugosa, 15

GERAL

CABO-VERDIANOS IMPEDIDOS DE ENTRAR NUMA «BOITE»

Ao serem impedido o seu acesso à Boite «2-B», situada na Rua Carlos Amaro de Matos, na Venda Nova, alguns trabalhadores cabo-verdianos manifestaram-se aos gritos de «abaixo a segregação» e entoaram canções em crioulo e vivas ao «P.A.I.G.C.»

Alertadas pelo gerente da «boite» compareceram então no local forças da G.N.R. e da P.S.P. que, segundo o relatório policial, foram recebidas à pedrada pelos cabo-verdianos, pelo que tiveram de disparar alguns tiros de metralhadora para o ar.

Os manifestantes só dispersaram com a chegada de uma patrulha do COPCON. Não há feridos nem detenções a registar.

Exarado pelo ministro sem pasta major Vítor Alves, foi comunicado aos órgãos da Informação pela Presidência do Conselho de Ministros o seguinte despacho:

«Realizando-se no próximo domingo, dia 20, o Congresso do Partido Comunista, foi decidido, tendo em conta o despacho orientador para a Radiotelevisão Portuguesa proferido pelo Conselho de Ministros, em 17 de Setembro de 1974, autorizar a sua cobertura televisiva.

Tal autorização, extensiva aos congressos dos restantes par-

COMEÇANDO PELO P.C.

A TV FARÁ COBERTURA DOS CONGRESSOS DOS PARTIDOS

tidos de coligação, ou de outros que se venham a constituir de harmonia com a legislação a publicar num futuro próximo, baseia-se não só na real importância de que tais acontecimentos se revestem na vida política portuguesa, mas também na certeza de que a sua divulgação muito contribuirá para o esclarecimento do povo português.

A fim de que a cobertura dos congressos seja feita com o maior espírito de equidade, foi deliberado em reunião conjunta o seguinte:

1. Nos telejornais do dia ou

dias em que se realiza o Congresso será feito pelo locutor referência ao acontecimento.

2. Aos partidos serão concedidos um total de 30 minutos distribuídos por dois dias.

3. As reportagens serão transmitidas imediatamente após o telejornal das 21 horas.

4. O partido organizador do congresso acertará com a equipa da Radiotelevisão Portuguesa destacada para a cobertura: a) distribuição do tempo de emissão; b) Momentos a filmar; c) Montagem final do programa a emitir.

Mário Soares regressou dos Estados Unidos

Chegou esta manhã a Lisboa o ministro Mário Soares que acompanhou o presidente Costa Gomes à ONU e ao encontro com Gerald Ford. Mário Soares antecipou um dia o regresso, para estar presente à chegada do antigo chanceler da Alemanha Federal, Willy Brandt, prevista para esta tarde.

O ministro dos Negócios Estrangeiros foi cumprimentado no aeroporto pelo embaixador dos Estados Unidos e pessoal superior do seu ministério.

Falando aos jornalistas, o ministro recordou os momen-

tos altamente significativos da visita do Presidente da República, nomeadamente o seu discurso na Assembleia Geral das Nações Unidas.

Mário Soares aludiu depois aos contactos que teve com o grupo africano, ao qual expôs os passos principais da política de descolonização. «Quis dar-lhes uma ideia não só do que está feito, como também do que está em perspectiva, particularmente no que se refere a Angola, que é um dos pontos mais importantes. Isto para depois lhes pedir que modificassem a decisão de Mogadiscio, que os impede de estabelecer relações bilaterais com Portugal» — declarou.

CONGRESSO DO PARTIDO SOCIALISTA

O Conselho Directivo do Partido Socialista deliberou promover o seu primeiro Congresso na legalidade em Dezembro deste ano. Os delegados ao Congresso são eleitos até 15 de Novembro pelos membros do Partido Socialista que estiverem inscritos até 31 do corrente.

ALMEIDA ARAÚJO PÕE CONDIÇÕES PARA REGRESSAR

José Almeida Araújo, dirigente do Partido Liberal e um dos principais organizadores da felizmente abortada manifestação da «silenciosa», en-

contra-se em Genebra, onde deu uma entrevista à agência Reuter.

Segundo essa agência, Almeida Araújo, contra quem está passado um mandado de captura pelas autoridades militares, estaria disposto a regressar ao País. Contudo, o dirigente da extrema-direita põe condições para esse regresso. Diz ele que só voltará se tiver garantias de que será julgado por um tribunal «presidido por juizes competentes, legalmente constituído e de que a Imprensa estrangeira possa assistir ao julgamento». Que conste, nunca Almeida Araújo protestou contra os tribunais plenários, onde milhares de portugueses foram condenados de acordo com os desejos e interesses da Pide, onde muitos foram mesmo espancados, bem diante dos juizes.

ministrativos, havendo em cada círculo um deputado para 25 mil eleitores

O sistema eleitoral previsto no projecto de Lei Eleitoral é a representação proporcional, já usado nos círculos de Lisboa e Porto para a eleição da Constituição de 1911, por se considerar que melhor pode traduzir a vontade do corpo eleitoral — diz-se na introdução à 2.ª e última parte da Lei Eleitoral, esta manhã distribuída pelo Ministério da Comunicação Social.

O território eleitoral será dividido por círculos coincidentes com as áreas dos distritos administrativos, havendo em cada círculo um deputado para 25 mil eleitores ou resto superior a 12.500. O distrito da Horta constituirá provavelmente excepção, pois com um eleitorado que se supõe ser inferior a 37.500 terá que reger-se pelo sistema maioritário.

Com vista à máxima garantia de dignidade e genuidade da eleição, e para dar ao eleitor a possibilidade de exercer o sufrágio em plena liberdade, haverá em cada assembleia de voto uma câmara isolada onde o eleitor, sozinho, expressará o seu voto. Haverá também um boletim de voto único, onde figurarão todas as listas concorrentes com as suas siglas e símbolos, que o presidente entregará na própria assembleia de voto, e no qual o eleitor terá apenas de assinalar a sua escolha com uma cruz.

Prevê ainda o projecto a criação do órgão eleitoral «Comissão Nacional das Eleições», nomeada pelo Governo Provisório. A «Comissão Nacional das Eleições» terá funções de disciplina no acto eleitoral, nomeadamente a de assegurar condições de igualdade entre as diferentes listas de candidatos.

Foi instituído e regulamentado o direito de antena, segundo o qual os partidos políticos terão acesso gratuito às estações de Rádio e Televisão, quer públicas, quer privadas, bem como se previram regras minuciosas quanto ao uso da Imprensa, de salas de espectáculos e recintos públicos.

NÃO ROUBARAM POR ROUBAR

Não foi apenas o querer roubar por roubar que levou as domésticas Palmira e Natália, ambas casadas e de 24 anos, a apoderarem-se de dois queijos, respectivamente no valor de 77 e 285 escudos, num supermercado em Olivais Sul. Foi também, segundo disseram «a falta de dinheiro para adquirirem os alimentos essenciais para si e para os seus familiares».

RECHEIO DE CASA

Com mobília sala jantar e quarto Século XVII, outro quarto D. Maria, armário lacado consola e credência douradas, jogo de mapas com sofá-cama, vários quadros a óleo, lustres, carpetes, etc. Porteira trata. Rua Joaquim António Aguiar, 9 (junto à Praça Marquês de Pombal).

MÓVEIS

Por motivo de obras da estação do metro vendo barato mobílias modernas nórdicas estilo Queen Anne, D. Maria, Luís XV e XVI, Império, Século XVII, jogos mapas, sofá-camas, etc. — ARMAZÉM DE MÓVEIS JORGE — Av. Almirante Reis, 35 (defrente igreja dos Anjos).



TAVOLA

INFORMA OS EX. MOS CLIENTES E AMIGOS DA SUA REABERTURA AOS DOMINGOS A PARTIR DAS 17H

RUA CORONEL BENTO ROMA 16 (À AV. E.U.A.)
TELEFONES 710761 / 710224 - LISBOA

ESTRANGEIRO



Um grupo de pais de alunos de uma escola londrina manifestou-se contra um dos professores, Richard Edmonds, que, nas últimas eleições, concorreu ao Parlamento pela Frente Nacional, agrupamento racista e nazi, como os manifestantes lhe chamaram nos seus cartazes. Mais de metade dos mil alunos da escola são de cor. (Telefoto UPI-Telimprensa)

Pedida a libertação de Alfonso Sastre

MADRID, 19 (F.P.) — Os advogados do escritor Alfonso Sastre, encarcerado na prisão de Carabanchel, em Madrid, pediram a libertação provisória do seu cliente, ao apresentarem um recurso contra a acusação que lhe foi feita.

Os dois advogados alegam que as acusações feitas a Sastre, marido de Genoveva Forrest, implicada no atentado da Puerta del Sol de Madrid, em 13 de Setembro, não constituem um delito. Não foram reveladas

as acusações.

Os defensores do escritor fizeram igualmente notar, para apoio da sua diligência, que Sastre não foi preso, mas que se apresentou ele próprio às autoridades militares em 3 de Outubro, o que demonstra o seu desejo de não se subtrair à acção da Justiça.

Genoveva Forrest, a mulher do escritor, também presa, é acusada de haver prestado assistência aos autores do atentado que causou 11 mortos.

EM 1975 NA RDA CONFERÊNCIA EUROPEIA DE PARTIDOS COMUNISTAS

VARSÓVIA, 19 (R) — A Jugoslávia parece ter obtido concessões importantes da União Soviética durante os preparativos nesta capital de uma conferência europeia de partidos comunistas, que se realizará na República Democrática Alemã, em meados do próximo ano.

Durante uma reunião a que assistiram 28 partidos e que terminou ontem, a Jugoslávia aludiu a regulamentos estabelecidos no passado, quanto a consultas interpartidos, procurando aparentemente garantir de que a União Soviética e os seus principais aliados não tentariam impor a sua vontade às outras delegações.

O partido jugoslavo, que não participava em semelhante conferência desde 1957, juntou-se à Roménia, ao insistir que cada partido deveria ser tratado em termos de igualdade e que a sua independência individual e integridade deveriam ser respeitadas.

Anunciando a conferência europeia, um comunicado conjunto difundido ontem dizia que a reunião se efectuariá nu-

ma atmosfera de democracia, de acordo com igualdade de direito e o respeito pelas opiniões individuais dos partidos.

O comunicado dizia ainda que a agenda se limitaria à Europa e não fazia qualquer referência à China ou a uma eventual conferência mundial, tópicos do agrado da União Soviética.

Boris Ponomarev, da União Soviética, declarou antes, numa sessão consultiva, que a conferência europeia deveria exprimir a opinião de todos os partidos, enquanto a Polónia, o aliado mais íntimo de Moscovo, apoiou uma proposta jugoslava para um seminário preparatório, e chegou mesmo a sugerir que deveria realizar-se na Jugoslávia.

O chefe de uma delegação ocidental notou que a União Soviética parecia ter assumido, durante a conferência, uma atitude moderada sem precedentes.

Os delegados ficaram, porém, surpreendidos ao saberem mais tarde de um comunicado conjunto checoslovaco-alemão oriental, emitido ontem em Praga, pedindo a realização de uma conferência mundial e atacando a chefia chinesa.

REFERENDO NO FIM-DE-SEMANA

Meio milhão de estrangeiros poderão ser expulso da Suíça

GENEVA (Suíça), 19 (EFE-ANI) — Toda a Europa tem os olhos postos na Suíça este fim-de-semana. Como os próprios suíços, todos desejariam saber, desde já, o resultado da decisão que os eleitores vão afirmar no próximo domingo, quanto a uma decisão que, a ser aprovada, corresponderia à expulsão de mais de meio milhão de estrangeiros que trabalham neste país.

Sociólogos, políticos e economistas observam atentamente este indicio (que muitos consideram inquietante) de xenofobia, num país tradicionalmente hospitaleiro fundado sobre a harmonia de etnias tão diversas e que deu ao Mundo a Cruz Vermelha e outras instituições, sempre consideradas testemunho da sua generosidade.

Enorme e a ansiedade desse meio milhão de pessoas que, procedentes da Itália, Espanha, Jugoslávia e de outros países, chegaram à Suíça — algumas há mais de dez anos — seguras de que lhes reconheceriam aqui o direito de escolher o seu próprio horizonte de trabalho.

Na véspera da grande prova que vai depender das urnas, amanhã, recorda-se que já em 1970 o temor da «superlotação» estrangeira na Suíça propôs ao eleitorado medidas análogas às que vão ser votadas amanhã. E que obtiveram, então, 46 por cento dos votos entrados. Se os escassos 4 por cento forem ultrapassados na consulta proposta pela Acção Nacional da Suíça Alemã, metade dos trabalhadores estrangeiros terão de abandonar a Suíça no prazo de três anos — a razão de 500 homens, mulheres e crianças por dia. Mais de meio milhão de pessoas.

A possibilidade de vir a ser aprovado o projecto de expulsão dos estrangeiros que trabalham na Suíça não alarmou apenas os próprios visados na

lei sobre a qual o povo suíço vai pronunciar-se amanhã. Há indícios de alarme também nos círculos industriais, nos meios de comunicação, nas igrejas de vários credos e até nos partidos políticos.

O presidente da Confederação Helvética, Ernst Brugger, aconselhou os seus compatriotas a responderem à consulta com um «não» maciço.

Recorda-se que, na Suíça, a indústria do pronto-a-vestir emprega 61,9 por cento de estrangeiros, a indústria têxtil, 50,6 por cento, e na indústria da relojoaria — o grande cartaz industrial da Suíça — 34,4 por cento dos trabalhadores são estrangeiros.

Entre os dados postos à consideração dos eleitores, como elementos de combate contra o projecto, são numerosas as médias industriais que se verão na contingência de fechar as suas portas.

Por outro lado — salienta-se — há muitos trabalhadores suíços no estrangeiro, que ficarão possivelmente expostos a represálias e às leis da reciprocidade.

Mas, evidentemente, se nos países de origem destes trabalhadores que a medida, se for aprovada, terá maiores consequências, nomeadamente na Itália, pátria de mais de metade dos imigrantes que poderão vir a ser expulsos.

CALEIDOSCÓPIO

MINUTO DE SILÊNCIO

BARCELONA, 19 — (R.) — Cerca de 15.000 operários da fábrica de automóveis SEAT, nesta cidade, suspenderam ontem o trabalho para observarem o aniversário da morte, há três anos, de um companheiro.

O operário foi morto pela polícia que abriu fogo, na altura, para acabar com uma manifestação de trabalhadores em greve na fábrica.

PRESIDÊNCIA DA SIP

CARACAS, 19 — (EFE-ANI) — O jornalista brasileiro Júlio de Mesquita Neto, do diário «O Estado», de São Paulo, foi eleito ontem para a presidência da Sociedade Interamericana de Imprensa, na última jornada da assembleia anual que se iniciou em Caracas no dia 14.

EXPULSÃO PEDIDA

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 19 — (F.P.) — O repre-

sentante da Tunísia e presidente do grupo africano na ONU, Rachid Driss, pediu, na sexta-feira, no Conselho de Segurança, a expulsão da África do Sul da organização das Nações Unidas.

POLÍCIA RAPTADO

LONDRES, 19 — (F.P.) — A polícia, incluindo peritos em bombas, montou hoje uma perseguição a dois atiradores com sotaque irlandês que capturaram um polícia no centro de Londres e o tiveram cativo durante mais de uma hora.

Dois polícias que não estavam de serviço enfrentaram outros tantos homens a quem viram experimentar carros num parque de estacionamento de vários andares, em Londres, no distrito de Victória. Os homens puxaram por armas, mas um dos polícias conseguiu escapar. Os atiradores prenderam o outro polícia e finalmente abandonaram-no numa rua lateral com as mãos atadas atrás das costas.

CAMPANHA ELEITORAL NOS EUA

Prevê-se uma avalanche de votos democráticos

WASHINGTON, 19 — (R.) — O presidente Ford volta hoje a envolver-se na campanha eleitoral, desta vez no Sul do país, a fim de ajudar os republicanos a evitarem uma possível derrota desastrosa infligida pelos democratas na consulta às urnas para escolher lugares para o Congresso, que se efectua no próximo mês.

A maioria dos observadores políticos e as sondagens à opinião pública prevêem uma avalanche de votos a favor do partido democrático no dia da eleição, em 15 de Novembro, e Ford parece reconhecê-lo, ao avisar o eleitorado para não dar aos democratas o domínio absoluto no Congresso.

A viagem do presidente é a quinta que efectua este mês e a segunda, esta semana. Será

também o seu primeiro aparecimento em público desde que se apresentou, na quinta-feira perante uma subcomissão do Congresso para explicar o discutido perdão que concedeu ao ex-presidente Nixon e insistir em que nenhum acordo fora feito com a Casa Branca, antes da demissão do antigo chefe do Estado.

Fontes bem informadas disseram que Ford poderia aludir ao perdão, argumentando que agira para poupar o país à contínua agonia no caso Watergate. Contudo, era mais provável, que procurasse cooperação para as suas diligências no sentido de restaurar a economia do país, e que pedisse aos eleitores para não escolherem um congresso «à prova de veto» — um em que a maioria democrática atingisse os dois terços necessários

na Câmara dos Representantes e no Senado, sobrepondo-se, assim, aos vetos presidenciais.

O presidente Ford e os republicanos estão, na verdade, a travar uma batalha quase perdida, tentando não só restaurar a imagem do partido, após as cicatrizes do escândalo Watergate, mas também a convencer o eleitorado de que são sinceros nas suas iniciativas para sarar a economia doente.

Contudo, a popularidade de Ford declinou apreciavelmente após o perdão, baixando cerca de 20 por cento, segundo as recentes consultas à opinião pública.

Observadores pensam que a ingenuidade de Ford perante a subcomissão de justiça criminal da Câmara dos Representantes faça com que recupere provavelmente alguma da sua fortuna política perdida, mas mesmo essa eventualidade poderá não acabar com a intranquilidade que muitos congressistas e eleitores sentem ainda acerca do perdão.

O presidente efectua uma campanha muito mais activa a favor dos republicanos do que Nixon o fez em 1972 ou nas eleições de 1970, a meio do seu mandato.

A sua viagem de hoje é a primeira que faz ao Sul, desde que assumiu a presidência, em Agosto. Discursará em comícios nas Carolinas do Norte e do Sul e no Kentucky.

Jornalistas solidários com tipógrafos em greve

ATENAS, 19 (F. P.) — A greve dos tipógrafos dos diários de Atenas começada há dois dias, entrou ontem numa fase aguda.

Goraram-se os esforços de mediação feitos pelo Governo, e o ministro do Trabalho, Constantín Malatestas, «ante a intransigência dos tipógrafos», no interesse do público e em razão da campanha eleitoral que começou agora, autorizou os proprietários de jornais a imprimir, nas oficinas do «Diário do Governo» dois diários colectivos, um matutino e outros vespertino.

O ministro do Trabalho ameaçou, por outro lado, os tipógrafos de aplicar sanções previstas pela lei na medida em que o conflito seja submetido a uma «arbitragem colectiva», durante a qual a greve fica proibida durante 45 dias.

A mesa dos redactores dos jornais de Atenas, solidária com os tipógrafos, deve reunir-se sábado de manhã, a fim de impedir que os jornalistas trabalhem nos jornais colectivos impressos na tipografia do jornal oficial.

Estão a sair normalmente três diários dos onze que se publicam em Atenas, pois foram atendidas as reivindicações salariais dos tipógrafos. Trata-se de dois jornais comunistas e de outro monárquico.

Em ALHOS VEDROS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODERNA

ESTRANGEIRO

A CRISE POLÍTICA ITALIANA

Reformas propostas por Fanfani não satisfazem os socialistas

ROMA, 19 — (R.) — Dirigentes socialistas italianos revelam as suas condições para participar noutra coligação do centro-esquerda e acabar com a crise política que o país atravessa, durante conversações que travam hoje com o primeiro-ministro democrata-cristão designado, Amintore Fanfani.

Os socialistas decidiram apresentar as suas próprias contrapropostas às reveladas pelo senador Fanfani numa tentativa aparente para evitar uma séria cisão nas fileiras do partido.

Num discurso à chefia dos democratas-cristãos, divulgado

ontem à noite, Fanfani propôs-se reduzir o número de ministros, combater a inflação e introduzir reformas há muito necessárias no campo da saúde e nos serviços da Televisão, dirigidos pelo Estado, como solução da crise que dura há duas semanas.

No entanto, as propostas não conseguiram satisfazer socialistas das esquerdas, que afirmaram que o plano não previa reformas radicais nos campos político e económico exigidas pelo partido como o seu preço para continuar a apoiar uma coligação.

Os elementos da esquerda recusaram-se a sancionar as contrapropostas e num comício do partido, que se efectuou a noite passada, abstiveram-se de votar no sentido de dar ao secretário Francesco de Martino autorização para negociar com os democratas-cristãos.

O chefe socialista veterano Pietro Nenni, uma figura muito respeitada na política italiana, observou que a reacção às propostas de Fanfani deveria ser «muito negativa».

Declarou numa sessão da comissão política do partido que os socialistas deveriam trabalhar para se conseguir um «contrato social» entre os sindicatos

e o Governo semelhante àquele concretizado pelo Partido Trabalhista na Grã-Bretanha.

Foram as disputas sobre política económica e posições divergentes quanto à grande oposição comunista que levaram à queda do último Governo, há 17 dias.

Observadores previram que os últimos acontecimentos matariam as esperanças de uma so-

lução rápida da crise, que coincide com uma altura de profundas dificuldades económicas.

A maioria dos políticos concorda que eleições gerais serão a única solução se o senador Fanfani não conseguir ressuscitar a grande coligação do centro-esquerda, formada por democratas-cristãos, socialistas, democratas-sociais e republicanos.

O assassino da sra. Park foi condenado à morte

SEUL, 19 (R.) — Um jovem coreano, Mun Se-Kwang, de 22 anos, que habitava na cidade de Osaka, no Oeste do Japão, foi hoje condenado a pena capital por assassinar a mulher do presidente Park Chung-Hee da Coreia do Sul, durante uma tentativa, que se gorou, para assassinar o chefe do Estado, em Agosto último.

O réu pouca emoção revelou exteriormente, ao ouvir ler a sentença no tribunal distrital criminal de Seul.

O juiz-presidente disse a

Mun que podia apelar da sentença no prazo de sete dias e o réu afirmou mais tarde ao seu advogado de defesa oficioso que tencionava recorrer.

Mun admitiu acusações que agira por ordem de dois agentes norte-coreanos, operando no Japão, quando disparara tiros de pistola, durante uma cerimónia nesta capital por ocasião do Dia Nacional, em 15 de Agosto. Falhou, porém, em acertar no presidente, e matou, em vez dele, sua mulher, de 48 anos.

RESTRICÇÕES AMERICANAS NO AUXÍLIO À TURQUIA

WASHINGTON, 19 — (UPI-ANI) — O presidente Gerald Ford promulgou ontem como lei a legislação de compromisso ao abrigo da qual o auxílio militar norte-americano à Turquia continuaria até 10 de Dezembro desde que a Turquia se abstenha de enviar material norte-americano para Chipre.

O chefe do Executivo norte-americano afirmou ter «sérias reservas» sobre a lei, mas mesmo assim assinou-a, depois de uma prolongada confrontação com o Congresso, confrontação que terminou na quinta-feira.

Nas últimas duas semanas, o Congresso aprovou medidas mais energéticas, mas em ambas as ocasiões Ford vetou-as. A solução de compromisso permitiu que o Congresso iniciasse as férias pré-eleitorais, que foram adiadas devido à questão da Turquia.

O facto de Gerald Ford não

de compromisso ficou bem patente num comunicado, no qual afirma que o Congresso «persistiu em seguir um caminho delineado por claras maiorias, caminho que considero pouco sensato e perigoso» devido ao facto de ele ameaçar as relações dos Estados Unidos «com um país que é íntimo aliado, que é a âncora oriental de uma aliança vital à segurança dos Estados Unidos e que desempenha um papel fundamental nos interesses estratégicos dos Estados Uni-

dos na área do Mediterrâneo Oriental».

Os elementos das maiorias antitúrcas no Congresso argumentavam que a continuação do auxílio militar à Turquia seria uma violação da lei que proíbe a utilização de armas fornecidas pelos Estados Unidos numa guerra de agressão contra um aliado norte-americano e sublinhavam que a lei foi violada quando a Turquia invadiu Chipre.

24 HORAS NO MUNDO

COMÉRCIO EUA-URSS

Importante passo acaba de ser dado nas relações entre os EUA e a União Soviética e até entre o Ocidente e Leste-Washington concedeu à URSS o estatuto de nação mais favorecida, em troca das garantias dadas pelos soviéticos sobre o direito de emigração dos cidadãos soviéticos. A média inicial mínima em que se acordou inclui a concessão pela União Soviética de 60 mil vistos anuais de saída para os judeus russos que pretendam emigrar. Espera-se que a cláusula de nação mais favorecida — essencial para a expansão do comércio entre os dois países — seja rapidamente aprovada pelo

Congresso e se torne lei antes de Dezembro.

PRESOS POLÍTICOS — Foi oficialmente anunciado em Santiago do Chile que a União Soviética concordou em discutir a libertação recíproca de presos políticos com o Chile. No topo da lista dos cem prisioneiros chilenos de esquerda que serão libertados em troca da libertação de cem detidos nas prisões soviéticas encontra-se o secretário geral do PC chileno, Luis Corvalán.

RELAÇÕES URSS-EGITO

Um comunicado conjunto assinado o termo da visita do ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Ismael Fahmi, à

União Soviética. Nesse comunicado, Moscovo reconhece a necessidade da criação de um Estado palestino. Segundo os meios diplomáticos da capital soviética, dissiparam-se os mal-entendidos entre os dois países, o que é testemunhado pela visita que Leonid Brejnev, secretário-geral do PC da URSS, fará ao Cairo em Janeiro.

ASSEMBLEIA ESCOCESA

Em cumprimento das suas promessas eleitorais, o primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, que há oito dias foi confirmado no Poder, graças à vitória trabalhista nas eleições gerais, anunciou ontem um projecto destinado a incentivar a criação de uma assembleia regional na Escócia e a conceder uma certa autonomia ao País de Gales.

PETRÓLEO SAUDITA PARA A FRANÇA — Pensa-se que a França vai concluir em breve com a Arábia Saudita um acordo nos termos do qual receberá nos próximos 20 anos 800 milhões de toneladas de petróleo. Conjectura-se que em troca a Arábia Saudita compre armas francesas.

LEI DE COMPROMISSO — O presidente Gerald Ford assinou a lei de compromisso aprovada pelas duas Câmaras do Congresso dos EUA e que adia para 10 de Dezembro a suspensão do auxílio militar à Turquia.

REUNIÃO DE PARTIDOS COMUNISTAS — Os partidos comunistas que estiveram representados na reunião de Varsóvia terminaram ontem os seus trabalhos com um comunicado no qual afirmam a necessidade e oportunidade de convocar e preparar uma conferência de partidos comunistas e operários da Europa. Essa conferência deverá realizar-se «o mais tardar em meados de 1975».

"Dossier negro"

CARACAS, 19 (EFE-ANI)

O escritor argentino Julio Cortázar revelou, ao chegar a Caracas, que traz na sua bagagem um livro intitulado «Chile, o Dossier Negro». Levantando uma ponta do véu sobre a obra, o autor de «Bestiário» afirma que ela contém «documentos sobre a actuação da Junta Militar Chilena».

Cortázar acrescentou que se sente hoje «mais latino-americano do que nunca».

CAIXEIRO

Pretendemos admitir, para a nossa secção de Música Impressa e Instrumentos Musicais, empregado/a habilitado nesta especialidade.

Enviar breve «curriculum» a este jornal ao n.º 1524.



COMISSÃO DE PRODUTIVIDADE DA

ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA

PRAÇA DAS INDÚSTRIAS — LISBOA-3

Telefs. 64 17 71 - 63 31 45/6 - 63 90 44/8

Telegramas INDUSTRIAPORT

Telex. 12 282 FIPTOP P

CURSOS PROGRAMADOS PELA COPRAI A REALIZAR DURANTE O PRÓXIMO MÊS DE NOVEMBRO:

- 11 a 14 Nov. 74 — Recrutamento, Desenvolvimento e Promoção do Pessoal — 28 horas
- 11 a 15 Nov. 74 — Organização e Estrutura da Empresa — 30 horas
- 11 a 15 Nov. 74 — Introdução aos Computadores — 10 horas
- 11 a 28 Nov. 74 — Preparação do Trabalho em Conservação — 35 horas
- 18 a 20 Nov. 74 — Dynamique Humaine de l'Entreprise et Politique de Personnel
- 18 a 21 Nov. 74 — A informação na Gestão da Empresa — 26 horas
- 18 a 22 Nov. 74 — Estudo de Mercados — 30 horas
- 18 a 29 Nov. 74 — Álgebra de Boole-Aplicação à Electricidade e Mecânica — 20 horas
- 18 a 29 Nov. 74 — AVEIRO — Formação Industrial de Contramestres
- 25 a 28 Nov. 74 — Definição, Desenvolvimento e Adaptação das Estruturas Empresariais — 28 horas
- 25 a 29 Nov. 74 — Direcção e Gestão de Colaboradores — 20 horas
- 25 a 29 Nov. 74 — Organização, Direcção e Gestão das Pequenas e Médias Empresas — 30 horas
- 25 a 29 Nov. 74 — Preparação de Secretárias(os) — 20 horas

CONVOCATÓRIA

Os Corpos Gerentes do Sindicato Nacional dos Professores constituídos em Comissão Directiva, para meros efeitos de administração do património e da Comissão Fró-Sindicato Único dos Professores, constituída pelos cinco Executivos Nacionais, convocam os sócios e contribuintes constantes dos actuais mapas do Sindicato Nacional dos Professores para uma Assembleia Geral Nacional, a realizar no próximo dia 31 de Outubro corrente, pelas 21 horas, na Aula Magna da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, para:

Apreciar e deliberar relativamente à liquidação e afectação do património do Sindicato Nacional dos Professores e aos efeitos daí emergentes.

Lisboa, 16 de Outubro de 1974.

Pelas Comissões Directivas do S. N. P.

e Pró-Sindicato Único

a) Luis Avellar de Aguiar

a) António Sousa Santos

NACIONAL

A GUINÉ-BISSAU SEM TROPAS PORTUGUESAS

BISSAU, 19 (F.P.) — As primeiras horas do dia 15 de Outubro, deixavam a Guiné (Bissau) dois navios transportando tropas portuguesas e algumas pequenas unidades da Marinha de Guerra portuguesa. Era uma página da história do império colonial português que se virava: eram as últimas tropas portuguesas a deixarem a Guiné (Bissau).

O general Carlos Fabião, comandante-chefe das tropas portuguesas e último representante de Portugal em Bissau, partirá a uma hora da manhã de 14 de Outubro, na maior das discreções. Alguns dirigentes do P.A.I.G.C. acompanharam o general até ao aeroporto, onde o aguardava um avião dos Transportes Aéreos Portugueses.

A representação de Portugal em Bissau passará a ser assegurada por um embaixador.

Os acordos de Argel tinham marcado como data-limite para

a retirada das tropas portuguesas o dia 31 de Outubro. Fonte oficial de Bissau indica, porém, que, tendo o Governo da Guiné pedido que a operação fosse apressada, as duas partes acabaram por chegar a um acordo quanto a uma antecipação desse limite.

A próxima capital da Guiné (Bissau) chegarão em breve os membros do Secretariado Executivo do P.A.I.G.C.: Aristides Pereira, secretário-geral; Luís Cabral, presidente do Conselho de Estado (chefe do Estado), Francisco Mendes, presidente do Conselho dos Comissários (Conselho de Ministros) e João Vieira, presidente da Assembleia Nacional e ministro das Forças Armadas.

ÓRGÃO DE NACIONALIDADE

O Estado-Maior-General das Forças Armadas emitiu, atra-

vés do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, um comunicado onde se diz que a **independência da Guiné-Bissau colocou os militares portugueses, naturais daquele Estado, perante uma opção de cidadania.**

Por tal motivo, o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas determinou que os militares naturais da Guiné-Bissau presentes nas Forças Armadas portuguesas apresentassem uma declaração sobre a cidadania pela qual pretendem optar.

Os que optarem pela cidadania guineense serão imediatamente desligados do serviço, tendo direito a transporte para o seu país e a todos os vencimentos até ao último dia do mês em que se verificar o embarque.

D. ANTÓNIO RIBEIRO NO SÍNODO

A IGREJA INTERPELADA PELOS ACONTECIMENTOS HISTÓRICOS

CIDADE DO VATICANO, 19 — (EFE/ANI) — «A necessidade de manter a proclamação do Evangelho a par dos acontecimentos históricos» foi apresentada pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, em uma comunicação escrita apresentada ao Sínodo Episcopal.

D. António Ribeiro, que não interveio nas reuniões do Sínodo, solicitou que a assembleia oriente as suas conclusões nesse sentido porque «o problema das relações entre Evangelho e libertação se impõe em todas as regiões».

Acentuando que o Evangelho é uma «força libertadora do homem», o Cardeal-Patriarca de Lisboa insistiu na importância da sua «força de construção da história e afirmou:

«Através de pessoas evangelicamente livres, a sociedade será também libertada. Por isso, a Igreja, que promove a libertação cristã do homem, deve ser uma poderosa força transformadora e de progresso da sociedade humana».

Numa alusão concreta à actual situação em Portugal, D. António Ribeiro afirma, a dada altura da sua comuni-

cação que, em certos momentos, «a Igreja pode ser solicitada de modo especial e nunca como nesses momentos deve propagar que a libertação em Cristo é um elemento dinâmico e construtivo da sociedade».

«Não se trata — sublinha — de mutilar ou distorcer o Evangelho, mas sim de discernir as aberturas para que é solicitada pelos acontecimentos históricos».

A concluir, o Cardeal-Patriarca de Lisboa afirma que hoje em dia se exige que «a voz profética da Igreja se levante contra toda a injustiça humana».

As alfândegas portuguesas e a burocracia

Continuação da pág. 3

despesas que incidem sobre um único desalfandegamento, cuja mercadoria tanto pode ter um valor comercial considerável, como apenas valer uma centena de escudos —, encargos esses que recaem indiscutivelmente, não só sobre o próprio Estado, como sobre o preço de custo da mercadoria em questão, chegamos à conclusão de que a «sobrevivência» da actividade comercial e industrial no nosso país é feita, em grande parte, à custa do consumidor que tudo suporta e tudo aceita.

O sector aduaneiro, que representa indiscutivelmente o âmago do problema apresentado, vive há longos anos «anciloso», e parece-nos que antes de quaisquer reestrutura-

ções ou antes que se nomeiem as habituais comissões e se decretem novos sistemas, há que, antes de mais, «reformar a mentalidade aduaneira» de muitos dos principais responsáveis dessa importante actividade da nossa Administração Pública.

Sem a franca convicção dessa necessidade vital; sem a consciência de que corremos o risco de nos afundarmos em qualquer Mercado Comum, não se justificam outras iniciativas, sejam elas quais forem.

Há que esquecer completamente a errada e retrógrada mentalidade aduaneira em que vivemos durante longos anos, ou melhor recordá-la apenas para a evitar e jamais a posuir.

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

Sede: Av. Elias Garcia, n.º 123-2. — Telef. 76 50 23/24
Centro Social: R. da Palma, n.º 278-2. — Telef. 86 00 34
LISBOA

CAMARADAS:

Conforme já se informou no Comunicado que capeou o projecto do Regulamento Eleitoral, realiza-se no próximo dia 21 de Outubro, pelas 21.30, no Teatro Maria Matos, uma Assembleia Geral deste Sindicato com a seguinte ordem de trabalhos:

1. REGULAMENTO ELEITORAL
2. POSIÇÃO DO SINDICATO FACE À INTERSINDICAL
3. ACTUAÇÃO DA C. D. P. DURANTE A CRISE DE 28 DE SETEMBRO
4. VENCIMENTOS DO DIA 6 DE OUTUBRO
5. INFORMAÇÕES

A importância dos problemas a discutir e das decisões a tomar é evidente.

Só uma presença massiva dos trabalhadores permitirá uma discussão verdadeiramente aprofundada e, portanto, decisões de facto representativas.

A TUA PRESENÇA É IMPRESCINDÍVEL. NÃO FALES.

Lisboa, 15 de Outubro de 1974.

A COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA

NÃO TENHA FRIO!!!

Radiadores infra-vermelhos desde 120S00

A GAZ As melhores marcas

Butatermix, Junex e outras, a partir de 1200S00

A ÓLEO Marcas Decor e Dimplex

RUA DOS DOURADORES, 72 a 80 LISBOA

MECCARILLOS

Um mundo de prazer na sua mão

Meccarillos. Um novo mundo do prazer que se conquista com uma nova maneira de fumar... satisfação sem necessidade de engolir o fumo. Meccarillos. Exclusivamente tabaco, com uma finíssima capa de um dos mais raros tabacos do mundo. Meccarillos. Embalagens para todos os momentos. Quando se aposta um gesto e se retira um prazer! 10 Meccarillos — 10 conquistas de prazer. Habituais e "sempre à mão" como cigarros. Vigorosos como "Puros". MECCARILLOS FILTRO em embalagens de 5 com filtro de carvão. Meccarillos esperam o seu prazer. Rico. Total.



BAHCO

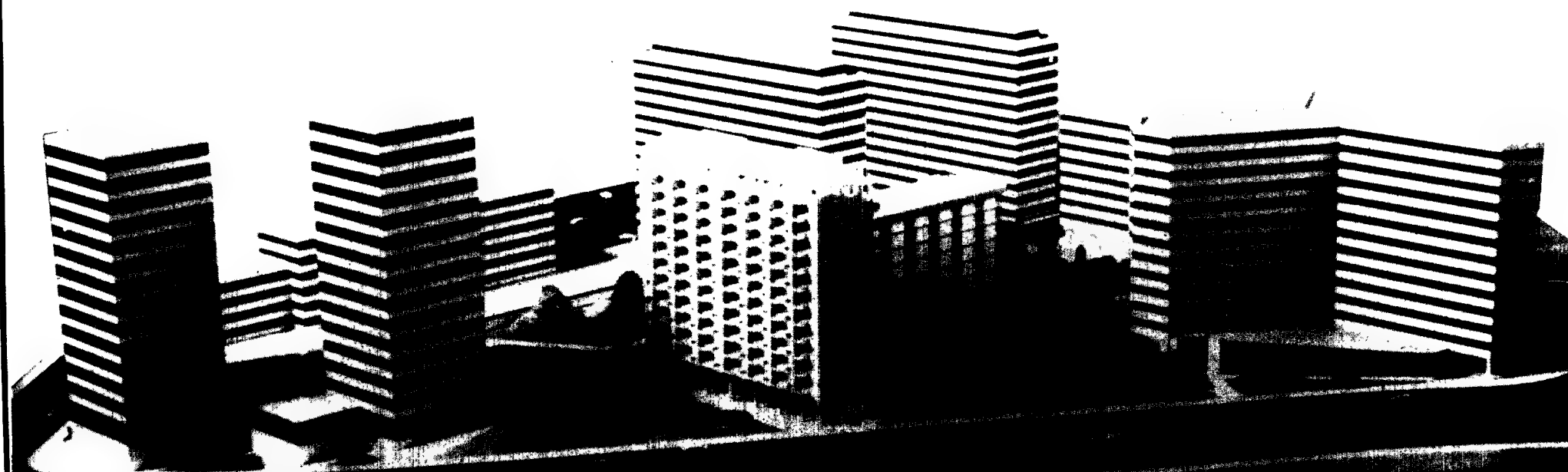
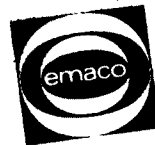
VENTILA O PROGRESSO

na Quinta das Freiras

BAHCO VENTILAÇÃO
MECÂNICA

BONNEVILLE OLIVEIRA, S.A.R.L.
PORTO - LISBOA

Quinta das Freiras
um empreendimento "emaco"



CAMPANHA DE DESFASCIZAÇÃO

Com a presença dos delegados das comissões distritais do Porto, Braga, Bragança, Vila Real e Viana do Castelo, reuniu-se na Cooperativa «Árvore» a Comissão Regional do Norte da Animação Cultural que, com o apoio das Forças Armadas, do Ministério da Comunicação Social e da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, está empenhada em coordenar a norte do Douro uma vasta campanha de divulgação cultural e esclarecimento político.

A Comissão debruçou-se sobre vários problemas como a realização do inventário dos

meios de que poderá dispor e o das zonas mais carecidas de esclarecimento, assim como sobre a preparação de animadores culturais, seu próprio funcionamento e relações com as comissões distritais.

A campanha implica a mobilização de grupos de teatro, cinema, música, canto, folclore e ainda de técnicos, escritores, estudantes, cooperativistas e sindicalistas que, numa perspectiva democrática não partidária, levarão a várias localidades daqueles cinco distritos uma campanha empenhada na desfascização do País.

Câmaras e juntas extintas

Por despachos da Direcção-Geral de Administração Local foram dissolvidas e substituídas por comissões administrativas as Câmaras Municipais do Sardoal, Manteigas, Póvoa de Varzim, Sabugal e Valongo e as Juntas de Freguesia de Alhos Vedros, Baixa da Banheira e Moita (concelho

da Moita), Capinha (Fundão), Antanhol (Coimbra), Milharade (Mafra), e Caveira, Cedros e Santa Cruz (concelho de Santa Cruz das Flores).

Iguais medidas administrativas foram aplicadas às Juntas Distritais de Coimbra e do Distrito Autónomo do Funchal.

Extinção de grêmios

Por despachos do ministro da Economia foram nomeadas comissões liquidatárias para a extinção efectiva dos Grêmios dos Produtores de Frutas da Região de Vila Franca de Xira, dos Grêmios Concelhios dos Comerciantes de Carnes de Lis-

boa e do Porto, dos Grêmios dos Industriais de Panificação, e dos Grêmios de Industriais de Navios de Pesca do Bacalhau e dos Grêmios de Industriais de Conservas de Peixe e dos Exportadores de Conservas de Peixe.

Reunião no Liceu P. António Vieira

Em reunião de professores do Liceu Padre António Vieira, com a presença de alguns alunos, foi decidido convocar uma reunião geral de escola a ter lugar na próxima segunda-feira dia 21, pelas 9 e 30 com a qual se iniciará o ano lectivo 74/75 e se deverão encontrar as linhas gerais das actividades escolares.

RIMA

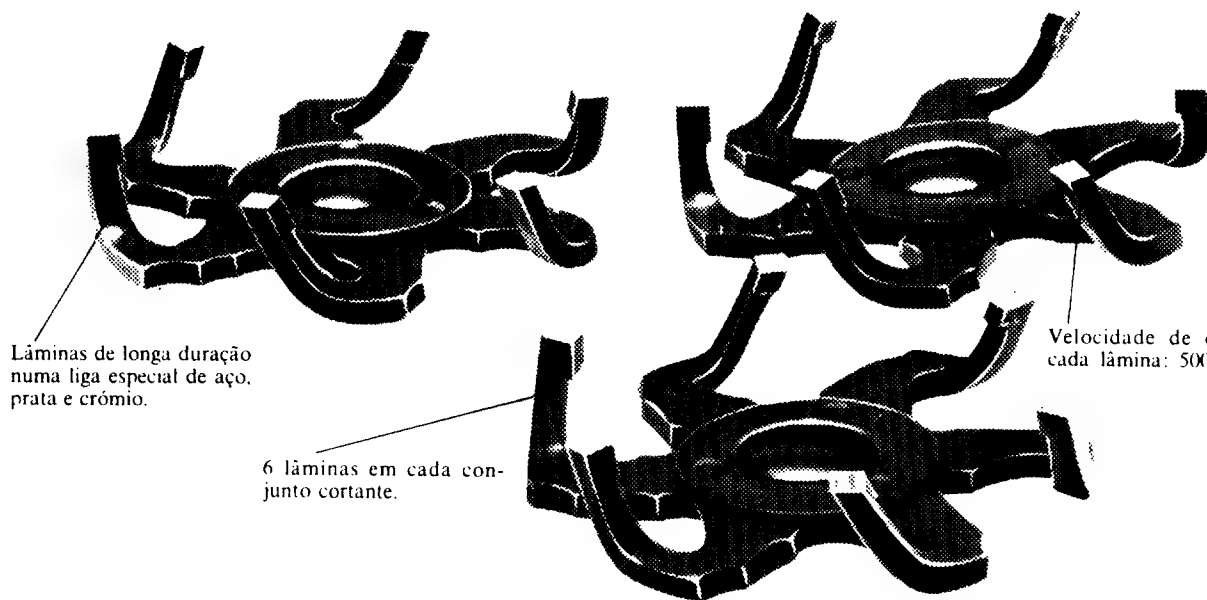
convida

Visite-nos na FILEME. Estamos no stand n.º 1/6 com um vasto material que vai do computador NIKDORF às máquinas de escrever e calcular OLYMPIA, de tratamento de correspondência PITNEY BOWES, mobiliário da prestigiada marca VOKO, aos quadros de «planning» MODULEX.

RIMA - Racionalização e Mecanização Administrativa, Lda. Av. 5 de Outubro, 122-B - Telef. 76 81 11 - LISBOA

PHILISHAVE 18 lâminas a cortar ao mesmo tempo!

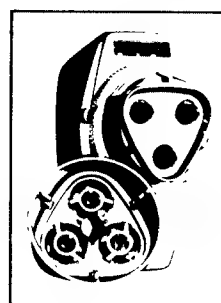
Philishave "pulveriza" a sua barba e fá-lo do modo mais suave e rápido. Protege completamente a pele de golpes e outras agressões; dispensa aquele vasto e obsoleto arsenal de objectos presentes noutras maneiras de barbear. Philishave é técnica, facilidade, precisão.



Lâminas de longa duração numa liga especial de aço, prata e cromo.

6 lâminas em cada conjunto cortante.

Velocidade de corte de cada lâmina: 5000 r.p.m.

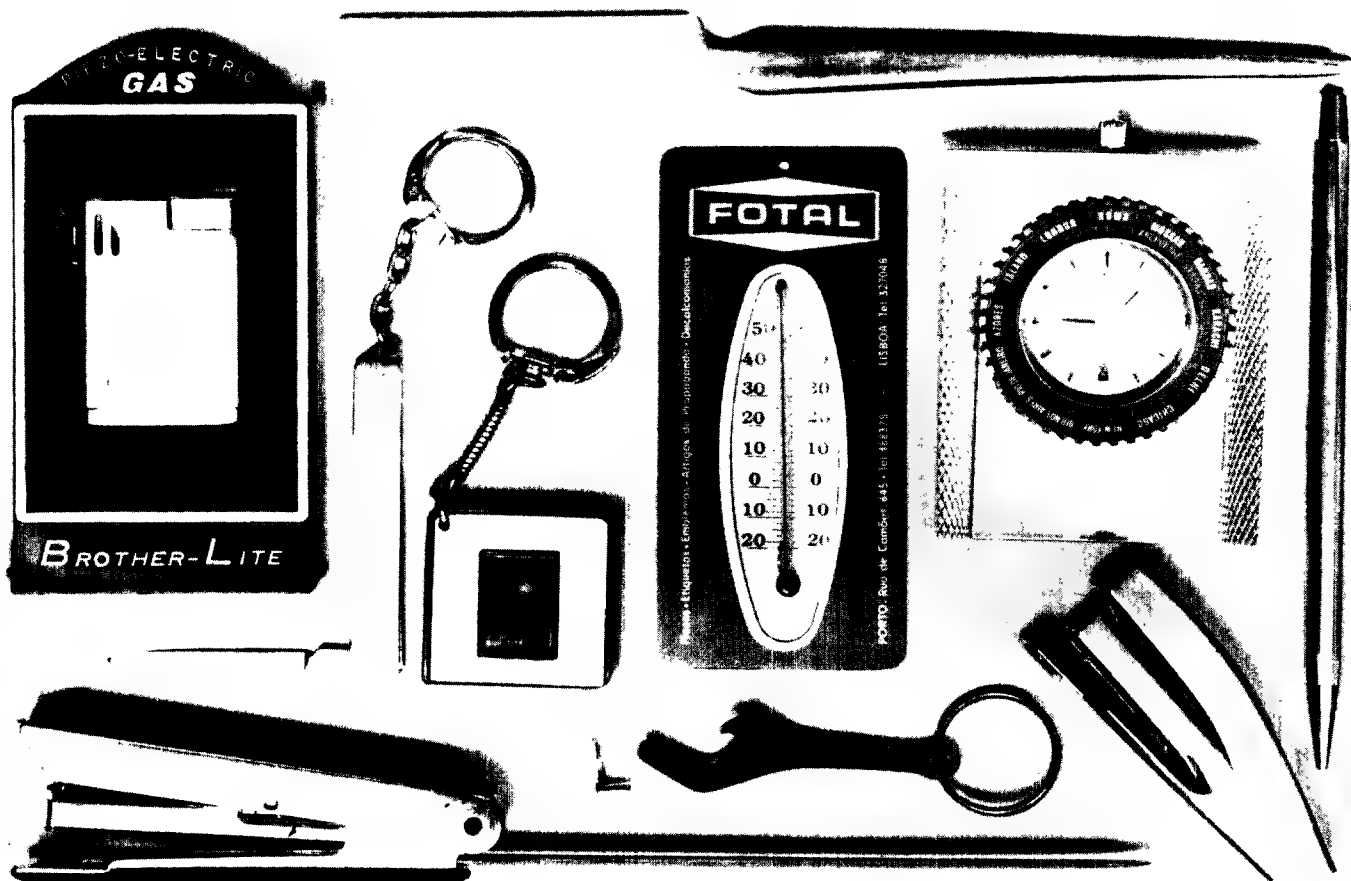


Características exclusivas das cabeças cortantes:

- Centro rebaixado, permitindo que uma maior quantidade de pêlos seja guiada para as ranhuras

- Pentes de perfil oblíquo (espessura 0,09 mm) facilitam a captação dos pêlos e estreito contacto entre as lâminas e a pele.
- Conjunto de cabeças cortantes montadas em sistema flutuante, permitindo perfeito ajuste em qualquer ponto da face.

Philishave claro que é mais prática!... e você precisa dela todos os dias



isto é uma pequena ideia do que lhe podemos fornecer em artigos de propaganda!

Pois temos ainda:

Ficheiros para telefones, termómetros gigantes, grande variedade de esferográficas, porta-chaves, cinzeiros, pesa-papéis, emblemas, decalcomanias galhardetes, etc.

FOTAL

PORTO - R. de Camões, 645 - Tel. 488375 - LISBOA - R. da Trindade, 5 - Tel. 327048

Costa

Costa Gomes nos E.U.A.

Continuação da pág. 1

um encontro de transcendente importância — afirmou o ministro dos Negócios Estrangeiros referindo-se à conversa entre os dois presidentes. «As nossas relações com os Estados Unidos fortaleceram-se, desfizeram-se dúvidas, e abriu-se o caminho à concretização rápida da cooperação técnica, económica, cultural e financeira, já prevista por contactos anteriores e pelo trabalho de peritos nas diversas matérias».

O general Costa Gomes terá garantido a fidelidade ao Programa do M. F. A., nomeadamente no que respeita à implantação de uma democracia pluralista em Portugal, desfazendo, deste modo, certo tipo de noticiário alarmista da imprensa internacional, sobretudo norte-americana, quanto à evolução portuguesa para uma «ditadura de esquerda», interpretação que tem sobretudo como base a forte organização, a disciplina e os progressos rápidos do Partido Comunista Português. Contudo, foi claramente firmada a disposição das autoridades de Lisboa em não alienarem a independência nacional a qualquer tipo de colaboração, nem permitirem interferências na vida interna de Estados soberanos. Assim, e segundo confirmou o dr. Mário Soares, «não haverá contrapartida política ao auxílio económico dos Estados Unidos». Ainda quanto às «preocupações» americanas após o 28 de Setembro, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo Provisório assinalou que ao presidente dos Estados Unidos foram apresentados dados concretos comprovativos de que a estabilidade do regime democrático português é mais forte a partir daquela data. E foi garantida igualmente a fidelidade ao Programa do M. F. A. dado que foram criadas condições para levar a melhor termo o seu cumprimento.

PREOCUPAÇÃO PARA UM MILHÃO DE PORTUGUESES

Também o embaixador de Portugal em Washington esteve a falar com os jornalistas que acompanharam o general Costa Gomes. Para ele, a interferência dos Estados Unidos, através da CIA, parece cada vez menos provável, nesta era «pós-Watergate». A opinião pública americana viveu intensamente a evolução deste caso obrigando o presidente Ford a justificar perante o Congresso o perdão concedido a Richard Nixon. Considera-se encerrado o caso, que deixou traumas na opinião pública, tal como a revelação da interferência dos E. U. A. na queda do Governo de Salvador Allende, no Chile, com todos os crimes contra a Humanidade que se lhe seguiram. Estes casos, segundo o embaixador português, tornaram mais limitativos os campos de manobra da CIA em países estrangeiros, até porque o próprio presidente e todo o aparelho político que ele representa estão em causa — e em perigo, dizemos nós, a partir da rápida observação do americano comum, fortemente condicionado pelos «mass media» mas que acaba por reagir. Tarde de mais diga-se de passagem, pelo que o perigo potencial se mantém.

Por outro lado, é de ter em consideração uma importante colónia de emigrantes portugueses nos Estados Unidos, cerca de um milhão, divididos pelas duas costas. Bem instalada na vida, operosa mas conservadora, esta numerosa população aderiu à abertura política em Portugal, mas condicionada pelo meio em que vive teme o «fantasma» comunista que lhe pintam das cores mais negras. É por razões como estas que o direito de voto aos emigrantes, legítimo em princípio, é um problema grave, pois os condicionamentos em que vivem os milhões de portugueses no estrangeiro afastaram-nos da realidade imediata do seu País.

Através desses condicionamentos, a originalidade revolucionária da nossa solução pode ir por água abaixo. Outro problema muito focado nesta viagem diz respeito ao âmbito do novo acordo sobre os Açores. Segundo o dr. Mário Soares, Portugal deseja obter melhor compensação económica e técnica como contrapartida da utilização da base estratégica das Lajes, sobretudo para benefício do povo açoriano. O acordo, segundo a mesma fonte, não pode comprometer a soberania portuguesa. A utilização da base terá de ser estudada de acordo com as circunstâncias de momento. Foi o que aconteceu durante a última guerra no Médio Oriente. O Governo de Marcelo Caetano concedeu autorização especial aos Estados Unidos para utilizar as Lajes durante a ponte aérea para Israel, sem ter em conta os interesses nacionais.

Há erros que não podem repetir-se. É nossa esperança que a visita do general Costa Gomes aos Estados Unidos, para lá de outros aspectos, tenha servido para opor barreira a inúmeras possibilidades de boicotagem a toda uma política, a toda a esperança firme do povo português.

ASTRÓLOGA MARISA

Marcações, Tel. 563285

PARA O PERÍODO
DE 20 A
26 DE OUTUBRO

horóscopo

pelo
astrologo
HORUS

ÁRIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR: Aproveite as horas felizes que serão muitas. Na exaltação dos seus sentimentos que o impeliu para uma criatura, sério perigo de ultrapassar o meio termo, e de se deixar levar por uma inconsequência. Prudência!

DINHEIRO: Os ganhos obtidos serão as suas melhores previsões. O período será muito favorável para as suas finanças; dando-lhe a possibilidade de resolver satisfatoriamente todos os possíveis problemas pecuniários que lhe tenham surgido.

PROFISSÃO: Os bons aspectos de Júpiter tornam as pessoas mais jovens e optimistas, dando-lhes mais confiança em si mesmas, mais determinação e mais firmeza de propósitos. Observa-se ainda a tendência para a boa sorte em todos os seus actos. Procure tirar proveito das suas ideias novas e originais.

SAÚDE: Evite as emoções violentas, assim como o álcool e apimentados.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR: Em assuntos de coração nada terá a temer porque tudo correrá mais ou menos conforme os seus desejos. Há indícios de boas oportunidades para pequenas viagens e entendimentos amistosos com parentes e amigos.

DINHEIRO: Não se deixe seduzir pelas aparições; conduza os seus assuntos financeiros de maneira racional. Possibilidade de sucessos. Uma pessoa influente ajudará-vos a encontrar trabalho bem remunerado.

PROFISSÃO: Muito cuidado com as distrações durante as horas de trabalho. Preste atenção porque poderá cometer erros imperdoáveis e de péssimas consequências. Porém, profissio-

nalmente será apreciado o lado sério do seu carácter.

SAÚDE: Garganta, vias respiratórias frágeis; cuidado com as mudanças de temperatura.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR: O imprevisto lhe poderá ser favorável no domínio sentimental. Mostre-se agradável, dócil e reflectido, a fim de favorecer as «chances» que lhe são prometidas. Faça novos planos junto à pessoa amada.

DINHEIRO: Astúcia e habilidade poderão ajudar-vos a obter proveitos e a atingir um objectivo financeiro. A sua possibilidade de ter lucros em actividades e transacções estará bastante em evidência neste período.

PROFISSÃO: Seus negócios continuam sob bons aspectos. Saiba aproveitar eficientemente. A honestidade e diligência nas suas actividades proporcionar-lhe-ão excelentes resultados, aumentando o seu prestígio profissional.

SAÚDE: Evite distúrbios intestinais. Afastar-se das emoções fortes para não piorar-las.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR: Cuidado com as decisões impulsivas no domínio sentimental; risco de graves erros que logo lamentará. Apesar da semana se apresentar satisfatória, evite tudo o que possa agravar um mal entendido ou desilusão no sector afectivo.

DINHEIRO: Sucesso e ganhos, situação favorável em diversos sectores da vida intemperança, e tendência a praticar certas extravagâncias.

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA CANALIZAÇÃO ENTRE A TOMADA DE ÁGUA EM VALADA E O VALE DA PEDRA (2.ª FASE)

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 20 de Novembro de 1974 pelas 15 horas, na sede da Companhia das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, 24, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

Para ser admitido ao concurso é necessário ter-se efectuado na sede ou em qualquer filial, agência ou delegação da Caixa Geral de Depósitos, o depósito provisório de 650 000\$00, mediante guia passada pelo próprio concorrente segundo o modelo que figura no processo de concurso, ou substituir esse depósito por depósito de títulos ou por garantia bancária pela forma prevista nos art.ºs 64 e 65 do Decreto-Lei número 48 871 de 19 de Fevereiro de 1969.

Os concorrentes deverão ser titulares de alvará de empreiteiro de obras públicas da 3.ª subcategoria da I categoria e da classe correspondente ao valor da proposta, conforme estabelecidas pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956, e Portaria n.º 351/71, de 30 de Junho de 1971, ou do documento comprovativo a que se refere a parte final da alínea 6) do Art.º 4.º do Programa do Concurso.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Companhia das Águas de Lisboa, até às 17 horas do dia 19 de Novembro de 1974. Se o envio da proposta for feito pelo correio, o Concorrente será o único responsável pelos atrasos que porventura se verifiquem, não podendo deduzir qualquer reclamação na hipótese de a entrada da proposta se verificar já depois de esgotado o prazo de apresentação das propostas.

O programa de concurso, Caderno de Encargos e o Projecto dos grupos «booster», válvulas de sectionamento e transformador estão patentes todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, na sede da Companhia das Águas de Lisboa, onde poderão ser examinados e obtidas cópias autenticadas daquelas peças.

Lisboa, 17 de Outubro de 1974

Pela COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da Comissão de Fiscalização

ASTRÓLOGO — RONDE

Trata e resolve todos os seus problemas mesmo os que julgue muito difíceis. Rua Emília das Neves, 23-1.º - Frente — Telefone: 70 50 07 — BENFICA.

PROFISSÃO: Sua iniciativa no trabalho estará em evidência. Será como uma prova, mas tenha mais cautela com o seu serviço, para que tudo dê certo. Não deixe que os seus problemas se acumulem porque dificultará a sua solução.

SAÚDE: Distúrbios digestivos de origem nervosa; dê repouso aos nervos por meio de menor actividade física; caminhe ao ar livre.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR: Consagre esta semana aquilo que mais atraia a sua predilecção. No entanto, não nutra sentimentos egoístas, e procure não se impor aos demais. Evite as brigas e discussões na sua vida doméstica, de contrário não terá paz.

DINHEIRO: Poderá ter surpresas muito agradáveis em sua actividade financeira durante esta semana. Ponha em prática os seus planos e ideias.

PROFISSÃO: O período é favorável aos planos relacionados com trabalhos artísticos ou intelectuais. Os intelectuais e os artistas passarão por uma semana especialmente boa. Enfim, todos os demais que se dedicarem às diversas profissões estão igualmente, sob boas protecções astrais.

SAÚDE: Males do estômago a recuar. Trate dos distúrbios nervosos deprimidos. Visite o seu médico.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR: Será necessário usar de precauções contra possíveis mal entendidos. Recorra a todo o seu bom senso para não cometer actos irreflexivos, que lhe causarão dissabores. Domine os impulsos. As amizades e o amor que lhe oferecem são sinceros.

DINHEIRO: Excelente oportunidade para fazer um balanço de suas perspectivas e possibilidades e discriminar entre o ilusório e o positivo.

PROFISSÃO: Procure resolver neste período os problemas que estão pendentes em seu trabalho. Assuma uma atitude filosófica, em face dos seus problemas, sobretudo quando a situação estiver acima das suas forças. Evite tomar decisões importantes quando estiver sob o domínio da irritação.

SAÚDE: Consagre os seus momentos livres, a possíveis passeios; não consuma senão alimentos facilmente digeríveis.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR: Período excepcional para o que tem conexão com o amor amável; é provável que se refaçam velhos laços de amizade. Pode confiar no sexo oposto sem receio. Terá muitas alegrias, e nutrir-lhe-ão sentimentos sinceros de amor.

DINHEIRO: Será recomendável que comece desde já se tiver importantes trabalhos a executar, e procure seguir qualquer programa que tenha traçado para isso. Prosperidade e realização de algumas esperanças. Melhoria notável em negócios financeiros.

PROFISSÃO: Excelentes perspectivas nas suas actividades profissionais. Os pedidos de emprego serão bem acolhidos. O trabalho dar-lhe-á a possibilidade de renovar a sua confiança em si próprio. Trata-se de um período bastante favorável no sector profissional.

SAÚDE: Evite as refeições muito apressadas ou muito abundantes. Saiba disciplinar o seu regime alimentar e praticar com regularidade exercícios físicos.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR: Aplique o seu critério e o seu espírito de análise; não se deixe levar pelas primeiras impressões. Surgirão pequenos aborrecimentos motivados pelo ciúme. Tenha calma e procure dominar-se, porque breve se normalizará.

DINHEIRO: Se tem algo desagradável a fazer, decida-se quanto antes. Agora lhe será menos penoso do que dentro de certo tempo. Será proveitoso o seu trabalho, esta semana. Possibilidades de ganhos, devendo no entanto conservar a calma e o sossego.

PROFISSÃO: É provável que se assuste um pouco com os obstáculos que

lhe surgirem na realização dos seus projectos e na obtenção do necessário auxílio e cooperação. Todavia, qualquer situação difícil se resolverá de modo auspicioso.

SAÚDE: Use de prudência nas suas deslocações, pois haverá alguns riscos de acidentes fora de casa. Perigo de infecções.

SAGITTARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR: Estabilização da sua situação de tal modo que pode fazer projectos para o futuro. Se tem propósitos de viajar, este é o momento oportuno para concretizá-los. Contudo, use de compreensão com a pessoa amada, não exigindo da mesma um esforço exagerado ou atenção especial.

DINHEIRO: Excelente período para tratar de melhorar os seus ganhos. Muita energia, podendo resolver diversos negócios que antes estavam paralisados. Melhorem as perspectivas para o futuro imediato.

PROFISSÃO: A semana apresenta boas condições para concluir as tarefas em curso, tanto mais que receberá colaboração eficiente. As suas relações no ambiente profissional evoluem em boa harmonia e entendimento. Use no entanto de muita persistência, sejam quais forem os fins a atingir.

SAÚDE: Cuidado com um persistente resfriado. Trate-o sem demora.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR: Não confunda o «flirt» com o verdadeiro amor; há perigo de se meter num caso que vos decepcionará rapidamente. Portanto, não tome nenhuma atitude antes de reflectir bastante, de contrário se arrependará.

DINHEIRO: Semana adequada para realizar compras ou diligências indispensáveis ao seu progresso material. Probabilidade de sucesso no capítulo financeiro, mas não se precipite.

PROFISSÃO: Uma atitude permitir-lhe-á alcançar um sucesso marcante, no quadro profissional. Concentre-se nos detalhes, mostre-se desembaraçado, pois está em condições de atingir os seus objectivos.

SAÚDE: Terá necessidade de calma e tranquilidade, esta semana, para seu perfeito equilíbrio fuja dos lugares barulhentos.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR: Evite discussões agressivas, porque se arrisca a comprometer a sua felicidade. É necessário levar com paciência a vida sentimental, as incompreensões familiares e sobretudo, não provocar os ânimos de niguém. Resolva tudo com perseverança e bom senso.

DINHEIRO: Não é uma semana para grandes coisas. As suas «démarches» sairão infrutíferas. Muita luta e pouco proveito financeiro. Vá tacteando os seus haveres até à altura de melhores oportunidades.

PROFISSÃO: Não há melhora na situação profissional, as coisas caminharão da mesma forma. Faça o que fizer, as alternativas serão as mesmas. O período apagado.

SAÚDE: Pequenas enxaquecas, as influências planetárias não concorrem para uma semana favorável neste capítulo.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR: Satisfações e contentamentos no domínio sentimental; saiba adaptar-se ao temperamento da pessoa amada. Um «flirt» sem importância poderá trazer-lhe muitas alegrias e um amor verdadeiro.

DINHEIRO: Grande concentração de energias, que deverão aplicar-se à execução dos fins projectados. É conveniente, porém, saber qual é a sua própria força e não tratar de sair dos limites das suas possibilidades económicas.

PROFISSÃO: Encontrará pessoas importantes e situações desagradáveis, que exigirão muito tacto e habilidade, durante a semana. O melhor será seguir a rotina. A paciência proporcionará-lhe-á bons resultados.

SAÚDE: Qualquer afastamento do tratamento médico prescrito teria consequências deploráveis, esta semana.

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTRÓLOGO

CONSULTE «HORUS» e ficará a conhecer

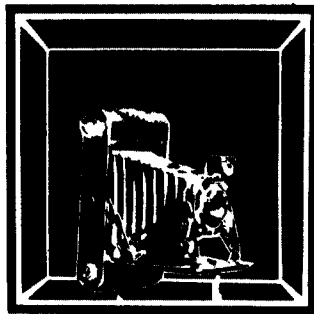
OS ANOS MAIS IMPORTANTES da sua vida, os momentos mais felizes ou menos favoráveis que lhe estão reservados, EM TODOS OS CAPÍTULOS DA SUA EXISTÊNCIA!...

E AINDA muitas outras informações de grande interesse acerca de si próprio e do seu Destino...

Todos os dias úteis de segunda a sexta-feira das 14.30 às 20 horas.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) - Telef. 724162 - LISBOA

PUBUTOTAL



CONCURSO FOTO TORRALTA



1 PREMIO ARTE POPULAR / ARTESANATO

ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO MATOS
Rua do Açúcar 86 LISBOA

MENÇÕES HONROSAS

ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO MATOS
Rua do Açúcar 86 LISBOA

LUIS FILIPE SOBRAL
R. Eng. Vieira da Silva 2 1ª LISBOA

2 PREMIO ARQUEOLOGIA

NUNO MANUEL OLIVEIRA MIRANDA MAYA
R. Conde Sabugosa 29 6ª Esq LISBOA 5

MENÇÕES HONROSAS

JOSÉ CARLOS G. DOS SANTOS
R. Sol ao Rato 15 A-P 5B r/c E LISBOA

FILOMENA DE ALMEIDA RODRIGUES
R. Comandante Augusto Cardoso 2 LISBOA

3 PREMIO MONUMENTOS

JOSÉ MORAIS DO VALLE SOARES
R. Dr. Vasco Sobeira 26 PORTO

MENÇÃO HONROSA

NUNO MANUEL OLIVEIRA MIRANDA MAYA
R. Conde Sabugosa 29 6ª Esq LISBOA 5

1. As fotografias no formato 18 x 24, reproduções brilhantes, têm de versar um dos três temas:

- A) Arte Popular e Artesanato
- B) Arqueologia
- C) Monumentos

- 1.1 As fotografias devem indicar obrigatoriamente no verso, além do nome e morada do concorrente, qual o tema a que concorre a fotografia.

- 1.2 A má classificação do tema fotografado é factor de exclusão da mesma.

- 1.3 Cada concorrente é obrigado a identificar-se da mesma maneira do principio ao fim do concurso, de modo a evitar possíveis duplicações de classificação do mesmo concorrente que, em caso algum serão somadas sob o mesmo nome, considerando-se unicamente a identificação a que corresponder o maior número de pontos acumulados.

- 1.4 As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para a Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, não se devolvendo reproduções.

- 1.5 As fotografias ficarão propriedade da Torralta, que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor.

2. O júri será formado por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, pertencentes ao corpo de professores do Curso de Formação Artística.

- 2.1 O júri atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas.

- 2.2 O júri poderá não atribuir prémios.

3. O prémio principal de cada tema, em cada semana, é constituído por uma estada completa de 2 dias para duas pessoas nas instalações da Torralta em Tróia ou no Algarve, por escolha do concorrente, e a menção honrosa por almoço ou jantar num dos restaurantes de Tróia, incluindo a viagem de ida e volta de hovercraft.

4. Estabelecer-se-ão quatro classificações, três por tema, e uma geral por concorrentes, soma das pontuações alcançadas nos três temas.

- 4.1 O mesmo concorrente pode ser classificado num ou vários temas, no mesmo dia.

- 4.2 Os prémios não podem ser gozados cumulativamente e têm de ser efectivados até três meses depois da data da sua atribuição.

5. Serão atribuídos três prémios finais. Um para o concorrente mais premiado no conjunto dos três temas e que é uma HASSELBLAD com uma objectiva normal. Três prémios iguais para os concorrentes mais pontuados em cada tema e que são três NIKON F equipadas com objectivas MIKKRON.

- 5.1 Os prémios finais não podem ser acumulados, pelo que, quando um concorrente tiver direito a dois ou mais prémios ser-lhe-á atribuído o de maior valia, atribuindo-se o ou os de menor valia ao 2.º classificado.

6. O Concurso, bem como a recepção de fotografias terminam na semana de 13/19 de Outubro.

TORRALTA

ANDAR — OLIVAIS SUL

Central, junto ao Pão de Açúcar,
Igreja e Ateliers Municipais

VENDE-SE

Conjunto 6.º e 7.º pisos sobrepostos. 2 ascensores.
3 frentes viradas a nascente, sul e poente, envolvidas
por áreas ajardinadas, panorâmica s. o Tejo.
No 6.º andar 67 assoalhadas, 3 c. b.
No 7.º andar grande dependência e tectos incli-
nados.
Resposta à Av. Ant.º Augusto Aguiar, 114-3.º Lisboa

ELECTRICISTA

Para assistência a Centrais Elevatórias e outros
trabalhos da especialidade, para Corpos Adminis-
trativos, nas proximidades de Lisboa. Vencimento:
5500\$00 13.º mês. Subsídio de férias. Resposta
a este jornal, ao n.º 1525.

SOCIEDADE PORTUGUESA DO ACUMULADOR TUDOR, S. A. R. L.

SEDE:
AVENIDA FONTES PEREIRA
DE MELO, 12 — LISBOA

PAGAMENTO DE DIVIDENDO

Avisam-se os Srs.
Accionistas de que a
partir desta data, está a
pagamento o dividendo
do Exercício de 1973.

Este pagamento efec-
tuar-se-á na nossa Sede,
todos os dias úteis,
excepto aos sábados.

Lisboa, 18 de Outu-
bro de 1974.

O Conselho
de Administração

SARA ASTRÓLOGA

SÓ SENHORAS
Telef. 537455

NACIONAL

"O ESTADO SOMOS NÓS"

As bases sócio-profissionais
dos jornais «Diário de Lisboa»,
«O Século», «Diário de
Notícias», «República», «Capi-
tal» e «Diário Popular», convi-

dam todos os trabalhadores da
Imprensa a assistirem hoje, às
16 horas, na Rua do Alecrim,
46-1.º (sala do Sindicato dos
Empregados de Escritório) à

exibição do filme «O Estado
Somos nós». Seguir-se-á um
colóquio sobre «Sindicalismo e
o Actual Momento Político»,
com a participação de militan-
tes da C.D.E.

SURDOS

CASA SONOTONE



Chegou a abertura da Casa. A felicidade
dos cacos, mas, para aqueles que ouvem
bem, os que não conseguem ouvir o trinar
das aves é um desgosto, mas não fiquem tris-
tes. Com um aparelho bem adaptado ficará
a ouvir o que necessita, poderá cavar tudo
o que deseja pela boa audição que lhe proporciona a sua prótese podendo ser atrás
da orelha óculos só de encostar à cabeça sem fios nem pipetas. Vendemos pilhas
de todas as voltagens, LARINGS ELECTRONICAS para os operados a laringe.
Prestamos assistência técnica em todo o País. Fazemos trocas de qualquer aparelho
seja ou não vendido por nós, de qualquer casa ou marcas. Pilhas de todas as vol-
tagens. Pedimos uma visita com a qual ficamos muito agradecidos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33, S/L. — Telef. 868352

PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 02-35602

LUANDA — Av. dos Restauradores, entrada pelo Largo Luís Lopes Sequeira,
2-2.º A — Telef. 38.381

FILEME

VISITE O
STAND
COPINAQUE

15 A 20
OUTUBRO

BÖWE
GUILHOTINAS
SEPARADORAS
ENVELOPADORAS
E CONJUNTOS
ESPECIAIS

ROSENGRENS
COFRES À PROVA
DE FOGO
PORTAS FORTES
COFRES DE ALUGUER
ARMÁRIOS
ARQUIVO

OKAFOLD
UMA
NOVIDADE NO
CAMPO DAS
ENVELOPADORAS

COPINAQUE
EQUIPAMENTOS PARA DESENVOLVIMENTO DE EMPRESAS, LDA.



**C.T.M. — COMPANHIA PORTUGUESA
DE TRANSPORTES MARÍTIMOS S.A.R.L.**

COMUNICADO

Paquete «INFANTE D. HENRIQUE» e N/M «UIGE»

Avisam-se os Senhores Passageiros que o Pacote «INFANTE D. HENRIQUE»
com saída marcada para o dia 23 de Outubro, alterou a sua saída de Lisboa para o
dia 29 de Outubro pelas 12 horas.

Igualmente se informa que o navio UIGE também alterou a saída de Lisboa
inicialmente marcada para 31 de Outubro para o dia 2 de Novembro pelas 16 horas.

SERVIÇO DE PASSAGENS: Rua Augusta, 152 — Telef. 67 71 81 — LISBOA

CELBI

(CELULOSE BEIRA INDUSTRIAL (CELBI), S. A. R. L.)

admite

ENGENHEIRO MECÂNICO OU QUÍMICO

ADJUNTO DO CHEFE DO SECTOR DE LICORES E ENERGIA

CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA

- Conhecimentos de Inglês
- Idade compreendida entre 25 e 30 anos

As respostas, acompanhadas de «curriculum vitae» e indicando o vencimento pretendido, devem ser dirigidas
com a maior brevidade possível aos

SERVIÇOS DO PESSOAL — CELBI — Figueira da Foz

NOTARIADO PORTUGUÊS

DÉCIMO QUINTO CARTÓRIO NOTA-
RIAL DE LISBOA A CARGO DA LICEN-
CIADA EM DIREITO MARIA DA
GLÓRIA SAMPAIO FILIPE DE SOUSA

Certifico, para efeitos de publi-
cação, que por escritura de dez de
Outubro de mil novecentos e setenta
e quatro, lavrada de folhas noventa e
quatro, verso, a folhas noventa e cin-
co, verso, do livro número A-010101
e sete, para escrituras diversas deste
cartório, foi aumentado o capital só-
cial, para duzentos e vinte e cinco mil
escudos, do sociedade comercial por
cotas de responsabilidade limitada,
sob a firma «Alberto Moreira Gonçal-
ves, Limitada», com sede em Lisboa.

Que, em virtude deste aumento de
capital, o artigo terceiro do respectivo
pacto social, passou a ter a seguinte
redacção:

«Terceiro: O capital social é de du-
zentos e vinte e cinco mil escudos,
inteiramente realizado e representado
por todos os bens e valores do activo
social, conforme escrituração, e cor-
responde à soma das cotas dos
sócios, que são: uma, de cento e se-
nta e cinco mil escudos, do sócio
Alberto Moreira Gonçalves, e uma, de
cinquenta mil escudos, da sócia Maria
Delfina Trindade Guerreiro Gonçal-
ves».

Pela mesma escritura foi aditado ao
respectivo pacto social um novo arti-
go, que passou a ser o sexto, com a
seguinte redacção:

«Sexto: — Mediante acordo de to-
dos os sócios, a sociedade poderá exi-
gir dos mesmos prestações suplemen-
tares de capital, nos termos do artigo
décimo sétimo da Lei de onze de Abril
de mil novecentos e um».

E certidão de teor parcial que fiz
extrair a qual vai conforme o original,
quanto a parte transcrita e certifico,
que na parte omitida da referida escri-
tura nada há em contrário ou além do
que fiz transcrever.

Lisboa, dezasseis de Outubro de mil
novecentos e setenta e quatro.

O AJUDANTE:

(João Pedro Barradas)

- A Celbi é a maior pro-
dutora portuguesa de pasta
de celulose branqueada com
uma capacidade actual de
aproximadamente 150 mil
T/ano de pasta papelaria
de eucalipto.
- A sua Fábrica da Leirosa
é uma moderna unidade in-
dustrial com os mais recen-
tes processos de fabrico
tendo o investimento inicial
da parte fabril ultrapassado
1 milhão de contos.
- Tem ao seu serviço cerca
de 600 colaboradores, todos
empregados mensais.
Para eles a empresa cons-
truiu na Figueira da Foz
um amplo conjunto habita-
cional de rendas econó-
micas.
- A Celbi oferece as melho-
res possibilidades de qua-
lificação profissional numa
indústria de futuro e de
projecto internacional.

MESA-REDONDA NA C.E.C.

A LIGA COMUNISTA CRITICA A FRELIMO

estreia do filme angolano «Sambizanga» e um comício comemorativo do aniversário da Revolução Chinesa não impediram que cerca de duzentas pessoas assistissem ao terceiro acontecimento marcado para a mesma hora na noite de ontem: uma «mesa-redonda» com os camaradas da Esquerda Revolucionária promovido pela Casa dos Estudantes das Colónias para debate do significado da recente investida fascista, seu derrube e sua relação com o «processo de descolonização».

Só duas das organizações convidadas enviaram os seus representantes à sala da Avenida da República: a Liga Comunista Internacionalista (simpaticizante da IV Internacional, trotsquista) e o Partido Comunista de Portugal (marxista-leninista), de tendência afim da do jornal «A Voz do Trabalhador». A iniciativa, de cujo êxito duvidavam já os meios próximos dos grupos de esquerda, só não fracassou inteiramente porque compareceram duas organizações que defendem princípios e posições absolutamente divergentes e irreconciliáveis mas que, consentiram senão no debate, pelo menos no confronto. O tema da reunião é que mal chegou a ser afluído, porque a exposição histórica e teórica (mas não muito das divergências «clássicas» questão do estalinismo «questão da China», questão da Revolução permanente e da construção do socialismo), «clássicas» e já muito conhecidas dos presentes ocupou a maior parte das quatro horas e meia de discussão.

Um elemento da Casa dos Estudantes das Colónias informou que tinham sido convidados a participar na mesa-redonda representantes de vários outros agrupamentos políticos: desde o Movimento da Esquerda Socialista (MES), até ao Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (MRPP), passando pela LUAR, pelo PRP e pela Organização Comunista Marxista-Leninista Portuguesa (OCMLE «O Grito do Povo»). Nenhum compareceu, o que parece ser de atribuir à noção de impraticabilidade política de tal mesa-redonda.

Efectivamente, o conceito de Esquerda Revolucionária (alargado pela CEC a organizações que o têm repudiado) capeia antagonismos profundos, que não se sentam à mesma mesa, forças e pesos políticos incompatíveis, do partido de massas ao grupúsculo activista e da redacção do jornal revolucionário a formação «moderada» e, apesar de tudo, «coligável». Fazer crer que ocupam o mesmo espaço político favorece, de algum modo, a confusão que se pretende aliar à ideia de uma extrema-esquerda portuguesa. Confusão que realmente não existe, como o provam, por exemplo, as ausências de ontem e o que na rarefeita mesa-redonda se passou.

O nível das exposições quer da Liga, quer do Partido Comunista de Portugal (marxista-leninista), representados cada um por dois responsáveis, privilegiou a perspectiva ideológica, raramente teórica, em detrimento da reflexão histórica ou política sobre a prática. A «moralização» dos problemas não captou, assim, o interesse da

assistência na sua maior parte composta por militantes dos movimentos de libertação, residentes em Lisboa.

Para além da exposição das divergências gerais entre as duas formações, que mutuamente se acusaram de desvio à linha revolucionária, apenas no plano histórico ou no das relações internacionais, já que das divergências concretas sobre a situação actual da luta de classes em Portugal pouco se falou, as intervenções, alteradas, dos porta-vozes tocaram pontos que, por significativos, interessará destacar.

O mais importante deles foi a posição, inesperada mas não surpreendente, da L.C.I. em relação à FRELIMO que criticou por «ter entrado na via dos compromissos», dissolver a luta de classes «num projecto multiclassista» e «não ter estratégia nem programa» e «correr o risco de entregar o processo revolucionário à burguesia nacional». O porta-voz da L.C.I. considerou os acordos de Lusaka como «uma vitória do povo moçambicano» embora encontrasse «grandes riscos» na participação da Frente no Governo de Transição, «ao lado de elementos da burguesia portuguesa e das Forças Armadas que conduziram a repressão colonialista». Deste modo, contestou carácter revolucionário ao estabelecimento do poder popular democrático em Moçambique o que exprime uma perspectiva que nunca anteriormente aparecera vinda de elementos que se apresentam como marxistas.

Em resposta, o P.C. de P. (M-L) defendeu o partido revolucionário moçambicano considerando-o, porém enquanto «vanguarda do movimento de libertação nacional» e entendendo que a etapa actual é, em Moçambique, a da «revolução democrático-nacional», que «só por infantilidade se pode confundir com a revolução socialista». Defendeu também a aliança das classes trabalhadoras com a «burguesia nacional», em Moçambique como na libertação e na construção do socialismo na China e no Vietnã do Norte. Entretanto um moçambicano presente negou a existência de uma «burguesia nacional negra».

A posição geral do P.C. de P. (M-L) é segundo o seu porta-voz, de «não intromissão nos assuntos dos povos coloniais», que «escolhem por si sós as suas vanguardas». No entanto, aquele grupo apoia, em Angola, o MPLA, não se pronunciando sobre o «apoio da China ao armamento da FNLA», que afias qualificou de «grupo fantoche». Esta questão (em que a Liga insistiu, durante os seus ataques à política chinesa) foi afiada, das mais debatidas, numa perspectiva que tende a sobrevalorizar o fraccionamento do movimento nacional-libertador angolano, em detrimento da análise sua realidade como processo histórico real. Análise que faltou ontem, por exemplo, quando um dos intervenientes do grupo ML declarou que «se a China apoia a FNLA, tem certamente boas razões», como argumento que encerrou o ponto dos debates.

Quanto ao 28 de Setembro, os dois grupos concordaram em que saiu reforçado dos acontecimentos o Partido Co-

munistas Português («reformista», para a Liga, «revisionista e social-fascista», para o seu antagonista).

Mas enquanto a Liga, prevendo novas intencionalidades reacionárias, considera que a «situação se apresenta muito contraditória e instável», sendo «mais que provável uma reorganização da direita apoiada pelo Imperialismo, que tentará novo golpe de força militar, talvez depois das eleições», o P.C. de P. (M-L) declarou que a ofensiva do capital financeiro, dispondo de grandes apoios políticos e militares, seria mais previsível em Angola.

Ambos os grupos relacionaram aliás, a ofensiva de Setembro com o processo da «descolonização» de Angola, que vai claramente «num sentido neo-colonialista», mas, apesar de tudo, indesejável para os potentados imperialistas.

Respeitando o espírito da iniciativa da Casa dos Estudantes das Colónias, a assistência contestou ou obrigou a precisar as posições dos dois grupos sem que, no entanto, tenham ocorrido confrontações radicais que o teor das teses expostas, sobretudo as relativas à Frelimo, levaria a prever.

A.O.

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

ANÚNCIO

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA «CANALIZAÇÃO VILA FRANCA DE XIRA - TELHEIRAS (2.ª FASE)»

Faz-se público que o preço do cimento a granel referido no Artigo 38-C do Caderno de Encargos deve ser rectificado de 54\$40 para 54\$00.

Lisboa, 18 de Outubro de 1974

Pela COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

O Presidente da Comissão de Fiscalização

CONTABILIDADE

— E —

CURSOS PRÁTICOS DE LÍNGUAS

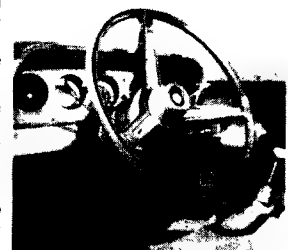
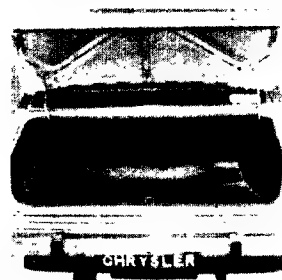
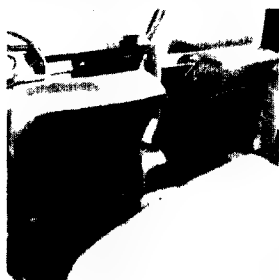
FRANCÊS — INGLÊS — ALEMÃO

EXTERNATO LEAL CONSELHEIRO

Rua do Alecrim, 47, 2.º — Tel. 326957

CHRYSLER 180 consegue reunir as características essenciais para um automóvel de grande estilo. Um motor poderoso e robusto. Força e segurança próprios da sua origem Chrysler. Esforço e comodidade francamente invulgares. Bancos totalmente reclináveis e grande mobilidade interior. Notável de elegância, o Chrysler 180, é dupla sugestão de conforto e prestígio.

CHRYSLER 180
tanta classe junta!



1 O interior de luxo do Chrysler 180. Beleza e comodidade são evidentes! A frente, dois verdadeiros «fauteuils» e todo o espaço de que precisa. Atrás, banco corrido profundamente almofadado.

2 Quando a família viaja, nunca se sabe o que há mais para transportar. O Chrysler 180 não dispensa um verdadeiro porta-bagagens de automóvel.

3 Painel de comando de fácil acesso. Valorização primordial na colocação dos instrumentos de comando enquadrados num «design» de grande classe.



Veja também em exposição o Chrysler 2L automático

CHRYSLER CONSTRÓI OS CARROS QUE VOCÊ DESEJA

GERAL

MARIA VITÓRIA

(Não aconselhável a menores de 18 anos)

HOJE SENSACIONAL ESTREIA

EM 2 SESSÕES
às 20.45 e 23 horas

DA NOVA REVISTA



ATE PARECE MENTIRA!...

Escrita por ANÍBAL NAZARÉ, HENRIQUE SANTANA e ANTÓNIO NAZARÉ VAZ, e musicada por FREDERICO VALÉRIO, JOÃO DE VASCONCELOS, JORGE MACHADO e VÍTOR BONJOUR



UM GRANDE ELENCO:

- SALVADOR
- FLORBELA
- A COLABORAÇÃO DE
- HENRIQUE SANTANA
- VÍTOR MENDES
- LINDA SILVA
- JÚLIO CÉSAR
- NELA D'ARTE
- IGOR SAMPAIO
- AIDA GOUVEIA

ESTREIA EM REVISTA DE

- VERA MÓNICA
- A ATRACÇÃO NACIONAL
- CIDÁLIA MOREIRA

PELA 1.ª VEZ NO TEATRO MUSICADO

- VARELA SILVA

- UM GENTIL GRUPO DE NOVAS ACTRIZES

- UM GRANDE «Ballet» INTERNACIONAL

A MANHÃ

«MATINÉE»

ÀS 16 HORAS

Uma produção de GIUSEPPE BASTOS

PUB

DIAMANTINO VISEU PERANTE O CASO DO SINDICATO DOS TOUREIROS

Os recentes acontecimentos verificados no Sindicato dos Toureiros impõem ao signatário Diamantino Viseu um esclarecimento acerca dos caluniosos factos que o atingem na sua integridade moral e na sua idoneidade, satisfação esta merecida e esperada pelos seus amigos, admiradores e aficionados em geral.

Assim:
1.º O signatário solicitou ao Ministério do Trabalho que fosse feito um exame à escrita do

Fundo de Assistência do Sindicato de forma a que não pudessem restar dúvidas acerca da correcção das referidas contas.

2.º Essa solicitação foi deferida, estando, presentemente, um técnico do Ministério do Trabalho a examinar aquelas contas.

3.º As conclusões desse exame serão imediatamente fornecidas aos órgãos de Informação para cabal esclarecimento do público.

4.º As diversas versões caluniosas são tão infundadas e des-

propositadas quanto é certo que a Comissão Administrativa do Fundo de Assistência não tem qualquer interferência nos dinheiros sindicais que estão a cargo exclusivo da Tesouraria do Sindicato.

5.º Das contas, aliás já prestadas e agora em verificação pelo Ministério do Trabalho, resulta que:

a) o valor da assistência prestada é dez vezes superior ao do ano transacto;

b) não obstante, o saldo existente, foi multiplicado, sendo presentemente, quatro vezes e meia superior à média anual conseguida durante 23 anos de existência daquele Fundo.

6.º Os responsáveis pelas ignominiosas calúnias levantadas serão chamados à responsabilidade pela Polícia Judiciária, pela prática do crime previsto e punido pelo art.º 410 do Código Penal.

Lisboa, 19/10/74

Diamantino Viseu

ATENÇÃO RADIOTÉCNICOS COMUNICADO

Informamos que temos à vossa disposição a mais completa gama de acessórios japoneses, tais como: circuitos integrados e transistores de todos os tipos, bem como europeus, que enviamos à cobrança para todos os pontos do País.

TECNO-BAZAR (ELECTRÓNICA), LDA.
RUA OLIVEIRA MARTINS, 41-C — TELEFS. 77 43 84 - 77 45 11
(Junto à Avenida de Roma)

O MAIS VARIADO «STOCK» DE AUTO-RÁDIOS LEITORES DO PAÍS

DESDE 3300\$00

e 2 altifalantes e antena
COM GARANTIA!

MONTAGENS RÁPIDAS ★ ASSISTÊNCIA TÉCNICA

TECNO-BAZAR (ELECTRÓNICA), LDA.

R. OLIVEIRA MARTINS, 41-C
TELS. 77 43 84 - 77 45 11 (Junto à Avenida de Roma)

TriNaranjus

“sem borbulhas”

SABOR NATURAL DA FRUTA

LARANJA

LIMÃO

A POSIÇÃO DE MODESTO NAVARRO

Inteiro desta carta, recebemos de Modesto Navarro as seguintes palavras:

«E só tendo em conta a situação actual, de certo modo confusa (mesmo em relação aquilo que é claro) que anoto estas breves linhas dirigidas apenas aos leitores do «Diário de Lisboa». O meu artigo em relação a José Moutinho continua em dia, e faço votos para que a Comissão de Extinção da ex-PIDE/DGS consiga em breve esclarecer este e outros casos parecidos.

Antes de publicar o artigo no «DL» já previa situações deste tipo. Recibi ameaças de morte do José Moutinho, logo após a sua publicação. Passei e poderia continuar a passar por situações pouco agradáveis. Isto acontece, neste momento, a muita gente. Porém vale a pena, quando se conta as asas a fulanos capazes de tudo. Penso ter sido isto o mais importante, e espero tê-lo conseguido definitivamente. Do resto, nem vale a pena falar.

ASTRÓLOGA ELGA

Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. So senhoras. Tel. 77 43 43.

DESPORTOS

NACIONAIS
DE FUTEBOLHoje na Luz:
jogo quente em noite fria

A jornada deste fim-de-semana do campeonato maior, começa esta noite, no Estádio da Luz, com um encontro entre dois dos três guias actuais: o Benfica, (que na próxima quarta-feira actua em Jena, frente ao Carl Zeiss), recebe o F.C. do Porto (que nesse mesmo dia tem o compromisso de defrontar o Nápoles).

Jogo quente em noite fria, eis o que se pode prever para o embate entre dois candidatos ao título: por um lado, a firme disposição «encarnada» em garantir a soma de pontos indispensável para uma segunda

«volta» em que será sempre visitante dos grandes, do outro, um F.C. do Porto sonhando em vir ao campo do seu mais poderoso adversário (de momento) buscar um ponto que seja.

De um emblema, como de outro, vão pontificar as vedetas: Eusebio e Cubillas, Humberto Coelho e Teixeira, Jordão e Abel, para além deste conjunto de «estrelas», dois conjuntos afinados que buscam (ambos) a apetecida vitória.

Logo à noite, na Luz, o frio vai ser vencido pelo entusiasmo de um público que já esgo-

teu a bilheteira: que o «show» justifique o interesse dessas «alienados», é tudo quanto se deseja para bem do futebol...

Todos os restantes jogos da 1.ª divisão nacional disputam-se amanhã, a partir das 15 horas. São eles: Boavista-Espinho, Leixões-Desportivo da Cuf, Farense-Oriental, União de Tomar-Sporting, Atlético-Bele-nenses, Vitória de Setúbal-Olhansense e Vitória de Guimarães-Académico. Como curiosidade apenas o facto de, ao fim desta jornada, a tabela poder apresentar uma novidade: um guia isolado chamado Vitória

de Guimarães. Bastará que Benfica e Porto empatem em golos e que o Académico saia derrotado da cidade-berço.

2.ª DIVISÃO

Vários encontros da divisão secundária foram antecipados para hoje: na zona Norte, o Salgueiros-Alba (às 15 horas), o Feirense-Sanjoanense (às 21 e 30). Todos os restantes jogos serão disputados amanhã, a partir das 15 horas. Na zona Norte: P. Ferreira-Penafiel; U. Coimbra-Varzim; Tirsense-Braga; Régua-Fafe; Riopele-Famalicão; Lourosa-Chaves; Beira-Mar-G. Vicente.

Na zona Sul: Estoril-Portim-nense (em Pina Manique); Estrela-Montijo; U. Leiria-Caldas; Sesimbra-Torriense; Lusitano-Juventude; Odivelas-Almada; Peniche-T. Novas; Barreirense-Marinhense; U. Montemor-Marítimo (em Vendas Novas) e Cova da Piedade-Sintrense.



Os jogadores do «Estadão» (Francisco Cabrita, José Augusto e António Martins) com o goleador António Müller

CLASSIFICAÇÕES 2ª Divisão

	V	E	D	P		V	E	D	P						
BARREIRENSE	5	4	1	—	0	2	9	FRAMILICÃO	5	4	1	—	0	2	9
Torreense	5	4	—	1	10	10	8	Beira-Mar	5	2	3	—	1	6	7
Marítimo	5	3	—	2	11	5	6	S. João	5	2	3	—	1	6	7
Estoril	5	2	2	1	9	5	6	Varzim	5	2	3	—	1	6	7
Est. Portalegre	5	2	2	1	8	5	6	Beira-Mar	5	2	2	1	7	3	6
Caldas	5	2	2	1	7	5	6	U. de Leiria	5	2	2	1	7	3	6
Lusitano	5	2	2	1	7	7	6	Vila Verde	5	2	2	1	6	4	6
Sesimbra	5	2	2	1	5	5	6	Alf. Fafe	5	1	1	—	6	6	6
Almada	5	3	1	2	10	11	6	Penafiel	5	1	2	2	6	4	5
Marinhense	5	2	1	2	13	5	5	Braga	5	1	3	1	2	5	5
Portim-nense	5	2	1	2	9	7	5	Alba	5	1	2	2	6	4	5
Peniche	5	2	1	2	6	5	5	Régua	5	1	3	1	6	5	5
U. de Leiria	5	2	1	2	8	9	5	Chaves	5	1	2	2	5	4	4
Montijo	5	2	—	3	9	8	4	Salgueiros	5	1	2	2	4	5	4
Torres Novas	5	1	2	2	3	8	4	Fafe	5	1	2	2	7	4	4
Juventude	5	1	1	3	3	4	3	Gil Vicente	5	1	1	3	6	7	2
União Sport	5	1	1	3	4	8	3	Tirsense	5	1	1	3	5	7	3
Cova Pina	5	1	1	3	2	12	3	Lousada	5	1	1	3	1	3	3
Odivelas	5	1	—	4	8	16	2	Riopele	5	1	1	3	3	6	3
Sintrense	5	1	—	4	5	14	2	Feirense	5	1	1	3	2	9	3

QUEM FOI QUE VIU
"PETARDOS" EM ALVALADE?

O Sporting «caiu» nas malhas da justiça da U.E.F.A.: talvez fosse mais correcto dizer que «caiu» porque o «empurraram». Seja como for, porém, o certo é que terá de pagar cinco mil francos suíços (qualquer coisa como 45 contos) que reverterão a favor dos cofres «uefeiros».

E tudo porquê? Muito simplesmente porque, embora não estando proibido, não é permitido lançar «fogo-de-artifício» durante o desenrolar de uma partida de futebol. E foi isso, precisamente, que sucedeu no decorrer do jogo que os «leões» disputaram em Alvalade com o Saint-Etienne. Na segunda «mão» da eliminação para a «Taça dos Campeões Europeus», aliás, diga-se de passagem, que até foi bonito de ver descer sobre o relvado aquelas «estrelas cadentes» vermelhas e verdes, dando ao espectáculo o ar festivo que se deseja fossem sempre todas as manifestações desportivas.

Mas o árbitro, pelos vistos, não achou graça ou beleza aquela demonstração feérica de alegria, e a U.E.F.A. foi-lhe nas pisadas. E vai daí, não esteve com meias medidas: 45 contos de multa. Reconheça-se que não foram nada meigos... Devem ter aplicado a taxa mais alta...

A justificar tão severo castigo alegam os «uefeiros» (talvez baseados na informação do árbitro) que foram lançados «petardos» por uma parte do público. E aqui é que (quanto a nós) reside o ponto grave desta questão. O que todos nós vimos naquela noite, em Alvalade, foi inofensivo «fogo-de-artifício» e não o explodir de perigosos «pe-

tardos» susceptíveis de pôr em risco a integridade física de quem quer que fosse. (dos jogadores ou do árbitro). Todavia, o que nós vimos foi uma coisa e o que o árbitro escreveu no seu boletim, foi, naturalmente, outra coisa muito diferente. Porque se «trocou» então o «fogo-de-artifício» por «petardos»? Será que o juiz da partida não sabe distinguir uma coisa da outra? Se sabe, nesse caso ainda é mais grave a sua declaração...

Outro lado insólito deste «incidente» consiste na acusação feita do lançamento dos chamados (pelo árbitro) «petardos» por uma parte do público, no pressuposto de que naquela noite só havia adeptos do Sporting no Estádio de Alvalade, quando também lá esteve uma (embora pequena) falange de apoio francesa. E quem poderá garantir que não terão sido exactamente esses alegres franceses que

lançaram, não os «petardos», mas o «fogo-de-artifício»? De qualquer modo, já sabemos que os clubes são responsáveis pelo que se passa dentro dos seus estádios, independentemente das simpatias clubistas dos espectadores, e que, portanto, neste caso é o Sporting que terá de sofrer as consequências. Mas, ter de pagar 45 contos pelo «fogo de artifício» (e sabe-se lá se até lançado pelo pequeno grupo de adeptos do Saint-Etienne...) parece-nos uma «crueldade» da parte da U.E.F.A. para com o clube português.

O Sporting não deixará, certamente, de acatar disciplinadamente a decisão daquele organismo do futebol europeu: cont do, julgamos que lhe assiste o direito de recorrer do castigo no que ele contém de injusto (e principalmente no que há de inexacto na origem da «infração»). Razões não lhe faltam.

SPORTINGUISTAS

VIAGEM NO

COMBOIO VERDE

a TOMAR

DOMINGO 20 DE OUTUBRO — Preço 80\$00

Partida: LISBOA (Rego) às 8,45 horas
chegada a Tomar às 11 horasRegresso: Tomar às 18,40 horas, chegada
a Lisboa pelas 20,50 horasMarcações: no Estádio José Alvalade,
porta 10-A, das 10 às 12 — 15 às 19 e 20\$23
horas

Bilhete assegurado para o jogo

AS TERÇAS-FEIRAS



O JORNAL

motor

AUTOMÓVEIS DE ALUGAR

PARA
CHEFIAR DEPARTAMENTO
DE PESSOAL

GRANDE EMPRESA DE LISBOA

PRETENDE

- Candidato com idade entre 35 e 40 anos, de preferência
- Com boa formação, de nível superior ou especializado
- Bons conhecimentos dos direitos e deveres legais e humanos dos trabalhadores
- Aptidão para os problemas sindicais
- Experiência de relações com pessoal fabril
- Objectividade, serenidade, independência de raciocínio, sentido da responsabilidade
- Talento para promover a optimização das relações humanas na empresa, segundo uma linha progressista e responsável.

OFERECE

- Actividade estável e orgânica em renovação
- Remuneração compatível com o cargo de Chefe de Departamento ou Director de Pessoal, consoante resultados de actuação, depois do período experimental
- Bom ambiente geral e boas condições de trabalho
- Possibilidade de trabalhar com a colaboração participativa de uma comissão mista para as relações humanas na empresa
- Semana de 5 dias, dois meses de gratificação, subsídio de férias e outras regalias gerais.

Resposta a este jornal ao n.º 1526

MÚSICA CLÁSSICA

PEDRO MEDEIROS
a mais fabulosa discoteca que jamais imaginou
2.000 DISCOS L. P.
Stereo à vossa escolha
Apartado 5 095 — LISBOA-5 — Telf. 31 22 75
das 20 às 24 horas
Vendas a pronto: 95\$. Vendas a crédito: 100\$
PEÇA JÁ O N/CATÁLOGO OU SOLICITE A N/VISITA

René Huyghe na Gulbenkian

O prof. René Huyghe, da Academia Francesa, proferirá uma série de quatro conferências no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian subordinadas ao tema «escritores e artistas».

Eis o programa: dia 21, segunda-feira, «Baudelaire et Delacroix»; dia 22, «Barrès et Greco»; dia 23, «Proust et Vermeer»; e, finalmente, dia 24, «Valéry et Vinci». Todas as conferências se iniciarão às 18 e 30.

...E PORQUE NÃO UM ALFA ROMEO?



O facto do ALFA ROMEO ser, efectivamente, "uma boa máquina" preferida pelos verdadeiros conhecedores, criou o conceito errado de que o ALFA ROMEO é um carro só para "certa classe". A verdade, porém, é que o ALFA ROMEO não é um carro de luxo! — é realmente um bom carro italiano, mas acessível a qualquer pessoa.

V., como qualquer outro, pode também ter o seu ALFA ROMEO. Por isso insistimos: ...e porque não um ALFA ROMEO?

Temos usados (não confundir com "velhos"), completamente revis-tos ...e com garantia!

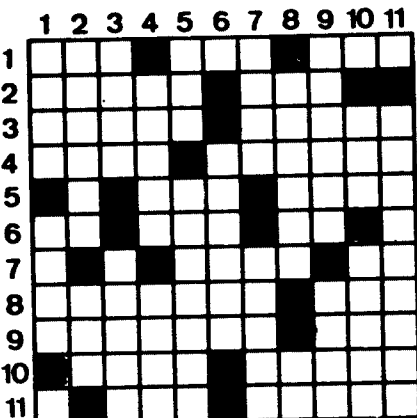
MOCAR, S.A.R.L.
Departamento de Viaturas Usadas
R. D. Luis de Noronha, 26-LISBOA

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 10914

HORIZONTAIS

- 1 Também não. Monarca. Ad-verbio
- 2 Espécie de choupo. Percebo
- 3 Nome vulgar de um género de peixes dos rios do Brasil. Burras
- 4 Borriço (inv.) Arqueara.
- 5 Diapase. Terra nova e arro-teada de fresco
- 6 Prasiódimo (s.q.) Pronome pessoal. Utensílio domésti-co
- 7 Vagueia. Pronome pessoal
- 8 Franzira. Época.
- 9 Desvairadas. Medicina
- 10 Charneca. Guarneço de ar-a-mes
- 11 Saudáveis. Corar



VERTICAIS

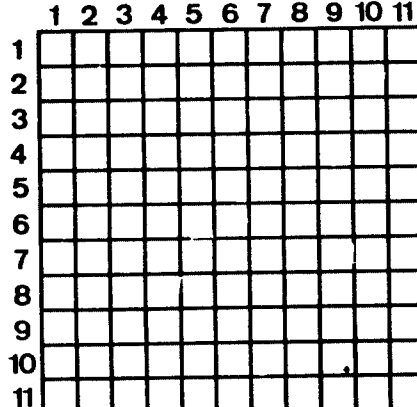
- 1 Rio da América do Sul. Che-fe da Igreja Católica. Con-tracção da preposição a com artigo ou pronome a.
- 2 Adoptar. Viscera dupla
- 3 Oportunidade. Nome de fru-tos
- 4 Acabamento. Bebedeira
- 5 Rate. Encerados
- 6 Acorrenta
- 7 Rio da Alemanha. Tocar de leve
- 8 Foge de perigo. Letra gre-ga.
- 9 Acalentara. Aves pernaltas
- 10 Pedra de altar. Cimilha
- 11 Bandido

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7072

HORIZONTAIS

- 1 Ladeira. Renunciar a.
- 2 Procedia. Apelido
- 3 Põe em salmoira. Unes por casamento
- 4 Grama. Viração. Prefixo que designa afastamento. Item
- 5 Donzela de Orleães. Prono-me pessoal
- 6 Nome de homem. Argolas
- 7 Combóio. Grande afeição
- 8 Medida de líquidos da Ale-manha. Holanda e Suíça.
- 9 Idem. Ilha do Mediterrâneo entre a Sicília e a África.
- 10 Prata (s.q.)
- 11 Encoleriza



VERTICAIS

- 1 Rompe. Ilha pertencente a província de Macau
- 2 Mãe de Ismael. Charruas
- 3 Um milhar. Ave palmípede.
- 4 Recompensaram. Esmaga.
- 5 Qualquer porção de uma curva. Basta.
- 6 Regaço
- 7 Cidade da Galileia. Atomo
- 8 Ordena. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho
- 9 Utensílios domésticos. Adi-cionno. Quatro
- 10 Reza
- 11 Pegada. Suplicas

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10913

HORIZONTAIS

- 1 PELA BOCA.
- 2 Amaram. Amar.
- 3 RA. Aquecera.
- 4 TL. Tui. Anas.
- 5 las. Eon. Ama.
- 6 Ain. Sa.
- 7 Latino. If.
- 8 Mediana. Oso.
- 9 AAA. Cl.
- 10 Mamas.
- 11 Emalaram. Go.

VERTICAIS

- 1 Pariram. SE.
- 2 Emala. Ea.
- 3 La. Saldara.
- 4 Arai. Iaia.
- 5 AQUEM. TA. Ma.
- 6 BRUTO. INCAR.
- 7 Caná. Ma.
- 8 Caça. Cam.
- 9 Amenas. Ois.
- 10 Aramas.
- 11 Brasa. FORNO.

PROVERBIO: PELA BOCA SE AQUENTA O FORNO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7071

HORIZONTAIS

- 1 Apita. Crias.
- 2 Carão. Air.
- 3 Aló. Ras. Aer.
- 4 Re. Aotos. Ir.
- 5 Riam. Asa. AA.
- 6 Eolo. Rs.
- 7 Eriçaram.
- 8 Assacaram. Os.
- 9 Ter. Ar. Foca.
- 10 Alarve. Oral.
- 11 Marcamos. Se.

VERTICAIS

- 1 Acarretaram.
- 2 Paleio. Sela.
- 3 Iró. Alestar.
- 4 Ta. Amora. Cr.
- 5 Aoro. Içava.
- 6 Atascarem.
- 7 Casos. Ar.
- 8 Ri. Sarrafos.
- 9 Ira. Sa. Or.
- 10 Eial. Moças.
- 11 Serrar. Sale.

televisão

HOJE
1.º Programa (22.30)
O SINAL DO DRAGÃO

Série de aventuras interpretadas por David Carradine na figura de Caine, David Hudolleston e James les Reevés

2.º Programa (21.00)
MÉDICOS DE HOJE

Série filmada com E. G. Marshall no principal papel

SIEMENS

ESTORIL

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa 1.º Período	1.º Programa 1.º Período
12.45 Abertura e Desenhos animados	12.01 Missa de domingo
13.15 Os desastres de Frank Spencer	12.55 O perigo é a minha profissão
13.45 Telejornal — 1.ª edição	13.20 Desenhos animados «Romano
14.00 Hoje pode ver	Hollydays»
14.10 Um caso da semana	13.45 Telejornal — 1.ª Edição
14.35 Dó, Lá, Si	14.00 Hoje pode ver
15.00 Nome Mulher	14.10 TV Rural
15.50 Desenhos animados	14.35 Expedição
16.15 A sexualidade e a adolescência	15.00 Walton
16.45 Bonanza	15.50 TV Infantil
17.45 Teledesperto	17.00 Eurovisão — Campeonato do
18.00 As pedras e o homem	Mundo de Ginástica — Trans-
18.30 As aventuras de Black Beauty	missão directa de Varna.
18.50 Cada dia uma esperança	18.30 Presença do Brasil.
19.00 Telejornal — 2.ª edição	19.00 Telejornal — 2.ª Edição
19.15 Se bem me lembro	19.15 Filme infantil
19.45 Cartaz TV	19.30 Actualidades da semana
20.00 Crónica	20.35 O Século dos Cirurgiões
21.00 Telejornal — 3.ª edição	21.00 Telejornal — 3.ª Edição
21.30 Variedades	21.30 Encerramento do 24.º Troféu
22.30 O Sinal do Dragão	Mundial de Acordeão
23.30 Telejornal — 4.ª edição	23.00 Domingo desportivo
23.45 Fecho	23.30 Telejornal — 4.ª edição
2.º Programa	23.45 Fecho.
20.00 Abertura e «Os Desastres de	2.º Programa
Frank Spencer».	20.05 As solteironas
20.30 Um caso da semana	20.35 Dó, Lá, Si
21.00 Médicos de hoje	21.00 Noite de cinema «Avanço para
22.00 Expedição	a Retaguarda»
22.30 Telejornal	22.35 Telejornal
23.00 Fecho	23.00 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Céu geralmente muito nublado, vento fraco e nevoeiro ou neblina.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	13º
P. DOURADAS	6º
COIMBRA	13º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	15º
FARO	16º
FUNCHAL	19º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE
..... Máxima 23,2º

P. DOURADAS
..... Mínima 2,8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14,0º
Atmosfera.....15,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
6.15 4,0 m	11.52 1,0 m
18.41 3,7 mn	

Dia 20

6.56 3,8 m	0.05 1,2 m
19.25 3,5 m	12.33 1,2 m

Dia 21

7.41 3,6 m	0.45 1,5 m
20.16 3,2 m	13.21 1,5 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, vento fraco ou moderado de Noroeste.

AMANHÃ

NAScer ÀS 7.50
OCASO ÀS 18.52

DIA 23 DIA 31 DIA 7 DIA 14

rádio

EMISSORA
1.º Programa

16.00 Noticiário

16.05 Sindicalismo

16.20 Música variada

17.00 Noticiário — música variada

18.00 Noticiário — música contemporânea

20.00 Jornal da noite — boletim meteorológico

21.15 Orquestras

21.45 Som de pesquisa

23.00 Noticiário — boletim meteorológico — de um dia para o outro

23.30 Formação política

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil

2.º Programa

18.30 Quarteto n.º 2 (Janáček), pelo Quarteto de Cordas Janáček

19.00 O maestro Leonard Bernstein (maestro, pianista e compositor)

20.00 Jornal da noite

21.15 «Romances» (Fauré), pelo pianista Jean-Pierre Walez

22.00 Música de Bach

22.30 Conjuntos instrumentais

23.30 Sinfonia n.º 3 em ré menor de Mahler, pela Orquestra da Sociedade de Concertos de Viena

00.20 Solos de piano

01.00 Fecho

Programa Estereofónico - MF 2

21.15 Música ligeira variada

rádio

22.00 Que quer ouvir?

RÁDIO CLUBE

Onda Média

15.45 Tarde desportiva

18.03 Projeção

18.33 Meia hora depois

19.03 Fórmula 1

19.30 Vedetas e canções

20.15 Comentador desportivo

20.30 De sete em sete dias

20.45 Música para o seu jantar

21.03 Leitura

21.32 Quando o telefone toca

22.05 Antiquário

22.30 Quando o telefone toca

23.05 Mensagens bíblicas

23.30 No mundo aconteceu

02.00 A noite é nossa

06.00 Diário rural

07.00 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário

16.05 Radiorama

18.05 Programa Carruagem

18.22 Palavra do dia — no final: terço e bênção da Basílica dos Martí-res

rádio

19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renas-cença

19.25 Leitura do programa

19.30 Página 1

21.04 Meditando

21.08 Grande Prémio

22.00 Quando o telefone toca

22.30 Esquema 13

23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa
06.00 às 10.00 e das 19.30 às 22.00

Clube Radiofónico de Portugal
10.00 às 12.00 e das 22.00 às 04.00

Rádio Graça
12.00 às 14.30

Rádio Peninsular
14.30 às 19.30

A VENDA

fixe



RENASCENÇA GRAFICA, S.A. I.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º e 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 120271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DÍBOLA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

WILLY BRANDT EM LISBOA

Continuação da pág. 1

dos de grande importância para a democracia, interpretando-se esta visita mais como «uma missão europeia do que social-democrata».

Do programa da visita de Willy Brandt destacam-se um encontro o Primeiro-Ministro e com o ministro da Justiça num encontro entre as delegações do SPD e PS na sede do Ps, um comício no Coliseu do Porto, no qual participaram Mário Soares e outros oradores, um encontro com o Presidente da República e uma grande conferência de Imprensa no hotel Ritz.

Brandt é acompanhado nesta visita a Portugal pela esposa, pelo porta-voz do SPD, Schwartz, pelo representante especial do chanceler Dingels Wilke, e pelo secretário internacional do SPD Elke Esters, representante da Fundação Ebert.

OLOF PALM
CHEGA NO DIA 26

Outra visita importante está prevista para os próximos dias. Trata-se do chefe do Governo

da Suécia, Olof Palm, que visitará Portugal em 25 e 26, à frente de uma delegação social democrata, de que farão parte também o secretário-geral do Partido, Sten Andersson, e o presidente da Confederação Nacional dos Sindicatos, Gunnar Nilsson.

Segundo o vespertino «Aftonbladet», a visita de Olof Palm a Portugal insere-se no espírito da determinação do Partido Social Democrata sueco em auxiliar a consolidação da democracia em Portugal.

Recentemente, Sten Andersson, recomendara um apoio maciço da social democracia sueca a Portugal, designadamente em forma de transmissão de conhecimentos e de experiência de organização.

O primeiro-ministro sueco, cujas relações com Mário Soares são estreitas, tem manifestado publicamente, em diversas ocasiões, calorosa simpatia pela evolução democrática portuguesa a partir do golpe de 25 de Abril que derrubou um regime ditatorial e colonialista violentamente atacado pelo Governo social-democrata da Suécia.

NACIONAL

O P.P.D. NA CORRIDA AS URNAS

Continuação da pág. 1

ro reivindicou para o PPD a social-democracia em Portugal, negou que ele fosse um partido liberal e protestou contra interpretações que recusam a social-democracia a dimensão socialista. Negou que se tratasse de um partido da média burguesia, afirmando que se está «tornando de facto rapidamente um grande partido popular, interclassista. «Embora seja evidente precisou o grande apelo que tem para os intelectuais e técnicos deste País, que estão empenhados num trabalho sério, metódico e realista».

Ao contrário de outros partidos portugueses, o PPD quer por-se claramente ao lado do Mercado Comum, que considera o germe do encontro dos povos europeus consigo mesmos e não uma construção do capitalismo monopolista.

ELEIÇÕES LIVRES

Passou depois a definir a posição do PPD relativamente às

eleições para a Assembleia Nacional Constituinte, previstas para Março, dizendo que nada justificaria o seu adiamento a pretexto da falta de politização do Povo, pois «a opção política é essencialmente uma opção moral». Sustentou o direito de voto dos emigrantes, dos analfabetos e dos maiores de 18 anos e adiantou as condições indispensáveis para a real liberdade de escolha. Desenvolvendo este último aspecto, salientou a necessidade de definição de uma política económica que permita evitar o medo, a insegurança colectiva e a luta de grandes massas de desempregados pelo pão.

Uma outra condição fundamental da liberdade de escolha do eleitor é a transparência política dos movimentos ou partidos concorrentes às urnas. Categoricamente, Sá Carneiro afirmou:

«O PPD reafirma a necessidade de **excluir da concorrência às urnas movimentos de carácter unitário**, por maiores que sejam os seus méritos na

luta antifascista. Esses movimentos, pela sua própria natureza, ou evitam uma clara definição de uma alternativa política, pedindo aos eleitores um cheque em branco, ou definem claramente uma tal opção e não são unitários. Neste caso, corre-se o risco de o pretensão movimento unitário não ser mais do que um partido político, que se esconde sob a sigla da unidade, para manipular as massas.

«O PPD não pode contestar a falta de transparência, para o eleitor, do que está em jogo no acto eleitoral de Março.

«Pelas mesmas razões, o PPD considera **indispensável a transparência política da Televisão e dos outros meios de comunicação social**. E porque o trabalho de consciencialização política é uma urgente prioridade reputa inadiável a institucionalização dessa transparência.

«Quer isso dizer que os meios de comunicação controlados pelo Estado, a Emissora Nacional, a R.T.P., as campa-

nhas oficiais de esclarecimento político, devem promover com rigorosa isenção o debate aberto dos problemas nacionais através da contraposição clara das várias opções partidárias.»

Sobre a implantação popular do PPD, o dr. Sá Carneiro recusou-se a citar números. O dr. Sá Borges afirmou existirem núcleos do Partido em 90 por cento dos concelhos e em mais de 60 por cento das freguesias do continente. Estão em funcionamento também cerca de 100 sedes, abrangendo todas as cidades e 40 por cento dos concelhos do continente e das ilhas adjacentes. Salientou ainda a grande percentagem de militantes da classe operária.

COLIGAÇÃO E ALIANÇAS

A uma pergunta sobre uma possível coligação em ordem às eleições, disse o secretário-geral do PPD que o problema deverá ser tratado no Congresso e dependerá também dos outros partidos. Salientou que qualquer que seja o número de aderentes necessário para o reconhecimento de um Partido, o PPD está em posição de concorrer sozinho às eleições.

Disse Sá Carneiro que o PPD defende um sindicalismo pluralista e independente dos partidos políticos, e além disso, sem carácter revolucionário mas reformista.

Negou depois a vantagem da participação da CDS na coligação governamental, por não esperar que esta seja reformulada antes das eleições.

Falou depois Pinto Balsemão, para fazer o balanço da sua viagem recente pela Europa, acabando por declarar que esperava para breve a filiação do PPD na Internacional Socialista.

Por fim, o dr. Sá Carneiro repudiou veementemente a afirmação de Mário Soares, segundo a qual o PPD seria um partido liberal, designação que seria desprestigiante para quem se reclama da social-democracia.

DELEGADOS DO PROCURADOR DA REPÚBLICA

OS TRIBUNAIS SÃO INTOCÁVEIS?

No Tribunal da Boa Hora principiou hoje, às 14 horas, o primeiro Congresso Nacional dos Delegados de Procurador da República.

Algumas questões que nem o 25 de Abril colocou ainda de forma explícita surgirão, necessariamente, durante ou a partir deste encontro. Por exemplo: que justiça a dos nossos tribunais? A quem serve? Que marca de classe traz consigo? Ou a questão da justiça é tão insólvel como a do sexo dos anjos?

Quer dizer que os tribunais, apesar de órgãos da soberania, com funções definidas ao nível das leis constitucionais e ordinárias, continuam a ser considerados entidades situadas fora do nosso mundo e para além dos homens; os caprichos da justiça são algo que escapa ao entendimento co-

mum; o facto de os tribunais se situarem por cima impede que sejam postas em causa as suas decisões; a aplicação da lei é algo de sagrado; o tribunal é um santuário.

E os deuses do templo? O seu carácter indiscutível (dogmático) está presente neste facto simples: ao contrário do que tem acontecido, ainda que com certa timidez, em todos os organismos públicos, na magistratura ainda não houve saneamento. Será que em nome da fé nos sistemas estabelecidos não se pode chamar fascista a quem ditou sentenças fascistas?

Esta questão vai ser, provavelmente, uma das mais importantes do Congresso. Mas não só. A legitimidade como órgãos de soberania dos tribunais, de cuja constituição tem estado afastada toda a participação popular, tem necessaria-

mente de ser posta em causa. Essa participação — diz-nos um dos elementos da comissão organizadora — é condição essencial da sua aceitação pelo Povo Português.

Se assim, não for, onde está a democracia?

Resta dizer que no Congresso participam cerca de 250 delegados de procurador da República de todo o País e que não haverá uma inauguração oficial como era vulgar nos tempos do fascismo (e não só). O que se pretende é que o Congresso seja operante (no sentido de chamar a atenção sobre determinados problemas que até agora ainda não foram debatidos e não que se limite a impressionar bem, através do respeito pelos rituais, e pelas tiradas mais ou menos progressistas.

Os trabalhos continuam amanhã.

AVIS

HOJE

ÀS 00.30 H.

uma paródia ao filme
"O ÚLTIMO TANGO EM PARIS"

Franco Franchi
Martine Beswich

O ÚLTIMO TANGO EM ZAGAROL

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

ATENÇÃO: Este filme também é "Interdito" a quem ainda não viu "O ÚLTIMO TANGO EM PARIS"

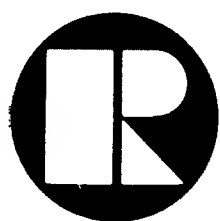
COMUNICADO

URBANIZAÇÃO DAS FONTAINHAS DO MAR

COSTA DA GALÉ

A Represental comunicada Que Mandou Proceder À elaboração dos ESTUDOS prévios de base para a execução de um plano urbanístico de conjuntos imobiliários de recreio e turismo, a implantar nos seus terrenos das Fontainhas do Mar, de harmonia com a orientação preconizada pelo Plano Director.

Com vista a um benefício colectivo, dados os condicionalismos impostos no referido plano, a Represental, cooperativamente, permitirá a agregação dos que pretendam aderir num plano urbanístico de conjunto, neste grandioso empreendimento turístico-imobiliário.



REPRESENTAL, LDA.

Edifício Aviz*

Avenida Fontes Pereira de Melo, 35-20.º.

LISBOA

* Entre pela arcada do Hotel Sheraton - procure o Bloco A-1

LUANDA

Rua Conselheiro Júlio Vilhena

n.º 32-34

TELEF. 22982

RIO DE JANEIRO

Rua Figueiredo Magalhães

n.º 286 - conj. 909

TELEF. 256-8336/7

CASINO

ESTORIL

SLIT MACHINES - SALA DE JOGOS

ACCESSE LIVRE A TODAS AS SALAS

MANEJAMENTO DE 24 HORAS

AMANHÃ

MATINÉE ÀS 17 H.

WODA RICHARDSON

VEGETA NORTE-AMERICANA DA RÁDIO E DA TV

THE KIMS

WATERGIA DA CONCEIÇÃO

BENTLEY DAUBERS

com LINDSAY DOLAN

FERREIRA TRINDADE e seus QUINZE

NOVOS AMIGOS

ORPHEUS QUARTET

MAIORES DE 14 ANOS

PREÇOS
CHA COMPLETO, 83\$00
(Taxes e impostos incluídos)

DIDAX

Quadros de porcelana
branca para mercado-
res secos

visite na **FILEME 74** o
stand da **TELECOL**

Rua D. Estefânia, 155,
4.º-Esq. - Telef. 44798
LISBOA I

EM MADRID, GOVERNO NO EXILIO

TUDO
PELA "LIBERTAÇÃO"
DE PORTUGAL!!



Não figura neste «cartoon» S. Ex.^a o senhor Comissário da Guiné, que os imbecis de Madrid certamente terão nomeado para desempenhar a nobre função de receber o ordenado no fim do mês, à semelhança do que fizeram os imbecis de Lisboa que mantiveram, durante anos, um comissário da Índia. Com o progredir da descolonização, o governo «exilado» vai ter ocasião de nomear «comissários» para Angola, para Moçambique, etc. Felizmente, isto já só nos dá vontade de rir, mas, durante anos, tivemos de sustentar o mitológico «comissário» da Índia. Assim que obtivermos mais informações, daremos a conhecer aos nossos leitores os nomes dos nossos comissários. Entretanto podemos afirmar que nos círculos bem informados de Madrid se murmura que vai ser nomeado ministro da educação do novo governo o conhecido cavaleiro tauromáquico D. João José Zoio.

Suplemento de «Diário de Lisboa», 19 de Outubro de 1974

Mosco

nota de apresentação

No campo da actividade cultural, o regime fascista caracterizou-se pela mentira.

A mentira, porém, não é apenas a ocultação ou a deturpação de factos.

Quando a Mocidade Portuguesa mandava os seus meninos para a rua gritar em favor disto ou daquilo, o regime fascista estava a mentir porque os fedelhos da Mocidade Portuguesa não sabiam o que estavam a apoiar ou a atacar. Pior: a sua gritaria contribuía para a criação de estados de espírito emocionais que se opunham — e os detentores do

Os mentores do fascismo eram peritos em transformar palavras em slogans. Nas suas bocas, a palavra **Pátria** transformou-se num grito de guerra, a palavra «raça» numa afirmação de ódio e a palavra «história» num slogan repugnante destinado a convencer os portugueses de que estavam obrigados, pelo seu passado, a destruir o seu presente.

Um vasto sector populacional do País, afectado por esta propaganda constante, criou um mundo conceptual perfeitamente mitológico, convenceu-se de que a nossa história é

«superior» às dos outros países, que as nossas instituições são «perfeitas» e que nós, os portugueses, viemos ao mundo com a missão divina de civilizar a África e de abrir caminho aos outros povos.

Poucos se lembraram de perguntar como é que nós, com o nosso índice de analfabetismo vergonhoso, podíamos civilizar fosse quem fosse, ou como é que nós, que nem sequer tínhamos quadros técnicos à altura de nos elevarem ao nível europeu, nos podíamos dar ao luxo de pensar que estávamos habilitados a abrir caminhos a outros povos teóricos e teorizantes, ignorantes em quase todos os capítulos do saber humano, mas pomposamente orgulhosos da nossa ignorância e dotados de instituições políticas vinculadas à obrigação de nos manter nesse estado de virgindade cultural, vivemos anos apregoando méritos que não tínhamos e afirmando-nos superiores aos outros. Pagávamos, a peso de ouro, páginas de revistas estrangeiras a quem éramos indiferentes, para que publicassem entrevistas de Salazares e Marcellos sem que o povo soubesse que essas entrevistas eram pagas. Vinham até nós, a convite do S.N.I., jornalistas que por cá ficavam a gozar gratuitamente aquilo a que chamávamos a «hospitalidade portuguesa» para que, de regresso às suas terras, gabassem o nosso sol, a nossa «bondade» e regime em que vivíamos.

Os nossos jornais publicavam todas as referências amáveis que por esse mundo fora nos faziam, esquecendo que essas referências eram pagas por nós.

A nossa televisão não perdia uma oportunidade de nos dizer que senhores de quem nunca tínhamos ouvido falar, tinham gabado a política do país ou a actuação dos seus governantes — o que a nossa Televisão nunca dizia, pela boca dos seus Mendes e dos seus Fialhos, era quanto é que tínhamos pago a esses senhores para fazerem tais afirmações, tal como nunca mencionava os milhares de senhores que todos os dias criticavam asperamente o papel que insistíamos em desempenhar no mundo.

Esta campanha de mistificação levada a cabo durante quarenta e tal anos acabou poder bem o sabiam — ao exame crítico, racional e objectivo, da realidade.

Quando os funcionários do fascismo organizavam manifestações patrioteiras em defesa dos seus interesses africanos e punham os presentes aos berros, mentiam pelos mesmíssimos motivos, já que o berro apela para o irracional e não para o racional. por frutificar. Embora não tenhamos plena consciência dos resíduos que deixou na nossa

Porque é que nós preferimos o Cartão Unibanco



1 Com o CARTÃO UNIBANCO nós compramos a pronto. Mas a grande vantagem é que podemos decidir posteriormente como pagar segundo as nossas conveniências.

2 Podemos utilizá-lo em todas as nossas compras, dentro ou fora do país, para refeições, hotéis e até passagens de avião na maioria das Companhias.

3 Um extracto de conta, único e mensal, permite-nos o controle absoluto do saldo e a perfeita gestão financeira da nossa vida familiar.

4 Numa emergência, desde que apresentemos o nosso cartão de crédito juntamente com um cheque sobre os Bancos: Borges & Irmão, Espírito Santo, Fonsecas & Burnay, Nacional Ultramarino, Português do Atlântico ou Totta & Açores, podemos receber imediatamente mil escudos em dinheiro. Esta é a nossa "Garantia de Cheque".

5 Nós podemos ter outros cartões, a nosso pedido e à nossa responsabilidade, para serem utilizados pela nossa família. O CARTÃO UNIBANCO é de facto um cartão.



CARTÃO UNIBANCO

Mais de quarenta milhões de pessoas utilizam o Master Charge em todo o Mundo

SABA

A MARCA ALEMÃ Nº 1

Rádio · TV · Gravadores · Estéreo · Hi Fi

representantes exclusivos:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

RUA DOS DOURADORES, 43 - TEL. 361763 - LISBOA

RUA SANTO ANTÓNIO, 208 - TEL. 25581 - PORTO

maneira de encarar a vida, o certo é que ainda nos não é possível ver o mundo com olhos lavados.

Continuamos a pensar que o Benfica «é o melhor do mundo» e a sentir que somos vítimas de injustiças quando as nossas equipas perdem no estrangeiro, tal como continuamos a pensar que se fomentam, por toda a parte, grandes «complots» internacionais contra o nosso modestíssimo torrão natal que nos vai levar muito tempo a ver na sua devida proporção.

Não somos — e vai levar muito tempo até que o sejamos — capazes de perder o hábito de classificar o heróico tudo o que fazemos ou de pensar que somos dotados de «virtudes» especiais que nos tornam diferentes dos outros povos.

Há muito de tauromáquico e de fadista no nosso mundo conceptual. Não foi por acaso que a Setembrada reaccionária nasceu numa praça de touros e que um dos seus activistas é fadista...

Tudo isto faz parte do mundo cultural fomentado pelo fascismo e não será, certamente, necessário explicar porque é que, durante quarenta e tal anos, se perseguiu sistematicamente o racional e se fomentou o emocional neste país à beira-mar desplantado pelo fascismo.

O que interessa, no momento presente, porém, não é apenas desmistificar a política cultural do fascismo e a sua actuação no campo da propaganda política. Fazê-lo é importante porque é necessário que todos saibam como é que se articulou a máquina que levou este país a considerar-se particularmente dotado e protegido pela virgem Maria, mas o que mais importante se nos afigura ser no momento presente, é banir para sempre da nossa maneira de actuar os resíduos do fascismo.

Infelizmente, os homens não se transformam em vinte e quatro horas e vai levar muito tempo até que compreendamos que o nosso Portugal é um país como os outros, que o seu povo é um povo como os outros, que a sua história é uma história como as dos outros e os seus feitos nem são particularmente meritórios nem contribuíram, no decorrer dos últimos séculos, para nada do que de positivo se fez no mundo.

Mais: vai levar muito tempo até que possamos encarar realisticamente um certo número de factos como, por exemplo, todos os que se referem ao imenso atraso em que vivemos.

Afirmar, neste momento, que todo o mundo nos admira é contribuir para a continuação duma maneira de encarar a vida muito semelhante à que os fascistas nos impunham. O mundo não nos admira nem deixa de nos — admirar — limita-se a simpatizar connosco por termos, finalmente e com muitos anos de atraso, destruído na nossa terra o fascismo que o mundo liquidou há quase trinta anos. O mundo limita-se a simpatizar connosco por termos entrado na senda duma descolonização em que o mundo entrou há uma boa dezena de anos.

Fizemos, com um imenso atraso, o que se impunha que fizessemos, mas não nos iludamos porque o tempo das ilusões acabou no dia 25 de Abril. Acabemos sobretudo, com esta emotiva maneira de pensar que herdámos dum fascismo que só conseguiremos destruir se soubermos encarar objectivamente a realidade e viver com ela.

EDUARDINHO E A EDUCAÇÃO SEXUAL

Morgado, o pequeno nasceu há vinte tal anos, lá para os lados de Santa Comba Dão: António de Oliveira à direita de quem sobe, Eduardinho Finório à direita de quem desce.

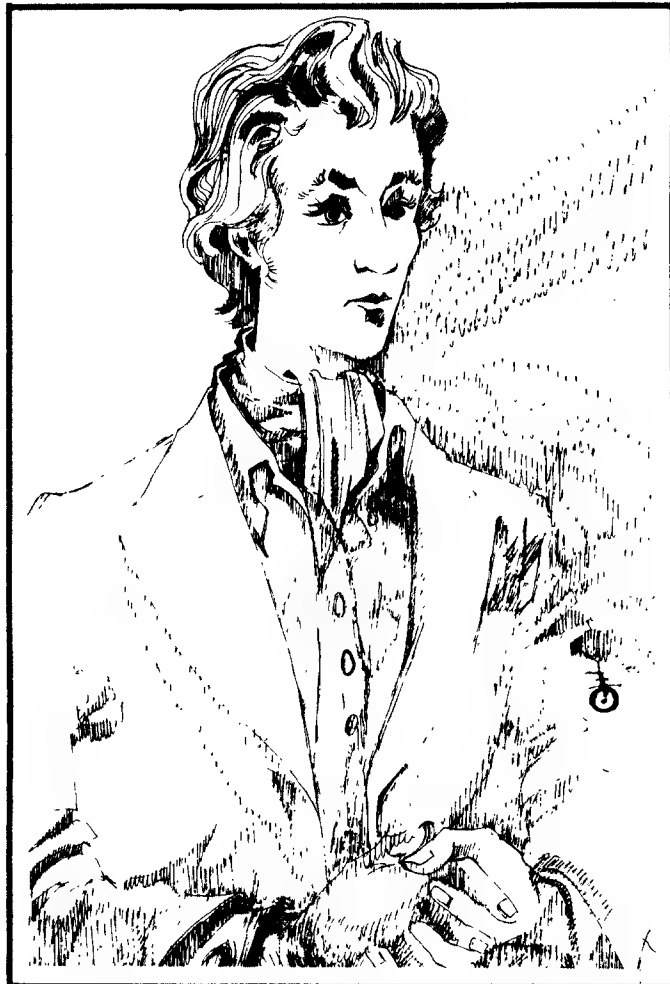
O pai Eduardão, fidalgo, arruinado em ondas médias e curtas, procurou sempre manter a desgraça humana, de o fedelho constituir, dentro das mais rígidas normas da velha e arrogante nobreza tesa. Por seu lado, a mãe Eduardinha, última descendente da célebre família das Figueiras de Monchique, chorava baba e ranho sempre que encarava o abrolho.

A austeridade do ambiente familiar, a necessidade do seu chefe em prover o sustento do agregado — o que motivou a vinda do pessoal para Lisboa, por ordem do próprio «cônsul de Santa Comba» empenhado na limpeza da povoação — levando-o a empregar-se como empregador na «Portugal e Colónias», o irrecuperável atraso mental do pequenino e as enxaquecas permanentes de Dona Eduardinha, fizeram com que Eduardinho Finório passasse os dias fechado na retrete: dela poderão provir segundo opinião dos arqueólogos as formas arredondadas do mostrengo, traseiro substancial, focinho em forma de abóbora.

Pela telefonia da filha da vizinha, que passava a vida a ouvir os folhetins da Emissora, o rasoteiro Eduardão foi começando a juntar as palavras e iniciou a sua formação política.

Aos 15 anos, quando D. Eduardão achou que o desenvolvimento intelectual do filhote atingira já uma fase que lhe permitia distinguir a chávina do penico, autorizou a sua matrícula na primeira classe. E em boa hora o fez: dois anos mais tarde Eduardinho era promovido à segunda classe, e, aos 25 anos formava-se em instrução primária com a inacreditável média de nove valores e quarenta e cinco centésimos!

Empregando-se numa mercearia-leitaria ali à Estefânia, o futuro fidalgo, transportando as bicas, os queques e os copos de água para a vizinha Rádio Unanimidade cedo se apaixonou pelas lides radiofónicas e (oh, felicidade!) pela louira telefonista, a mui bela Celina.



Dez dias e dez noites à porta do «monge de São Bento», muniram-se, primeiro, dum enxerto de latada por parte dum pido e «em defesa do povo», depois, do almejado cartão-cunha-de-apresentação dirigido ao manda chuva da Unanimidade: o também fidalgo Mário Bobo. Dois dias depois, Eduardinho Finório era admitido como vigilante. De latrinas, é certo, Vigilante, todavia!

A partir daí, a vida de Eduardinho começou a ir de vento em popa. Até a cara de abóbora embelezada por umas flamejantes cangalhas graduadas, se modificara por completo: era agora uma cara de melan CIA.

Contudo, grave problema começou a apouquentar a vida do fidalgo, de modo tal que a sua entusiástica leitura dos compêndios gamados do Bobo (que, gráncipe dos rapazotes de raça, bjeve pós Eduardinho de parte ao descobrir-lhe um bisavô judeu) começou a perder fulgor, quando a «borracha» Celina, pretendeu marcar as bodas. Aí, Eduardinho, gritou que não admitia que lhe fizessem propostas dessas, barafustou a sua situação de fidalguia e os privilégios do berço gritou «oh mãe!», fez uma peregrinação ao Júlio de Matos, esteve três meses à espera de consulta e recebeu a resposta temida: **dirija-se a um ginecologista!**

Fábula
de ALEXANDRE PAIS

híbrido: o dr. Parto Perfeito. Deixou de comer frangos de aviário por via das hormonas, viu o «Ultimo Tango» 29 vezes em duas semanas e começou a deitar cedo para cedo a gerir.

Os resultados não foram brilhantes. A manter o ritmo, só perto dos 60, Eduardinho conseguirá adquirir a virilidade do progresso. Mas então será tarde. A Celina ou aceita a proveta ou fica para tia ou funda, com o Eduardinho, um partido liberal. Na impossibilidade de se tornar no «garanhão do Quelhas de Baixo», onde conspira agora, Eduardinho Finório pensa muito seriamente saudosos de Santa Comba e de Mário Bobo, em integrar-se no Movimento da Idoneidade Moral, nova e exótica sociedade de pederastas em embrião. E nasce um fulano fidalgo...

Nota (quase) inútil: Para que não surjam dúvidas nas mentes mais «imaginativas», **declaramos** que o «Eduardinho» aqui alvejado em fase primária, nada tem a ver com o crítico de cinema e realizador Eduardo Geada ao qual apenas se «roubou» a ideia para um título. Título, aliás, fundamental para o reconhecimento do «rea» assexuado.

PNEUS
DE TODAS AS MARCAS
AOS MELHORES PREÇOS
SARAIVA & GONZALEZ LDA
AV DUQUE DE AVILA 26-B
TELF 531094 LISBOA

**ANTILOPE
E CABEDAL**
(O vestuário do futuro)

As confecções de antilope e de cabedal são a actual moda internacional

O REI DAS PELES oferece o maior sortido do País em casacos para ambos os sexos, sobretudo, blusões, vestidos, saias, e tudo o que de mais moderno se usa, ou o que o cliente idealizar, pois oferecemos a nossa experiência de mais de 30 anos, possuimos a melhor qualidade de pelaria e as mais variadas cores e acabamentos.

O nosso vestuário devido à sua categoria torna-se levíssimo, indeformável, distinto, juvenil e de delicioso conforto.

O REI DAS PELES
LISBOA Rua da Assunção, 88-2.
PORTO Rua Santa Catarina, 388-2.

MALTA

COISAS QUE A MALTA VÊ E NÃO VÊ NA RTP

Balsinha veio de férias, interrompendo-as, para ir dar o seu contributo democrático no domingo. Valente Balsinha, como ele sabe bem guiar o seu barquinho...

O HOMEM DAS MIL CARAS

Fialho Gouveia lá tremelicou novamente a voz quando foi da posse do General Costa Gomes. A Malta sabe que ele já é batido nestas coisas mas o rapaz tem cá uma destas veias para o «Sintimento» que até chateia...

CURSOS E CURSILHOS

Tem sido notada a falta da locutora Maria Elisa nos ecrãs da RTP.

O que sucedeu à locutora Maria Elisa?

Onde anda a locutora Maria Elisa?

Com quem anda a locutora Maria Elisa?

Vá lá, adivinhem... Não, não é nada disso! A locutora Maria Elisa foi ao curso de jornalismo em Paris!!!

Felizarda!

Quer dizer que os reis do telejornal estão desfalcados num elemento mas, mesmo assim, lá se vão saindo bastante bem.

CURIOSIDADES

Porque será que, quando algo de importante politicamente se passa na televisão, logo saltam sempre os mesmos senhores açambarcando os microfones?

A Malta tem reparado na repartição, por ordem de importâncias, das reportagens que ali se processam.

Fernando Balsinha, Fialho Gouveia e Maria Elisa. Os azes da política.

Ali anda coisa...

UMA NO CRAVO E OUTRA NA DITADURA

Uma das boas locutoras da nossa RTP é sem sombra de dúvida, a Maria Margarida.

Mas, coitadinha da rapariga, vê-se sempre



protelada e posta em coisinhas sem importância.

Quem fará a repartição daquilo que se deve fazer? Ou haverá alguém que avance e leve sempre primeiro as coisas onde, mais facilmente, se pode brilhar?

Ali anda coisa...

E pronto. Por hoje basta de RTP e de coisas que a MALTA vê e não vê lá... na RTP.

A ASNEIRA É LIVRE VIVA A DEMOCRACIA

Foi no Têvê Palco do dia 25 do mês passado. Entrevistava-se o Camilo de Oliveira a propósito da peça «Isto não se faz à Tia».

Camilo diz que é uma peça educativa e outras coisas mais que não interessa aqui focar tudo acompanhado da conversa do Caeiro com a criancinha que «gosta muito de teatro» etc. Enfim, uma soberba pepineira.

Mas o pior é quando a MALTA viu um pedacinho curto (ainda bem, cruze!) da dita peça e se apercebe do que aquilo deve ter de mau, de nocivo, de vulgar, de mal representado, de fácil e gratuito.

Se a peça é educativa, Camilo de Oliveira deve ser rapidamente promovido a catedrático.

E até entra o Carlos José Teixeira! O Pugilista!

MAIS VERGONHAS

Outra na RTP...

Foi no sábado 5 de Outubro. Luís Filipe Costa entrevistava o dr. Batista de Carvalho sobre a justiça e as leis e etc.

O que a MALTA ouviu foi de estarrecer uma estátua de chumbo. O dr. Batista de Carvalho não é gago e disse tudo o que tinha para dizer. E então ouviam-se coisas como a história daquele «juiz da boa hora com cheiro de virgindade que era de uma extrema dureza para com os crimes sexuais»; a história daquele senhor do Supremo (calculem!) que

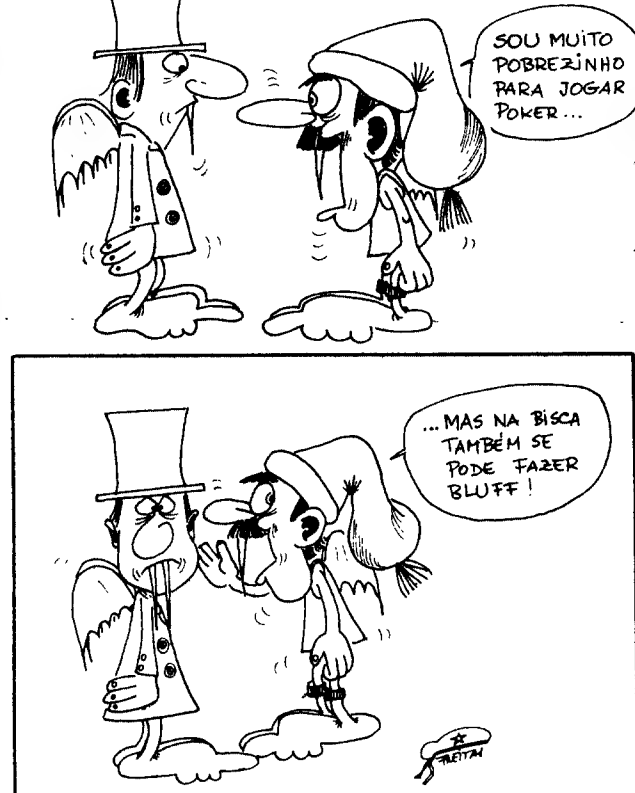
SITUAÇÕES DE FAVOR ECONÓMICO:

ACABAM AS PENSÕES VITALÍCIAS A PESSOAS COM 10 ANOS DE GOVERNO...

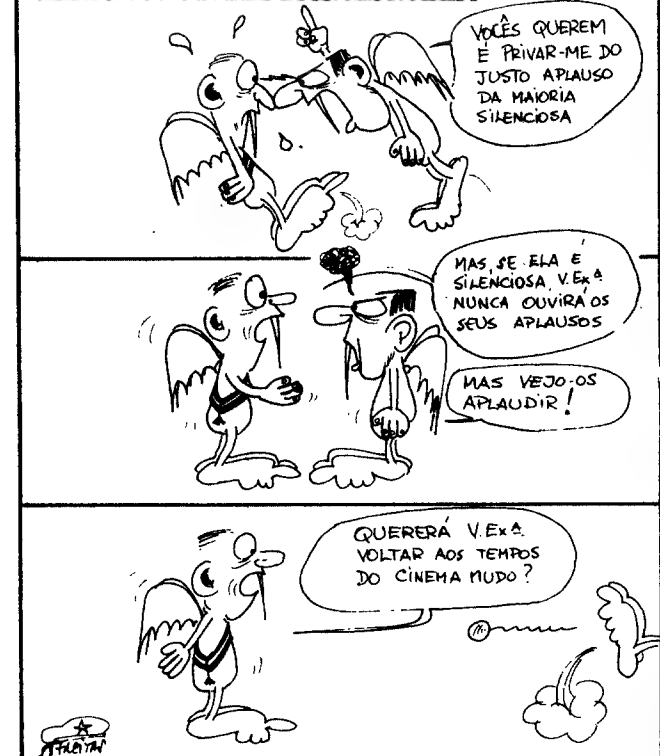


OS E.U.A. «PODEM PASSAR SEM A BASE DAS LAGES»

— declara o secretário americano de Defesa



DIPLOMATAS OCIDENTAIS TINHAM AVISADO SPÍNOLA DA MANOBRÁ REACCIONÁRIA



AINDA O PINÓQUIO EM CENAS QUE A MALTA GOSTARIA DE TER VISTO

conseguiu o uso dos passeios (calculem!) para uma empresa turística de que ele faz parte, etc, etc.

A MALTA sabia que andava muita coisa mal feita (quase tudo) mas nunca pensou que tudo estivesse assim tão podre!

SOBRE ALGUMAS PRISÕES

Freitas da Costa, o célebre falso doutor da televisão portuguesa e notório vigarista internacional conseguiu, uma vez mais, safar-se à lei. Desta vez safou-se à custa do filho.

ECOS DE SOCIEDADE

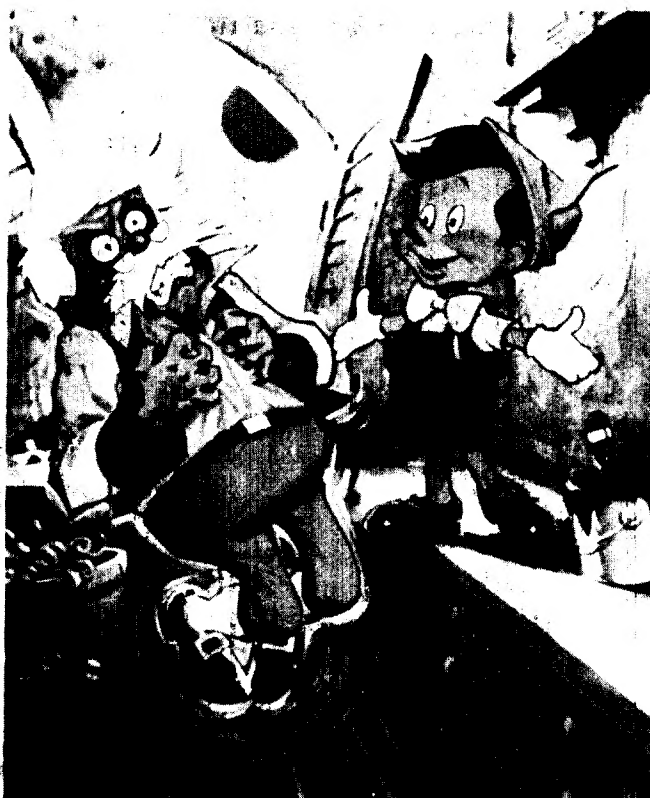
Que bem vestida ia a senhora de Galvão de Melo na festa do Sheraton!

MAIS ECOS DE SOCIEDADE

No silêncio do anonimato foi para Madrid o senhor Duarte Nuno de Bragança, representante substituto da casa de Bragança em Portugal e membro do Mercado Comum por parte da Áustria.

AINDA ECOS

Alguns membros da família Espirito Santo foram vistos muito recentemente em Madrid nas Galerias Preciados comprando presentes para o próximo Natal que, segundo se diz, será bastante frio.



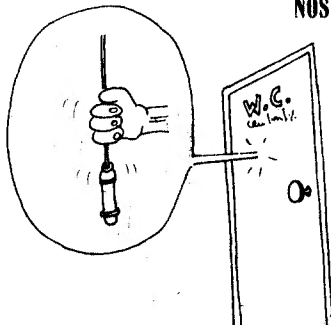
Segundo a Direção do Chile
O Governo de Pinochet proíbe
que os presos políticos leiam
a Bíblia ou os evangelhos

NÁ! A RELIGIÃO PODE
DAR-LHES FORÇA ESPI-
RITUAL PARA SUPORTAR
AS TORTURAS.

E NÓS CÁ NA
CASA NÃO GOSTAMOS
DE TRABALHAR PARA
O BONECO.

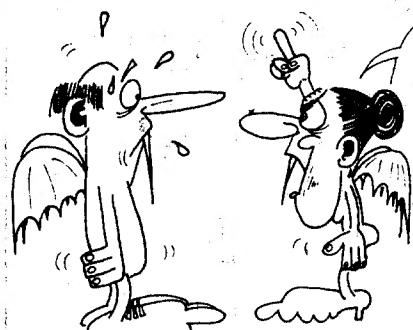


HAVIA DINHEIRO (DO POVO)
POR TODOS OS LADOS
NOS PALÁCIOS DE SELASSIE



**Branços temem
a aceleração do processo
de descolonização**

EU NÃO FAÇO
MILAGRES. TIVE
DE DESPEDIR
TRÊS CRIADOS
POR CAUSA DA
"JIGA-JOGA DOS
SALÁRIOS MÍNIMOS



PORTANTO NÃO ME
CULPES **A MIM**
POR NÃO TERES
PEUGAS LAVADAS!



PATANISCAS EMPADAS

E OUTRAS COISAS MAIS

A
MELGA
NO
PRATO

Gostaríamos de proporcionar aos nossos leitores um guia dos sítios em que se pode petiscar agradavelmente e à pressa nesta cidade de Lisboa em que vivemos e em que tão mal se come.

A velha arte ibérica do «petisco» — dizemos ibérica porque o espanhol continua a cultivá-la enquanto que nós já a perdemos — não tem, na cidade de Lisboa, centros que valha a pena mencionar porque caímos, lentamente, no uso e abuso do prego e do cachorro que em si mesmos não são condenáveis senão por terem vindo monotizar a vida do cidadão com mais fome do que tempo.

Em matéria de fritos, limitamo-nos, hoje em dia, ao pastel de bacalhau, ao croquete, à patanisca (cada vez mais rara) e ao rissol a que continuamos, por amor à tradição, a chamar «de camarão» embora o dito tenha desaparecido da nossa vida.

É certo que aqui e além aparece o bom filete de peixe, nomeadamente nas tascas do Cais do Sodré que são, deste ponto de vista, muito recomendáveis.

Tempos houve em que se ia a esta zona de Lisboa comer um «caldinho» de camarão mas, infelizmente, os ditos caldinhos são dia a dia mais feitos à base de farinha e menos à base da água em que é cozido o camarão.

Na zona do Cais do Sodré ainda há, porém, umas tascas que recomendamos aos amadores de petiscos, embora estas tascas tendam, repetimos, a desaparecer e a piorar.

As que temos por melhores — e neste capítulo quem nos dera receber sugestões e moradas novas — são a Adega dos Canários e Bar Salva-Vidas.

A primeira das citadas é uma tasca ampla, sem mesas, em que se come ao balcão, mas quem lá quiser adquirir uns fritos para levar para casa não se arrependerá, sobretudo se escolher filetes de pescada e fritos de bacalhau.

Na segunda há uma orelheira que — reconhecemo-lo — tem na montra um aspecto pouco convidativo, mas que reaquecida é perfeitamente aceitável.

Digamos que esta orelheira, misturada com chispe, pode ser aquecida e comida com feijão enlatado ou metida numa boa dose de molho de vilão e comida, fria, no dia seguinte, depois de uma noite passada a marinar.

Os croquetes da região são, infelizmente, de repudiar. Ou são duros como burro e,

frios, praticamente incomíveis, ou têm mais farinha do que carne e embucham sem que se lucre com isso.

Em matéria de croquetes, recomendamos vivamente os dum «snak» situado na Rua Rodrigo da Fonseca que, de manhã, ainda quentes — por volta das dez horas — são, de longe, os melhores de Lisboa. Recomendamo-los a quem queira adquiri-los para o almoço.

Se há coisa agradável para quem tem fome, essa coisa, é, certamente, uma boa empada. Não se pode dizer que sejamos, neste capítulo, particularmente ricos. Como é sabido não temos à venda senão três variedades de empadas: as de camarão, as de galinha e as de vitela. Isto, porque nos recusamos a tomar em consideração umas que certos pasteleiros vendem e a que dão o nome de «empadas de marisco».

Não se entende porque é que na grande maioria dos estabelecimentos se não podem adquirir empadas quentes a qualquer hora, porque é sabido que os nossos pasteleiros, na sua grande maioria, tiraram os seus cursos de cozinha em fábricas de cimento e que, duas horas depois de feitas, as nossas empadas são incomíveis. Um estabelecimento que escapa a esta regra é o Monte Carlo que tem uma estufa destinada a conservar os salgados quentes. Quanto mais não seja por isso, recomendamos esta pastelaria a quem tenha fome na zona do Saldanha. Do ponto de vista qualificativo, recomendamos as empadas de galinha da Colombo, que têm uma massa diferente da habitual e que são, incontestavelmente, das melhores da cidade.

Os pequenos empadões de vitela da Marques e da Benard seriam agradáveis se a massa com que são feitos fosse mais macia e se o recheio tivesse mais tempero — tal como são, julgo que não vale a pena referi-los, embora os rissóis destas pastelarias, que são franca e honestamente de peixe, sejam dos melhores de Lisboa.

Não me lembro do nome duma pastelaria que há à esquina do Largo do Camões com a Rua do Mundo (do lado do Tejo) mas posso afirmar que as empadas de carne deste estabelecimento, comidas ainda quentes, são sensacionais, tanto mais que são primorosamente feitas de massa folhada, o que julgamos inédito. Será por serem boas que fazem tão poucas?

São hoje raras as casas em que se fazem

pataniscas, embora seja, na Colombo, uns filetes de pescada albardados francamente bons.

A patanisca de bacalhau, a clássica e verdadeira patanisca de bacalhau, porém, fugiu dos nossos estabelecimentos possivelmente porque se a patanisca é uma delícia enquanto quente, só quando feita por mão de mestre resiste ao passar das horas.

Não nos arriscamos a recomendar as pataniscas que temos visto ultimamente porque as julgamos mais próprias para a construção de represas do que para a alimentação.

Quem gosta de peixe, como é o nosso caso, poderá vingar-se desta falta indo até à Baiana — um estabelecimento que fica na Avenida da Liberdade — comer umas empadas de pescada que lá há e que são incontestavelmente de primeira qualidade. Deste estabelecimento, recomendamos ainda uns ovos recheados com carne que são francamente agradáveis — e diferentes — e que mais agradáveis seriam se tivessem mais sal...

Infelizmente, como dissemos, o «petisco» está a desaparecer da nossa vida. Basta ir até Madrid e vaguear pelas tascas das Puertas del Sol para se ver até que ponto esta nobríssima arte por lá floresce.

De Espanha, é possível que não venha bom vento nem bom casamento, mas vêm receitas espantosas que fariam bem em conhecer melhor.

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E DO AMBIENTE

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS
DE APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS

DIVISÃO DE ESTUDOS E PROJECTOS

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DO FORNECIMENTO E MONTAGEM DAS LINHAS DE ALTA TENSÃO DA ILHA DO PICO (1.ª FASE)

ANÚNCIO

Anuncia-se que se encontra aberto o concurso público para arrematação do fornecimento acima referido, devendo as respectivas propostas ser apresentadas até ao dia 25 de Novembro de 1974.

Pelas 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, realizar-se-á o acto público do concurso, em Lisboa, na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, na Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23.

Depósito provisório 187 500\$00

O projecto, o caderno de encargos e o programa de concurso poderão ser examinados na Divisão de Estudos e Projectos da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, nesta Direcção-Geral.

Lisboa, em 11 de Outubro de 1974.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
a) Armando da Palma Carlos

somos 47000 empresas industriais e queremos unir-nos para dar apoio

mas como, onde, quando e para quê?

47.000 é um número.

47.000 empresas é ainda um número.

47.000 empresas industriais é o trabalho de centenas de milhares de homens. A CIP quer unir as 47.000 empresas industriais deste País. Porque a união permite um progresso mais decidido e mais amplo do País.

Inúmeras Associações já estão formadas, ou em formação. Os diversos ramos industriais unem-se para o esforço comum.

Indústrias extractivas, alimentares, têxteis, de madeira, cortiça e resinosos, celulose e aglomerados, indústrias químicas, indústrias metalúrgicas e metalomecânicas, indústrias transformadoras diversas, indústrias produtoras e distribuidoras de energia, indústrias de construção e obras públicas.

Todos juntos faremos a CIP, para crescer mais e melhor.

Dê o primeiro passo. Se não existe uma Associação, onde a sua empresa tenha lugar, ajude a construí-la. Forme a sua Associação. Faça agora a Associação com os seus colegas.

Uma Associação activa, onde cada membro possa e deva expor claramente os seus problemas, as suas ideias. E as Associações terão, na sua Confederação, a voz certa. Queremos que cada empresa seja um voto, influenciando na nossa acção, nas metas a atingir.



A indústria portuguesa não é uma hierarquia. A grande indústria não pode asfixiar a pequena indústria. De resto, as pequenas e médias empresas não são definitivamente peque-



nas e médias. A sua dimensão depende da vontade de as fazer crescer.

A CIP vai ajudar a defender este País. Juntos, somos aço, ferro, força humana. Vamos lutar pela prosperidade, contra o subdesenvolvimento. 47.000 a favor de 9 milhões. 47.000 empresas industriais a favor de 9 milhões de homens.

Queremos aperfeiçoar as empresas deste País. Despertar e melhorar todas as suas potencialidades. Humanas e técnicas. Queremos produzir qualidade. Mais riqueza para todos.

Queremos a indústria portuguesa na vanguarda, para responder à nossa necessidade. Queremos a nossa indústria no lugar a que tem direito. Na Europa e no Mundo. Queremos projectar. Dentro e fora. Abrir fronteiras. Atingir os mercados internacionais. Estender às empresas a nova vontade deste País. Atingir os grandes mercados.

Ser membro da CIP é o caminho. Queremos mais do que simples pagamento de quotas. Queremos diálogo. Queremos análise. Um novo detalhe, o seu, pode levar a caminhos mais prósperos. A sua opinião poderá oferecer um novo impulso à CIP.

Uma empresa é um mundo de ideias. Queremos pô-las em prática. Trabalhar continuamente para que surjam novos valores. Romper dogmas. Dar oportunidades. Criar uma nova filosofia directiva, onde os melhores de todos nós tenham agora a sua oportunidade.

Temos de assumir os nossos problemas. Oferecer solidariedade aos nossos colegas. Temos de tornar as nossas Associações em instrumentos vivos, activos, úteis.

A sua vontade vai fazer a Associação. A sua vontade vai fazer a Federação. O conjunto de vontades fará a nossa Confederação.

A Confederação da Indústria Portuguesa vai abrir novos espaços para um trabalho forte, ágil e dinâmico.

A CIP quer adesão.

A sua empresa quer aderir. Faça-o com toda a convicção.

A CIP
Confederação da Indústria Portuguesa
Praça das Indústrias, LISBOA 3

Estou interessado em receber informações mais completas sobre a CIP.

Nome _____

Empresa _____

Ramo de Indústria _____

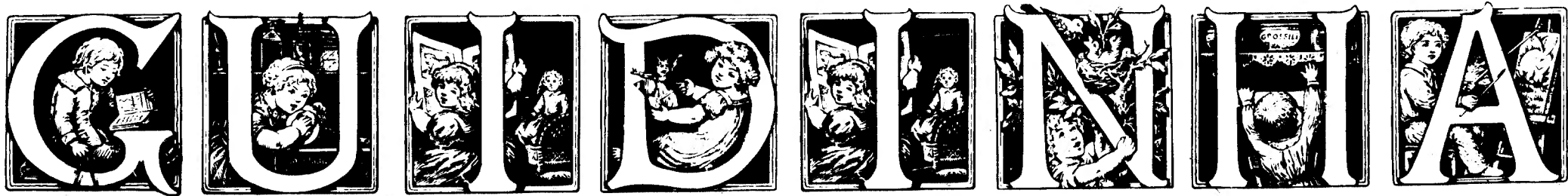
Associação a que pertence a minha empresa _____

Morada _____ Tel _____



confederação da indústria portuguesa

PARA APOIAR ESTE PAÍS



AS DESGRAÇAS CÁ DA GRAÇA

Cá na Graça toda a gente pensa que a vida é uma coisa muito triste que aconteça o que acontecer as coisas caminham para pior que não há bem que sempre dure que o pior ainda está para vir e que a gente está sempre lixada já a minha avó que Deus tem coitadinha quando alguém dizia que Deus lhe tinha mandado uma desgraça dizia logo «não te queixes de Deus que se não houvesse Deus havia outra coisa qualquer para te lixar» as pessoas são assim pessimistas porque nunca lhes aconteceu nada de bom e nunca lhes aconteceu nada de bom porque os reações nunca deixaram que lhes acontecesse uma coisa boa no tempo dos meus antepassados que Deus tem coitadinhos as coisas já eram assim cá na Graça apesar do povo fazer o que podia quando foi dum chamado mestre de Aviz a malta foi para a rua aos berros e correu dum lado para o outro a fazer comícios a favor dele a vai fizeram-no rei e tudo correu bem durante uns tempos mas a verdade é que passados esses tempos que foram bem curtos as coisas começaram a correr mal outra vez porque engatavam cá a malta da Graça para ir nas caravelas coitadinhos e eles lá iam e muitas vezes não voltavam e quando chegavam ao fim das viagens não tinham ganho para pagar a prestação da casa ao J. Pimenta desse tempo que era um chamado infante D. Henrique que era uma espécie de Tenreiro que em vez de peixe congelado tinha congelado bocados de África que lhe rendiam uns pilins bestiais enfim desgraças! nessa altura o Algarve era promovido por esse D. Henrique porque estas coisas passaram-se antes de haver Torralta mas a verdade é que mesmo nesse tempo aquilo era caro demais para a malta da Graça lá ir passar as férias e mesmo que fosse barato não ia porque as pessoas tinham medo de serem apanhadas pelos angariadores de trabalho voluntário nas caravelas tal como agora têm medo de serem apanhadas pelos donos dos restaurantes e dos hotéis que lhes ficam com tudo e mais alguma coisa nessa altura foi apanhada muita malta da Graça mas é que mesmo muita e ninguém mais lhe pôs a vista em cima se algum dia rasparem o fundo do mar no Cabo da Boa Esperança dão com uma data de esqueletos «made in

Graça» olá se dão! nesse tempo de desgraças enquanto o tal infante D. Henrique mais os sócios da Torralta da época enchiam a barriga de coisas boas vindas de África como cocos bananas e amendoins cá a malta da Graça rapava uma fome danada e comia um naquito de pão quando o apanhava a geito mal constava que o tal infante tinha tido mais uma glória e tinha descoberto mais um sítio a malta fugia a sete pés para não ir lá parar porque era certo e sabido que quem ia malhar com os ossos as fortalezas gloriosas era a malta da Graça e quem lá morria com fome e febre era a malta da Graça e quem lá dava o corpo ao manifesto quando havia combates era a malta da Graça sim porque esse Tenreiro D. Henrique não levantava o rabo de Sagres que era o Hotel Alvor desse tempo mas as desgraças da malta da Graça não ficaram por aí não senhor quando um chamado D. António que era prior do Crato que não sei onde é nem quero saber resolveu salvar a Pátria que estava a ser atacada pelos espanhóis quem foi para o caneiro de Alcântara levar bumba no toutiço foi a malta da Graça porque os nobres e os cavaleiros e os mais accionistas das empresas do tempo cavaram por todos os lados e puseram-se do lado dos espanhóis sim quem foi falecer prematuramente a Alcântara foi a malta da Graça mais tarde veio um chamado D. Miguel Cazal Ribeiro ou qualquer coisa parecida que tinha ao seu serviço uma data de arruaceiros votados à defesa dos bons princípios e vai esses para defenderem os bons princípios davam com os cacetes nas cabeças da malta da Graça havia noites que o barulho das cacetadas era tão grande que até parecia que estalavam foguetes sim porque é certo e sabido que quando é preciso salvar o País quem leva com a cachaporra é a malta da Graça isto é tão certo como dois e dois serem quatro esse D. Miguel salvava a Pátria todos os dias e nessa altura como não havia bancos nos hospitais a malta da Graça tinha de curar as salvações da Pátria com que ficava no corpo com papas de linhaça e pupú de galinha enfim desgraças e mais desgraças vai a certa altura a malta da Graça que ainda tinha uns optimismos escondidos lembrou-se de fazer uma coisa

chamada a República para ver se virava a moeda e durante uns tempos até a mudou mas depois veio outro salvador da Pátria chamado Salazar que não gramava a malta da Graça por nada deste mundo e que resolveu salvá-la outra vez ena pai ena pai ena pai que rica salvação! a primeira coisa que esse Salazar fez foi por adesivo na boca da malta toda para ela não falar a segunda coisa foi chamar os netos do tal D. Miguel e metê-los numa coisa que houve chamada P.I.D.E. que era um grupo de caceteiros que usava pistolas e metralhadoras em vez de cacetes e que metia a malta da Graça numa estância de Verão que esse Salazar tinha em Caxias enfim mais desgraças de maneira que não espanta que a malta da Graça agora ande com medo de ser salva outra vez sim porque se há coisas que a malta da Graça não aguenta é outra salvação como as antigas agora ou a salvação é diferente ou a malta da Graça acaba de vez porque não há ninguém que aguenta tanta salvação o que eu quero dizer com isto é que a malta da Graça está de olho vivo a ver o que acontece porque está falta de curar as feridas das salvações e desta vez gostava que as coisas corressem de outra maneira por enquanto anda cheia de esperança mas começa a dizer que há discursos a mais e feitos a menos no tempo do salvador Salazar que o Diabo tem levavam a malta ao futebol para a distrair e para ela não pensar no que estava a acontecer agora não a levam ao futebol não senhor mas há muitos futebois diferentes e em matéria de distrações há futebois em que não há bolas e que nem sequer são nos campos de futebol como há maneiras de pôr a malta a berrar sem ser a dar vivas ao Eusébio a malta da Graça já berrou tanta coisa no decorrer da sua vida que para ela as palavras são como as caganitas de cabra nos montes — nem as come nem as apanha nem as leva a sério é por isso que está a ver menos televisão a ouvir menos rádio e a voltar aos cafés palavras leva-as o vento e agora o vento deve andar cheio delas porque a malta da Graça já está a meter algodão nos ouvidos de tanta palavra que para aí anda no ar

GUIDINHA